



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO EM POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA**

**PATRICIA MAGALHÃES RODRIGUES**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM REGIÃO  
PRAIANA, AREMBEPE-MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BAHIA:  
O OLHAR DOS ESTUDANTES**

**Salvador  
2017**

**PATRICIA MAGALHÃES RODRIGUES**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM REGIÃO PRAIANA,  
AREMBEPE-MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BAHIA:  
O OLHAR DOS ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador. Linha de Pesquisa: Política, Gestão e Avaliação da Educação, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Políticas Sociais e Cidadania.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kátia Siqueira  
de Freitas

**Salvador  
2017**

Ficha Catalográfica. UCSal. Sistema de Bibliotecas

R696 Rodrigues, Patrícia Magalhães  
Educação de jovens e adultos em região praiana Areembepe –  
Município de Camaçari-Bahia: o olhar dos estudantes/ Patrícia  
Magalhães Rodrigues. – Salvador, 2017.  
161 f.

Orientadora: Profª Drª Kátia Siqueira de Freitas.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica do Salvador.  
Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em  
Políticas Sociais e Cidadania.

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Prática Pedagógica na EJA  
3. Políticas Públicas 4. Mundo do Trabalho - Educação I. Freitas, Kátia  
Siqueira de – Orientadora II. Universidade Católica de Salvador.  
III. Título.

CDU 374.7

TERMO DE APROVAÇÃO

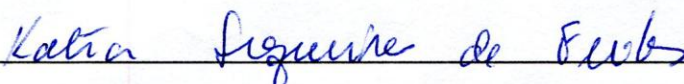
PATRICIA MAGALHÃES RODRIGUES

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM REGIÃO  
PRAIANA, AREMBEPE-MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BAHIA:  
O OLHAR DOS ESTUDANTES**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em  
Políticas Sociais e Cidadania da Universidade Católica do Salvador.


Salvador, 04 de agosto de 2017.

Banca Examinadora:




Profª. Drª. Kátia Siqueira de Freitas (orientadora)

Universidade Católica do Salvador-UCSAL



Profª Drª. Graça dos Santos Costa

Universidade do Estado da Bahia-UNEB



Profª Drª. Julie Sarah Lourau Alves da Silva

Universidade Católica do Salvador-UCSAL

*À Deus, por permitir-me tornar esse sonho uma realidade,  
mais uma conquista abençoada em minha vida.*

*Ao meu marido, pelo apoio diário e compreensão nos momentos difíceis.*

*À minha filha Sara, um anjo que Deus colocou na minha vida,  
pelo amor, carinho e paciência constantes nos momentos de ausência.*

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pela permissão, proteção, orientação e sagradas providências.

À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kátia Siqueira de Freitas, pela orientação nessa travessia que foi o Mestrado, bem como pelo acolhimento, respeito e confiança a mim dispensados.

Aos professores do Mestrado, pelas contribuições para o meu crescimento acadêmico.

À equipe da Coordenação de Ações Participativas-CAP/Colegiado Escolar da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, pelo apoio ao estudo e pelas oportunidades de aprendizagem e crescimento.

À Danilo Almeida Bittencourt, Gerente de Gestão de Pessoas, da Secretaria municipal de Educação do município de Salvador-Ba, pelo incentivo ao estudo e colaboração durante esse período.

Aos colegas do Mestrado, pela permissão de compartilhar o cotidiano, as interlocuções e as atribuições.

Aos gestores, ao corpo docente, à coordenação pedagógica, aos funcionários e, especialmente, aos estudantes da EJA da escola investigada, por contribuírem para que esta dissertação se tornasse uma realidade.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram com a conquista de mais um objetivo em minha vida.

*“Os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias que são coletivas. As mesmas vivenciadas por seus pais e avós; por sua raça, gênero, etnia e classe social”.*

*(ARROYO, 2005)*

RODRIGUES, Patricia Magalhães. **Educação de Jovens e Adultos em região praiana, Arembepe - município de Camaçari-Bahia: o olhar dos estudantes.** 161 f. Mestrado em Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador (UCSAL), Salvador, 2017.

## RESUMO

A presente dissertação se desenvolveu com o objetivo principal de analisar as necessidades expressas pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio Estadual Professora Nadir Araújo Copque considerando o mundo do trabalho e os conteúdos oferecidos nesta modalidade de ensino em região praiana. O estudo empírico foi realizado em uma unidade de ensino da rede estadual na região metropolitana da cidade do Salvador e compreendeu: a análise da Proposta Pedagógica (PPP) da Unidade Escolar e da Política de EJA do Estado da Bahia. Os sujeitos da pesquisa foram vinte e nove estudantes da EJA, que participaram da primeira fase, que ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2016, período de alta estação, onde a região recebe muitos turistas e 30 estudantes, na segunda fase da pesquisa, que ocorreu em agosto de 2017, período de baixa estação, onde o fluxo de turistas é reduzido, são alunos do turno noturno, com faixa-etária entre 18-70 anos de idade, alunos do 3º tempo, EixoVI, que corresponde ao nível médio. Buscou-se conhecer o que esses pensavam sobre o que aprendiam na referida escola e o que gostariam que fosse ensinado, bem como qual a relação que se estabelece entre esses elementos e a inserção dos discentes no mundo do trabalho na região que moram, região esta tipicamente turística. A pesquisa empregou a abordagem qualitativa e tem caráter descritivo. Como procedimentos metodológicos e de análise de informações, foram utilizados: a aplicação de questionário semi-estruturado, a observação participante e a análise de documentos. Os resultados deste estudo podem contribuir para a adequação da proposta curricular desta modalidade de ensino à realidade local de uma região praiana, que possui às suas especificidades e subsidiar as políticas públicas para a EJA. A pesquisa poderá ajudar na resignificação da prática pedagógica visando à qualificação, ao empoderamento e à inserção desses jovens, adultos e idosos no mundo do trabalho, bem como tornar possível a implantação na escola pesquisada do PROEJA/ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, cujo objetivo é a escolarização e a formação profissional de jovens e adultos. Os resultados da pesquisa refletem: a) a necessidade e o interesse dos estudantes por frequentar um curso técnico com vistas a alcançar uma boa colocação no mundo do trabalho; b) um distanciamento entre a Política de Educação de Jovens e Adultos da rede estadual de ensino e a Proposta Pedagógica da Unidade escolar; c) uma divergência entre o que é ensinado/aprendido pelos alunos no cotidiano dessa escola e o mundo do trabalho na região. O que os alunos aprendem na escola não corresponde às expectativas da maioria. Não há um alinhamento entre os conteúdos desenvolvidos e as necessidades desse alunado, não favorecendo, dessa forma, a sua inserção ou ascensão na vida profissional e social. Não há a escuta das necessidades específicas dos estudantes dessa modalidade de ensino por parte da unidade escolar, bem como a inclusão dos mesmos nas atividades curriculares.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Prática Pedagógica na EJA. Políticas Públicas. Mundo do Trabalho-Educação.



RODRIGUES, Patricia Magalhães. **Youth and Adult Education in the beach area, Arembepe - municipality of Camaçari-Bahia: the students' perspective.** 161f. Master in Social Policies and Citizenship, Catholic University of Salvador (UCSAL), Salvador, 2017.

### **ABSTRACT**

The present dissertation was developed with the main objective of analyzing the needs expressed by the students of the Education of Young and Adults (EJA) of the Colegio Estadual Professor Nadir Araújo Copque considering the world of work and the contents offered in this modality of teaching in the praiana region. The empirical study was carried out in a teaching unit of the state network in the metropolitan region of the city of Salvador and included: the analysis of the Pedagogical Proposal (PPP) of the School Unit and the EJA Policy of the State of Bahia. The subjects of the research were twenty-nine students from the EJA, who participated in the first phase, which occurred in November and December 2016, high season, where the region receives many tourists and 30 students in the second phase of the research, which occurred in August 2017, a period of low season, where the flow of tourists is reduced, are students of the night shift, with age range between 18-70 years of age of the third time, EixoVI, which corresponds to the average level. It was sought to know what they thought about what they learned in that school and what they would like it to be taught, as well as how the relationship between these elements and the insertion of students in the world of work in the region they live in, this region is typically tourist. The research used the qualitative approach and has a descriptive character. As methodological procedures and information analysis, we used: the application of a semi-structured questionnaire, the participant observation and the analysis of documents. The results of this study can contribute to the adequacy of the curricular proposal of this modality of education to the local reality of a beach region, which has its specific characteristics and subsidize the public policies for the EJA. The research could help in the re-signification of the pedagogical practice aiming at the qualification, empowerment and insertion of these young people, adults and the elderly in the world of work, as well as make possible the implantation in the researched school of PROEJA / National Program of Integration of Professional Education with Basic Education in the Mode of Education of Young and Adults, whose objective is the schooling and the professional formation of young people and adults. The results of the research reflect: a) the need and the interest of the students to attend a technical course with a view to achieving a good placement in the world of work; b) a distance between the Youth and Adult Education Policy of the state education network and the Pedagogical Proposal of the school unit; c) a divergence between what is taught / learned by students in the daily life of this school and the world of work in the region. What students learn at school does not meet the expectations of the majority. There is no alignment between the content developed and the needs of the student, and thus not favoring their insertion or ascension in professional and social life. There is no need to listen to the specific needs of the students of this type of teaching by the school unit, as well as their inclusion in curricular activities.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Pedagogical Practice in EJA. Public policy. World of Work-Education

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Importância de voltar a estudar .....	70
Gráfico 2 - Situação dos estudantes em relação à ocupação no mundo do trabalho .....	71
Gráfico 3 - Ocupação profissional dos estudantes .....	72
Gráfico 4 - Número de estudantes cuja ocupação laboral está ligada ao Turismo....	73
Gráfico 5 - Relação entre o quê o aluno aprende na escola e sua inserção no mundo do trabalho.....	74
Gráfico 6 - Conteúdos que os estudantes gostariam de aprender na escola .....	75
Gráfico 7 – Que outro idioma além do inglês o estudante gostaria de aprender.....	77
Gráfico 8 - Importância do uso do computador .....	78
Gráfico 9 - Número de alunos que sabem usar computador .....	79
Gráfico 9 - Número de alunos que usam o computador no trabalho .....	80
Gráfico 10 - Recursos utilizados no computador/ celular pelos alunos .....	81
Gráfico 11 - Cursos que poderiam ser oferecidos pela escola .....	82
Gráfico 12 - Frequência dos alunos às aulas .....	83
Gráfico 13 - Importância de voltar a estudar .....	87
Gráfico 14 - Situação dos estudantes em relação à ocupação no mundo do trabalho .....	88
Gráfico 15 - Ocupação profissional dos estudantes .....	89
Gráfico 16 - Número de estudantes cuja ocupação laboral está ligada ao turismo...	90
Gráfico 17 - Relação entre o quê o aluno aprende na escola e sua inserção no mundo do trabalho .....	91
Gráfico 18 - Conteúdos que os estudantes gostariam de aprender na escola .....	93
Gráfico 19 – Que outro idioma além do inglês o estudante gostaria de aprender.....	95
Gráfico 20 - Importância do uso do computador	
Gráfico 21 - Número de alunos que sabem usar o computador .....	97
Gráfico 22 - Número de alunos que usam o computador no trabalho .....	98

Gráfico 23 - Recursos utilizados no computador/ celular pelos alunos .....	99
Gráfico 24 - Cursos mais esperados que pudessem ser oferecidos pela escola ....	100
Gráfico 25 - Dificuldades encontradas para estudar .....	102
Gráfico 26 - Sobre a continuidade dos estudos.....	104
Gráfico 28 - Sobre a profissão pretendida.....	106

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Imagem do mapa de Arembepe, município de Camaçari onde está localizada a escola <i>LOCUS</i> da pesquisa.....	57
Figura 2 - Imagens da Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque. ....	57
Figura 3 - Imagens da Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque. ....	58
Figura 4 - Imagens das regiões turísticas de Arembepe. ....	58
Figura 5 - Imagens das regiões turísticas de Arembepe. ....	59
Figura 6 - Imagens da região de Arembepe feitas pela pesquisadora. ....	59
Figura 7 – Imagem da Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque .....	60

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Registro do nº de estudantes que responderam sobre a importância de voltar a estudar. ....	70
Quadro 2 - Registro do nº de estudantes que responderam sobre situação atual do estudante em relação à ocupação no mundo do trabalho. ....	71
Quadro 3 - Sobre a ocupação profissional dos estudantes.....	72
Quadro 4 - Sobre o trabalho do estudante está ligado ao turismo da região .....	73
Quadro 5 - Sobre a relação entre o que o aluno aprende na escola e o mundo do trabalho. ....	74
Quadro 6 - Sobre o que os estudantes gostariam de aprender na escola. ....	75
Quadro 7 - Sobre a importância de saber falar outro idioma.....	76
Quadro 8 - Sobre que outro idioma além do inglês o estudante gostaria de aprender.....	77
Quadro 9 - Sobre se o estudante achar importante saber usar o computador.....	78
Quadro 10 – Sobre o uso do computador e da internet .....	79
Quadro 11 - Sobre o uso do computador no trabalho .....	80
Quadro 12 - Sobre o que o estudante utiliza no seu computador ou celular.....	81
Quadro 13 - Sobre o que o estudante espera da sua escola .....	82
Quadro 14 – Sobre a falta dos estudantes às aulas.....	83
Quadro 15 - Sobre as dificuldades encontradas para estudar .....	84
Quadro 16 – Sobre a falta dos estudantes às aulas.....	85
Quadro 17 - Sobre como os desafios são superados .....	85
Quadro 18 - Registro do nº de estudantes que responderam sobre a importância de voltar a estudar. ....	87
Quadro 19 - Registro do nº de estudantes que responderam sobre situação atual do estudante em relação à ocupação no mundo do trabalho. ....	88
Quadro 20 - Sobre a ocupação profissional dos estudantes.....	89
Quadro 21 - Sobre o trabalho do estudante está ligado ao turismo da região .....	90
Quadro 22 - Sobre a relação entre o que o aluno aprende na escola e o mundo do trabalho. ....	92
Quadro 23 - Sobre o que os estudantes gostariam de aprender na escola. ....	93
Quadro 24 - Importância de saber falar outro idioma .....	94
Quadro 25 - Sobre que outro idioma além do inglês o estudante gostaria de aprender.....	95
Quadro 26 - Sobre se o estudante acha importante saber usar o computador.....	96
Quadro 27 – Sobre o uso do computador e da internet .....	97

Quadro 28 - Sobre o uso do computador no trabalho .....	98
Quadro 29 - Sobre o que o estudante utiliza no seu computador ou celular .....	99
Quadro 30 - Sobre o que o estudante espera da sua escola .....	100
Quadro 31 - Frequência dos alunos às aulas.....	101
Quadro 32 – Sobre a falta dos estudantes às aulas.....	101
Quadro 33 - Sobre o que os estudantes gostariam de aprender na escola. ....	102
Quadro 34 - Sobre como os desafios são superados .....	103
Quadro 35 - Sobre qual curso gostaria de fazer:.....	104
Quadro 36 - Sobre a profissão pretendida .....	106
Quadro 37 - Registro das Justificativas dos alunos.....	107

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB	Câmara da Educação Básica
CNL	Conselho Nacional
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEA	Campanha Nacional do Analfabetismo
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
EDH	Educação em Direitos Humanos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização não Governamental
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEDH	Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
TIC	Tecnologia da Informação e da Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
1.1	OBJETO DE ESTUDO .....	19
1.2	JUSTIFICATIVA.....	19
1.3	PROBLEMA DA PESQUISA .....	24
1.4	OBJETIVOS.....	24
<b>1.4.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>24</b>
<b>1.4.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>24</b>
<b>2</b>	<b>BREVE PANORAMA DA EJA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA BUSCA PELA EFETIVAÇÃO DE DIREITOS</b> .....	<b>25</b>
2.1	HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	25
2.2	AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	27
2.3	EJA E MUNDO DO TRABALHO NUMA SOCIEDADE CAPITALISTA .....	32
<b>3</b>	<b>DIALOGANDO COM OS DIREITOS HUMANOS</b> .....	<b>43</b>
3.1	DIREITOS HUMANOS NA EJA .....	43
3.2	EJA E CIDADANIA .....	47
<b>4</b>	<b>DESENHO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES</b> .....	<b>55</b>
4.1	OS SUJEITOS DA PESQUISA .....	56
4.2	O <i>LOCUS</i> DA PESQUISA.....	56
4.3	INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS.....	61
4.4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	63
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>108</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>115</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>121</b>
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).121	
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO COM EDUCANDOS DA EJA.....	124
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>132</b>
	ANEXO A - EXCERTOS DOS DOCUMENTOS NOS QUAIS É ABORDADA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	132
	ANEXO B - PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA PROFESSORA NADIR ARAÚJO COPQUE .....	136
	ANEXO C - PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO 3º TEMPO.....	154
	ANEXO D - LISTA DE ALUNOS NA CLASSE DO ANO LETIVO DE 2016 E 2017...155	
	ANEXO E - POLÍTICA DE EJA DA REDE ESTADUAL / SEC-BAHIA .....	161



## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, ainda é grande a desigualdade social, o que obriga a muitos jovens a abandonarem seus estudos para se inserirem no mercado de trabalho, pois assim poderão contribuir na despesa familiar. Porém, a exigência de trabalhadores com estudo e com cursos que aprimorem suas atividades faz-se presente nas empresas. Então, o cidadão que deseja ascender profissionalmente utiliza o horário noturno para voltar à escola.

O professor que não está preparado para trabalhar com esse segmento costuma manter as estratégias utilizadas no ensino regular, esquecendo-se que seu novo público é diferenciado, tanto pelos anos que estiveram afastados da escola quanto pelas experiências angariadas nesse período extraclasse. Assim como afirma Álvaro Pinto (2000, p. 29), “o compromisso da escola é, sobretudo, o de assegurar a seus estudantes os instrumentos necessários para a participação ativa e cidadã no contexto em que estão inseridos”. Vanilda Galvão Bovo considera o educador de jovens e adultos a mola propulsora para que esse aluno construa o conhecimento, de modo a ser capaz de fazer leitura do mundo com autonomia. (...). Criar novos métodos, novas estratégias para prestar ajuda eficaz a seus alunos no processo de aprendizagem é também uma responsabilidade do professor (BOVO, 2002, p. 109).

Diante do exposto, torna-se necessário repensar quem são esses jovens, como eles aprendem, quais as suas necessidades. O jornalista Paul Tough<sup>1</sup>, que se dedica a entender a ciência que explica por que algumas crianças e jovens viram adultos de sucesso e felizes, enquanto outros não. Este coloca em debate o atual paradigma da educação e questiona o valor dado à ideia de que uma criança bem-sucedida é aquela capaz de memorizar todo o conteúdo transmitido na sala de aula. Tough defende que é possível proporcionar uma educação de qualidade, tanto para alunos privilegiados quanto para as crianças e adolescentes as quais vivem em situação de pobreza e dependem de políticas públicas, estas, na maioria das vezes, ineficientes. Nas últimas décadas, pesquisadores vêm constatando que notas altas e testes de QI não são indicadores de uma educação de qualidade e muito menos

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/04/bpaul-toughb-educacao-de-sucesso-depender-da-personalidade.html>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

uma garantia de sucesso na vida. A perseverança, a curiosidade e o otimismo são fatores mais cruciais do que a inteligência para o referido autor.

O autor afirma que “associamos sucesso a inteligência, mas as pesquisas provam que estamos errados. Não ensinamos as nossas crianças o que realmente faz diferença: caráter”. O autor buscou compreender por que algumas crianças crescem e se dão bem na faculdade e na vida adulta e outras se perdem pelo caminho? Conforme o autor as evidências mostram que não damos a ênfase necessária ao desenvolvimento de algumas habilidades – traços de personalidade ou caráter, como determinação, autocontrole, persistência, curiosidade e inteligência social. As notas altas não são determinantes para formar adultos felizes e bem-sucedidos. Damos importância quase exclusiva à avaliação de desempenho cognitivo, que mede o Q.I., e ignoramos as evidências mostrando que os traços de personalidade importam, no mínimo, tanto quanto as habilidades intelectuais para que essas crianças sejam bem-sucedidas ao longo da vida.

Com base neste contexto, a presente pesquisa visa contribuir para a ressignificação do processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, trazendo à reflexão a atual proposta curricular da EJA, a adequação desta à região onde a escola Nadir Araujo Copque está localizada e ainda que esta atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com o perfil de cidadania hoje exigido, em que o saber aprender e acessar informações se processa de forma dinâmica, bem como contribuir para a inserção dos alunos do referido segmento no mundo do trabalho, principalmente na localidade onde residem.

A pesquisa se desenvolveu da seguinte forma: No primeiro capítulo, abordamos o processo de construção da pesquisa, isto é, apresentamos a introdução, o objeto de estudo, a justificativa, o problema e os objetivos da pesquisa.

Abordamos no segundo capítulo um breve panorama da EJA no contexto da educação brasileira: uma busca pela efetivação de direitos, cujos objetivos são: revisar a legislação pertinente a esta modalidade de ensino e as políticas públicas inerentes à temática; Analisar a relação entre educação e mundo do trabalho no intuito de esclarecer de que forma a educação contribui para a inserção e/ou promoção dos estudantes da EJA neste universo, uma vez que estes, na sua maioria, já se encontram com uma longa história na vida profissional.

Essa compreensão é fundamental para embasar qualquer discussão acerca da efetivação dos direitos historicamente almejados por esses jovens, adultos e idosos, discentes da referida modalidade de ensino.

No terceiro capítulo, Dialogando com os direitos humanos, abordamos a temática dos direitos humanos e cidadania, bem como a questão da cidadania digital, tema este que, nas respostas aos questionários aplicados aos estudantes, emergiu como uma necessidade do mundo contemporâneo para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho e na vida social destes, enquanto cidadãos que residem em uma região litorânea, turística e carente de instituições que preparem os discentes para o mundo do trabalho e para as inovações tecnológicas, em um cenário de mudanças diárias, ocasionando o que Silveira (2001) afirma sobre a não-apropriação das novas tecnologias, pois isso tende a ampliar o distanciamento entre ricos e pobres, e o fato de estar fora das redes e desconhecer os seus procedimentos básicos é amargar a nova ignorância.

No quarto capítulo, apresentamos o desenho e a análise das informações, onde buscamos apresentar os sujeitos da pesquisa, o *locus* da pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados e a descrição e análise dos mesmos.

Realizamos num primeiro momento a análise bibliográfica e documental e posteriormente um estudo de campo com base nos discursos e vivências que permeiam o cotidiano escolar na EJA, através de observação participante. Conforme Gondim (2006), o contato com o campo deve ser cercado de cuidados para que se evite as formulações de conclusões apressadas, por causa da “ilusão da transparência” decorrente da excessiva familiaridade prévia com o objeto. Para minimizar esse risco, deve-se:

Deixar correr o olhar sem se obstinar sobre uma única pista, ouvir à sua volta sem se contentar com uma só mensagem, apreender os ambientes e, finalmente, procurar discernir as dimensões essenciais do problema estudado, as suas facetas mais reveladoras e, a partir daí os modos de abordagem mais esclarecedores (QUIVY & VAN CAMPENHOUDT, 1992, p. 81).

No segundo momento, ocorreu a aplicação de um questionário semiestruturado, na primeira fase da pesquisa, que ocorreu no ano de 2016, com 16 questões a serem respondidas por todos os educandos da EJA da referida escola, ou seja, 29 estudantes, no terceiro tempo, Eixo VI, que corresponde ao Ensino

Médio na área de linguagens e humanas. Essa experiência repetiu-se no momento da aplicação do questionário na segunda fase da pesquisa, que ocorreu no mês de agosto do ano de 2017, onde este foi aplicado a 30 estudantes e o questionário contemplou 18 questões. Discutimos sobre o sentido do que é ensinado/aprendido pelos estudantes da EJA, a funcionalidade do que aprendem no seu cotidiano familiar e profissional, qual a profissão que desejariam exercer, bem como o que estes gostariam de aprender no âmbito escolar, ou seja, quais seriam as suas necessidades em relação aos conhecimentos a serem desenvolvidos na escola.

### 1.1 OBJETO DE ESTUDO

Quais as necessidades dos estudantes da EJA acerca do que é ensinado, no contexto da Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque, localizada em Arembepe, no município de Camaçari-BA?

### 1.2 JUSTIFICATIVA

A origem desta pesquisa relaciona-se à minha experiência como docente da rede estadual de ensino, há cerca de vinte e seis anos, dos quais dez foram dedicados ao trabalho com jovens e adultos, nas funções de vice-diretora, coordenadora pedagógica e docente da referida modalidade de ensino. Durante esse período, surgiram inquietações sobre a prática pedagógica desenvolvida na EJA.

Concomitante à experiência docente na rede estadual de ensino, atuei como professora, coordenadora e vice-diretora na rede municipal de ensino, durante aproximadamente dezoito anos, em Unidades Escolares voltadas especificamente para o Ensino Fundamental, incluindo aí a Educação de Jovens e Adultos, que possibilitou um maior envolvimento com alunos e professores que apresentavam diferentes concepções acerca do que seria desenvolvido dentro de uma mesma proposta de trabalho. Houve divergência apenas na modalidade de ensino, ou seja, o que e como trabalhar com jovens e adultos que não estão inseridos no Ensino Médio regular, mas sim fazendo parte de estatísticas de alunos com defasagem idade/série, que ocorre quando a diferença entre idade e série é superior a dois

anos, estes constantemente ouvem a expressão pejorativa que EJA significa “estudantes que jamais aprendem”.

Infelizmente a situação dos Jovens, Adultos e Idosos a nível mundial, não é favorável, apresentando sérias desigualdades sociais. No Brasil, no universo acadêmico, A Universidade de São Paulo/USP é a Universidade que mais tem dissertações sobre a EJA, são 118 no total, a Universidade Católica do Salvador/UCSAL, tem apenas uma dissertação na área intitulada, Educação de jovens e adultos no atual contexto do mundo do trabalho: desafios para efetivação de uma proposta curricular sócio-emancipatória, defendida em 2015, por Adna Santos das Neves. A presente Dissertação será a segunda na área da Educação de Jovens e Adultos, na referida Universidade. Parece pouco, mas todo empenho e dedicação a esses jovens, adultos e idosos, deve ser valorizado, seja nas políticas públicas, nos projetos sociais, na legislação vigente no país ou na academia, bem como em outras áreas.

É necessário que os docentes da EJA destinem algum tempo para debruçar-se sobre as especificidades dessa modalidade de ensino, principalmente em relação à metodologia de ensino, pois é sabido que os métodos interativos deverão substituir a mera transmissão de conteúdos, adotando novas práticas, a fim de formar indivíduos pensantes, superando o modelo tradicional de ensino (LEITE, 2008, p. 72).

Inicialmente buscamos pesquisar a inclusão sociodigital na educação de jovens e adultos na rede municipal de ensino, porém ocorreram algumas intercorrências na nossa vida pessoal e profissional que inviabilizaram a realização desse desejo. Nessa busca pelo conhecimento, surgiu a possibilidade de trabalhar em uma escola localizada na região metropolitana de Salvador, numa região praiana e de turismo com belas praias e paisagens. Esse fato deu-se também pela dificuldade em encontrar uma escola em Salvador para desenvolver as nossas atividades. Então nesta caminhada optamos por trabalhar na referida escola com a Educação de Jovens e Adultos do terceiro tempo, no Eixo VI, que corresponde ao Ensino Médio. Porém nesta Unidade Escolar não havia laboratório de informática, o que tornou impossível prosseguir a nossa pesquisa com o tema anterior.

O próximo passo foi definir então o que investigar nesse novo cenário ora apresentado. Após momentos de reflexão definimos por pesquisar quais as necessidades expressas pelos estudantes da EJA acerca do que é ensinado na

Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque, no contexto de uma região praiana, turística, localizada em Arembepe, no município de Camaçari-BA.

Demos início à busca em conhecer o que os alunos da EJA da referida escola desejam aprender e quais são as suas reais necessidades, bem como sobre a funcionalidade do que é ensinado a estes estudantes e até que ponto os conteúdos desenvolvidos atendiam às necessidades desses jovens, adultos e idosos, principalmente no que se refere à sua inserção no mundo do trabalho.

Num primeiro momento surgiu um sentimento de angústia diante de tamanho desafio e mudança do foco da pesquisa anterior para a atual. Passado esse momento, demos início à reelaboração do referencial teórico e em seguida pensar a pesquisa propriamente dita.

É preciso que os docentes dessa modalidade de ensino conheçam os seus alunos, pois são, em sua grande maioria, trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos e excluídos, e que um dia abriram mão de seus estudos para trilhar outros caminhos, por necessidade ou por falta de oportunidade (ARROYO, 2001). O mundo do trabalho exige cada vez mais o aprimoramento dos indivíduos, tornando-se necessária a promoção de uma aprendizagem colaborativa, em que alunos e professores estabeleçam buscas, compreensão e interpretação, além de multiplicar conceitos acerca dos conteúdos apresentados aos mesmos. Não cabe mais a mera transmissão de conteúdos, de forma acrítica e desvinculada da realidade dos alunos.

É fato que o domínio sobre as novas tecnologias também deve ter seu lugar e relevância na proposta curricular da EJA, uma vez que está presente nos diversos ambientes sociais, principalmente em regiões turísticas, onde há vários restaurantes, hotéis e pousadas, cujo sistema de reservas utiliza a internet. Em consonância com o pensamento de Freire (1995), levantamos a hipótese de que, dependendo dos usos e finalidades, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) têm o potencial de expandir a capacidade crítica e criativa dos indivíduos. Consideramos ainda que a marginalização das redes e fluxos de informação reafirma a exclusão social dos estudantes desta modalidade de ensino, pois uma boa parte deste alunado tem dificuldade até mesmo para utilizar o autoatendimento de uma agência bancária, dentre outros equipamentos, cujo uso lhe é exigido cotidianamente.

Acho que o uso de computadores no processo de ensino aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a

capacidade crítica e criativa (...) Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê (FREIRE, 1995, p. 98).

Também é evidente que esses estudantes apresentam uma defasagem idade/série, ou seja, quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série que eles deveriam estar cursando é de dois anos ou mais, o que eleva as suas dificuldades em todos os sentidos. Sabemos que a inteligência será construída a partir das possibilidades individuais, e de sua interação com o meio e a cultura, no ritmo de cada um, mas cabe à escola preparar esses alunos, muitas vezes excluídos da sociedade em diversos aspectos, para lidar com as dificuldades que envolvem a leitura, a escrita, o cálculo, dentre outras habilidades e competências exigidas e necessárias na vida e no mundo do trabalho.

Conforme Piconez (2003), torna-se imprescindível repensar a metodologia utilizada em sala de aula, pois a forma tradicional de se apresentar os conteúdos, ou seja, sem significado para o aluno, não atende mais as necessidades destes, inseridos em uma sociedade que exige um perfil de cidadão crítico, reflexivo e atuante e com pleno domínio das novas tecnologias:

Atualmente a característica grafocêntrica da sociedade, ampliada com o desenvolvimento tecnológico, tem exigido a participação das várias classes e grupos sociais ao mundo digital, sob pena de sofrerem exclusão digital. Os alunos jovens e adultos não escolarizados são sujeitos sociais envolvidos em contextos culturais de aprendizagens permanentes. Não se aceita hoje, um sujeito que copia e reproduz informações estanques descontextualizadas da realidade social vivida. O perfil de cidadania exigido, portanto, requer movimento dinâmico do saber aprender e acessar informações, do saber relacionar as interações sociais (participar, tomar decisões, resolver problemas etc.) com propostas de intervenção na realidade e tomada consciente de decisões. (PICONEZ, 2003, p. 2).

É imprescindível a discussão acerca dos preconceitos existentes na sociedade, que em diversos momentos fortalecem o processo de exclusão social, educacional e tecnológica desses alunos. Assim, visando ampliar e fundamentar tais observações investigamos quais as necessidades expressas pelos estudantes da EJA acerca do que é ensinado no contexto da Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque, localizada em Arembepe, no município de Camaçari-BA, bem como qual a funcionalidade do que aprendem na escola e de que forma esses conhecimentos podem contribuir para a sua inserção no mundo do trabalho em uma região praiana, onde as suas próprias especificidades já demonstram a necessidade de um currículo diferenciado,

principalmente devido ao turismo local, levantamos a questão da necessidade do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no ambiente escolar, visando à apropriação deste conhecimento pelos alunos, para que possam fazer uso desse instrumento no seu ambiente de trabalho e na sua vida social.

Cabe ressaltar que a desigualdade social pode ser alimentada se o uso das novas tecnologias não atingir pessoas de todas as classes sociais. Segundo o sociólogo Sérgio Amadeu da Silveira (2001), a não-apropriação das novas tecnologias tende a ampliar o distanciamento entre ricos e pobres:

A exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade vão migrando para a rede, sendo praticadas e divulgadas por meio da comunicação informacional. Estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos de informação. Desconhecer seus procedimentos básicos é amargar a nova ignorância (SILVEIRA, 2001, p. 18).

Nesse contexto investigamos as relações existentes entre as especificidades do alunado da EJA, a funcionalidade do que é ensinado nesta modalidade de ensino, a adequação do currículo às necessidades regionais, o que desejam aprender os estudantes e a inserção destes no mundo do trabalho. Compreendemos que a escola, como espaço de construção de saberes, ambiente de socialização, tem como dever fomentar, promover a inclusão social e profissional destes alunos que por algum motivo estão à margem da sociedade, bem como propomos discussões sobre os diversos temas envolvidos na prática docente, tendo como foco o respeito à produção subjetiva de cada sujeito, independente da sua condição social e intelectual. Esses jovens e adultos já reivindicam seu espaço no mundo do trabalho como espaço de direitos, inseridos em uma sociedade do conhecimento que exclui aqueles que não correspondem às suas exigências.

Com relação à escolha em pesquisar acerca das necessidades expressas pelos estudantes da EJA, considerando o mundo do trabalho e os conteúdos oferecidos no curso de Educação de Jovens e Adultos em região praiana, esclarecemos que essa modalidade está intimamente ligada ao retorno da pesquisadora ao mundo acadêmico e, sobretudo, ao seu desejo de contribuir, enquanto docente da EJA, para a superação dos obstáculos vivenciados pelos estudantes no cotidiano escolar e no mundo do trabalho.



### 1.3 PROBLEMA DA PESQUISA

O cerne da problemática da investigação realizada pode ser assim sintetizado: Considerando o contexto de uma escola em região praiana, que necessidades são expressas pelos estudantes da EJA em relação ao que é ensinado na escola?

Para tanto apresentam-se três questões de pesquisa, a saber:

- A proposta pedagógica da escola atende às necessidades expressas pelos estudantes da EJA?
- Qual a relação entre o que os estudantes aprendem na escola e a inserção destes no mundo do trabalho?
- Quais os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA para frequentar a escola?

### 1.4 OBJETIVOS

#### 1.4.1 Objetivo Geral

Analisar as necessidades expressas pelos estudantes da EJA, considerando o mundo do trabalho e os conteúdos oferecidos no curso de Educação de Jovens e Adultos em região praiana.

#### 1.4.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar se a Proposta Pedagógica atende as necessidades expressas pelos estudantes da EJA, no que se refere ao que é ensinado na Escola Professora Nadir Araújo Copque, na rede Estadual de ensino;
- b) Identificar qual a relação entre o que os estudantes aprendem na escola pesquisada e a inserção destes no mundo do trabalho;
- c) Apontar os desafios que influenciam na frequência dos estudantes da EJA na Escola Professora Nadir Araújo Copque.

## **2 BREVE PANORAMA DA EJA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: UMA BUSCA PELA EFETIVAÇÃO DE DIREITOS**

### **2.1 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se caracteriza por uma história construída à margem de políticas públicas marcadas pela exclusão. As principais características das ações do governo em EJA foram de políticas assistencialistas e compensatórias.

Faz parte do histórico da EJA no Brasil os jesuítas, que promoveram a catequização dos índios. No Brasil Império (1876), inicialmente o Ensino Noturno para Adultos foi chamado de educação ou instrução popular. Com a Lei Saraiva (1882), houve a proibição do voto do analfabeto. A escolarização foi vinculada à ascensão social, e o analfabetismo à incapacidade social. Houve a expansão da rede escolar, e as “ligas contra o analfabetismo” nos anos 1910, que visavam ao fim do analfabetismo, por interesse no voto do analfabeto. O Otimismo Pedagógico surgiu nos anos 1920 e culminou a partir de 1930, com o Movimento Escola Nova.

Nos anos de 1920, foram iniciadas mobilizações em torno da educação como dever do Estado, sendo um período de intensos debates políticos, culturais, e da questão da identidade nacional e definição de nação. Nos anos de 1940, a educação passa a ser uma questão de segurança nacional, pois o atraso do País é relacionado à falta de instrução de seu povo.

De 1958 até 1961, houve a Campanha Nacional do Analfabetismo (CNEA), e em 1958 aconteceu o II Congresso Nacional de Educação de Adultos, onde Paulo Freire foi a maior expressão do cenário progressista da educação neste acontecimento.

Nos anos de 1970, a Educação de Jovens e Adultos é caracterizada como suplência da educação formal, tendo por objetivo a oportunidade de acesso de jovens e adultos ao sistema formal de educação.

Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, a nomenclatura Ensino Supletivo passa para Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com o Parecer

CEB/CNE 11/2000, que baseou a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) de Diretrizes Curriculares para a EJA, são enfatizadas as mudanças da nomenclatura de ensino supletivo para EJA, o direito público subjetivo dos cidadãos à educação, as funções reparadora, equalizadora e qualificadora, assim como distingue a EJA da aceleração de estudos, concebe a necessidade de contextualização do currículo e dos procedimentos pedagógicos e aconselha a formação específica dos educadores.

Atualmente o Brasil é o país cujos índices de analfabetismo são os mais elevados na América Latina. É preciso reverter esse quadro e este deve ser o compromisso de todos os envolvidos na educação. Em meio a todo o processo de exclusão e marginalização estão os alunos da EJA, que já se encontram em idade de pertencer ao mundo do trabalho, não dispendo, na maioria das vezes, de tempo para se dedicar aos estudos, o que os faz abandonar a escola, por inúmeras vezes. Nesse contexto, a sala de aula é formada por alunos com baixa autoestima, com diferentes níveis culturais e educacionais, fazendo desta um espaço rico e marcado pela diversidade.

As ações oriundas de movimentos sociais, como ONGs, municípios, universidades e outros segmentos da sociedade civil, direcionadas para a Educação de Jovens e Adultos, têm contribuído, nos últimos anos, para assegurar o acesso e a qualidade desta modalidade para toda a população jovem e adulta do País. Mas todo esse esforço ainda não é suficiente para reverter o quadro educacional brasileiro.

O Brasil, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Educação (UNESCO), tem o pior desempenho da América Latina nos dados de repetência escolar, e a consequência do fato é que teremos alunos superlotando as classes da EJA, pois a educação denominada regular não dá conta de ensinar aos alunos.

Apesar desse contexto, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2000/2010, afirmam que a taxa de alfabetização é importante para avaliarmos a situação educacional e as condições sociais do país. Segundo os resultados do Censo 2010, aproximadamente 91% da população brasileira com dez anos ou mais de idade são alfabetizados. Isto é, temos um percentual de 9% de não-alfabetizados, o que equivale a dizer que aproximadamente 18 milhões de brasileiros não sabem ler e escrever.

Em comparação aos resultados do Censo de 2000, a situação da alfabetização melhorou no País, pois a taxa de analfabetismo diminuiu de 12,8% para 9% em 2010, mas, apesar dos avanços, o número de pessoas que não sabem ler e escrever ainda é grande em algumas regiões brasileiras.

O referido censo pesquisou também quantas pessoas estão na escola. No Brasil, os grupos mais novos frequentam mais a escola do que os grupos mais velhos. Um dos maiores avanços foi entre as crianças de 7 a 14 anos de idade: quase 97% das crianças dessa faixa etária estão na escola.

A população brasileira é de, aproximadamente, cento e noventa milhões de pessoas. Cerca de 72% desses cidadãos apresentam algum tipo de analfabetismo funcional. Outro dado importante é que o Brasil ocupa a 72ª posição entre 127 países no Índice de Desenvolvimento de Educação. Deve-se também considerar que mais de um terço (35%) dos analfabetos brasileiros com mais de quinze anos já frequentou alguma vez a escola. Constatou-se também que a desigualdade em que se encontram os cidadãos brasileiros tem sido determinada, principalmente, pela renda, pela cor, pelo trabalho e pela educação. O IBGE (2002) também sinaliza que nos últimos anos a crise do desemprego que atravessa a sociedade e atinge com maior destaque a força de trabalho jovem, reforça a necessidade de qualificação (educação) em busca de uma colocação no mercado de trabalho.

Todos esses indicadores se refletem na baixa qualidade de vida da população, pois ser analfabeto e/ou excluído da escolaridade básica tem como consequência privações de diversas ordens, que ficam evidentes desde as exigências do trabalho até as situações voltadas para as práticas sociais do cotidiano.

## 2.2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O que dizer sobre as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, diante da realidade retratada? Os indicadores não são favoráveis, a legislação apesar de existir não é colocada em prática. Possuímos uma política de EJA, “Aprendizagem ao Longo da Vida”, que configura-se como uma das mais avançadas do país, inclusive esta teve o acompanhamento do professor Miguel Arroyo. Então o que está faltando para que esta realidade seja superada?

Colecionamos políticas e documentos voltados para a Educação de Jovens e Adultos, como por exemplo, a Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos (1990), esta revelou que “[...] mais de um terço dos adultos do mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, às novas habilidades e tecnologias, que poderiam melhorar a qualidade da vida e ajudá-los a perceber e a adaptar-se às mudanças sociais e culturais”. E complementa, afirmando: “[...] Para que a educação básica se torne equitativa, é mister oferecer a todas as crianças, jovens e adultos a oportunidade de alcançar um padrão mínimo de qualidade de aprendizagem”.

Outra ação importante no contexto da EJA, refere-se a inclusão sócio digital dos jovens, adultos e idosos. O Ministério da Educação brasileiro (MEC) ainda não formalizou uma política efetiva de incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos processos de ensino-aprendizagem. Os poucos programas de equipamento das escolas e capacitação de professores, como o Programa Nacional de Tecnologia Informacional (Proinfo), ainda demonstram pouca clareza de objetivos e resultados (ANDRADE, 2008).

São necessárias pesquisas que analisem as recomendações de especialistas e organismos internacionais, as práticas escolares de utilização de computadores e a valorização de educandos e educadores da EJA que visem contribuir para a elaboração de políticas públicas de inclusão digital e formação de educadores.

Ainda no contexto das políticas voltadas para a EJA, apresentamos também o sistema de indicadores para monitoramento e avaliação da educação de jovens e adultos na América latina e Caribe (UNICEF), bem como abre uma discussão acerca da viabilidade da utilização destes instrumentos, em prol de uma educação de qualidade e aborda-se também o conceito de indicadores trazidas por Jannuzzi (2001). Conforme o documento da UNICEF, é imprescindível a definição de um sistema de indicadores a serem aplicados na EJA, conforme trecho abaixo:

A necessidade de se estabelecer, e bem definir, um sistema de indicadores aplicáveis à Educação de Jovens e Adultos (EJA) provém do objetivo de acompanhar e monitorar os resultados e cumprimento das metas estabelecidas no Marco de Ação de Sistema de Indicadores para EJA na América Latina e Caribe – UNESCO Belém. Tal demanda foi formalizada a partir da <sup>1</sup>CONFINTEA V, (2008) e, desde então, esta tarefa tem se mostrado nada trivial. Com efeito, o documento *Global Report on Adult Learning and Education* (GRALE) – preparado para a CONFINTEA VI – conclui que uma grande parte dos países tem implementado políticas e programas de

educação de jovens e adultos, porém pouco se sabe sobre os resultados obtidos, sobre os volumes de financiamento ou sobre os formatos e características dos mesmos. Portanto, ainda existe muita dificuldade em se fazer uma avaliação e comparação internacional.

Buscando o conceito de indicador social, para melhor compreendermos a sua funcionalidade, verifica-se que este, conforme Jannuzzi (2001), “é uma medida quantitativa dotada de significado social, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico, para pesquisa acadêmica ou programático, para formulação de políticas”.

É um recurso metodológico, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma. “Os indicadores sociais se prestam a subsidiar as atividades de planejamento público e formulação de políticas sociais nas diferentes esferas de governo, possibilitam o monitoramento das condições de vida e bem-estar da população por parte do poder público e sociedade civil e permitem aprofundamento da investigação acadêmica sobre a mudança social e sobre os determinantes dos diferentes fenômenos sociais”

Os indicadores sociais possuem propriedades necessárias para a discussão da agenda da política social, de sua validade e do grau de confiança dos dados usados na sua construção.

Para seu emprego na pesquisa acadêmica ou na formulação e avaliação de políticas públicas o indicador social deve gozar uma série de propriedades. Além da sua relevância para discussão da agenda da política social, de sua validade em representar o conceito indicado e dos dados usados na sua construção, um indicador social deve ter um grau de cobertura populacional adequado aos propósitos a que se presta, deve ser sensível a políticas públicas implementadas, específico a efeitos de programas setoriais, inteligível para os agentes e públicos-alvo das políticas, atualizável periodicamente, a custos factíveis, ser amplamente desagregável em termos geográficos, sociodemográficos e socioeconômicos e gozar de certa historicidade para possibilitar comparações no tempo. (OMS, 1996 apud JANNUZZI, 2001, p. 15).

Dentro desse contexto, apresenta-se o Sistema de Indicadores para Monitoramento e Avaliação da Educação de Jovens e Adultos na América Latina e Caribe. Conforme mostra o referido documento, existe a necessidade de se estabelecer um sistema de indicadores aplicáveis à Educação de Jovens e Adultos (EJA), necessidade esta que surge do objetivo de acompanhar e monitorar os

resultados e cumprimento das metas estabelecidas no Marco de Ação do Sistema de Indicadores para EJA na América Latina e Caribe – UNESCO Belém.

A preocupação deve estar centrada não somente em estruturar um sistema básico de indicadores, como também garantir, mais adiante, que este seja implementado e alimentado continuamente pelos países envolvidos. Isso se deve a diversas razões: primeira, estabelecer um conjunto de indicadores comuns a países tão heterogêneos entre si não é simples, uma vez que cada um tem suas particularidades socioeconômicas, as suas estruturas institucionais do setor de educação, e legislações e regulamentações muito divergentes.

O documento da UNESCO, Indicadores da Qualidade na Educação (2007)<sup>2</sup>, apresenta sete tabelas, propostas de indicadores para o monitoramento e avaliação da EJA, pelo qual é possível visualizar os indicadores agrupados. Os indicadores referem-se aos países da América Latina e Caribe, a saber:

- Indicadores de perfil da População de jovens e adultos nas pesquisas domiciliares nos países da América Latina e Caribe /População por faixa etária desagregada por: sexo, área, rural/urbana, grupo étnico, população pobre, população indigente, distribuição de renda (quintil).

- Indicadores de perfil da população de jovens e adultos nas pesquisas domiciliares nos países da América Latina e Caribe/ Taxa de Analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade/ - População de 15 anos ou mais de idade não alfabetizado: sexo, área urbana, área rural, grupos étnicos, pobres e não pobres, quintil de renda.

- Indicadores de presença na sala de aula nas pesquisas domiciliares nos países da América Latina e Caribe/ Porcentagem de alunos que não frequentam escola Porcentagem de alunos que não completaram um ano de escolaridade.

- Indicadores de entrada tardia na escola, a partir de pesquisas domiciliares dos países da América Latina e Caribe/ Idade média dos alunos do primeiro ano de escolaridade Idade mediana dos alunos do primeiro ano de escolaridade Porcentagem de alunos do primeiro ano de escolaridade com idade correta esperada na série.

---

<sup>2</sup>JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores Sociais no Brasil**: conceitos, fontes de dados e Aplicações Campinas: Alínea, 2001.

- Indicadores de fluxo educacional dos alunos do ensino básico, a partir das pesquisas domiciliares nos países da América Latina e Caribe/ nunca frequentou o nível de ensino, está frequentando o nível de ensino, frequentou e não concluiu, concluiu o nível de ensino e parou, concluiu o nível de ensino e continuou os estudos.

- Indicadores de perfil da população de jovens e adultos nas pesquisas domiciliares nos países da América Latina e Caribe/ população de 18 anos ou mais de idade por faixa de escolaridade/ porcentagem da população de 18 anos ou mais de idade por faixa de escolaridade: 0 a 3 anos de escolaridade, 4 a 7 anos de escolaridade, 8 a 10 anos de escolaridade, 11 anos ou mais de escolaridade, ensino básico completo e ensino básico incompleto.

O documento da UNESCO, Indicadores da Qualidade na Educação (2007), teve como objetivo geral propor um sistema de indicadores para monitoramento e avaliação de EJA para América Latina e Caribe, a partir da realidade de cada país. O sistema proposto pretende contribuir para debates e fóruns de reflexão, e espaços institucionais. Um sistema de indicadores deve ser um organismo vivo, sujeito a mudanças e aperfeiçoamento de acordo com a realidade dos caminhos da EJA.

Os documentos analisados reúnem uma série de recomendações de políticas públicas, e reforça o direito ao acesso à educação de qualidade na idade convencional e ao longo da vida para todos os cidadãos. Além disso, é preciso que essa aprendizagem se traduza em uma ferramenta de emancipação, inclusão social e democrática, com ênfase nos grupos em situação de vulnerabilidade, especialmente relacionada à idade, gênero, etnia, imigração, religião, deficiência, ruralidade, orientação sexual, pobreza e encarceramento.

O MEC avançou no sentido de abrir um espaço para a discussão das políticas para a educação de jovens e adultos e a educação ao longo da vida ao lançar no dia 10 de dezembro de 2015 a Conferência Internacional de Educação de Adultos (Confinteia Brasil +6), que aconteceu de 25 a 27 de abril de 2016. Segundo o diretor de políticas para educação de jovens e adultos do Ministério da Educação, Arlindo Queiroz, a Confinteia Brasil +6 “é uma preparação do Brasil para construir sua política de educação ao longo da vida “Nós precisamos mudar a arquitetura da educação de jovens e adultos no Brasil e isso só é possível com uma articulação federativa com estados e municípios e com a participação dos movimentos



populares. A educação ao longo da vida não pode ser construída para a população, precisa ser feita com a população”.

Em se tratando ainda da legislação que trata da EJA, podemos destacar: Constituição Federal do Brasil de 1988; Plano Nacional de Educação (2014); LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (2000); - Plano Decenal de Educação (1993); Resolução CNE/CEB nº 1 de 05/07/2000; Declaração de Hamburgo sobre a EJA (1999), dentre outros.

### 2.3 EJA E MUNDO DO TRABALHO NUMA SOCIEDADE CAPITALISTA

Ainda nesse contexto que expressa à legislação educacional, em especial a que trata da EJA, trazemos à tona o cenário do mundo do trabalho ora apresentado para estes jovens, adultos e idosos. O que diz a legislação sobre esta realidade? Ela atende as necessidades expressas por esta clientela, em meio às demandas e exigências de um mercado de trabalho tão competitivo e exigente? Como pensar a referida questão em meio a uma sociedade capitalista?

A questão do trabalho nos remete a diversas concepções trazidas por vários autores, veremos a seguir como alguns deles concebem a referida temática e em seguida faremos a articulação da mesma com a questão da educação, no contexto de uma sociedade capitalista. Conforme Braverman (1987), a capacidade humana de executar trabalho, que Marx chamou “força de trabalho” não deve ser confundida com o poder de qualquer agente não-humano, seja ela natural ou feita pelo homem.

Todo indivíduo é o proprietário de uma porção da força de trabalho total da comunidade, da sociedade e da espécie. Parte daí a teoria do valor do trabalho, que os economistas burgueses acham poder desprezar.

Conforme o citado autor, a produção capitalista exige intercâmbio de relações, mercadorias e dinheiro, mas sua diferença específica é a compra e venda de força de trabalho. O trabalho é visto como uma propriedade inalienável do indivíduo humano. Na troca, o trabalhador não entrega ao capitalista a sua capacidade para o trabalho, o trabalhador a retém e o capitalista só pode obter vantagem na barganha se fixar o trabalhador no trabalho. Os produtos do trabalho

pertencem ao capitalista. O que o trabalhador vende e o que o capitalista compra não é uma quantidade contratada de trabalho, mas a força para trabalhar por um período contratado de tempo.

Ao venderem a sua força de trabalho a outros, os trabalhadores também entregam o seu interesse no trabalho, que passa a ser “alienado”, ou seja, o processo de trabalho tornou-se responsabilidade do capitalista. Enfim, para o capitalista é fundamental que o controle sobre o processo de trabalho passe das mãos do trabalhador para as suas próprias. Essa transição aparece na história como a alienação progressiva dos processos de produção do trabalhador.

De acordo com Ianni (1991), durante a vigência do regime de trabalho escravo, havia uma questão social. O escravo era expropriado no produto do seu trabalho e na sua pessoa e sequer podia dispor de si. Com a abolição, a emergência do regime de trabalho livre e toda a sequência de lutas por condições melhores de vida e trabalho. O protesto social, sob diversas formas, no campo e na cidade, sugere tanto a necessidade da reforma como a possibilidade da revolução. Alguns setores dominantes e os governos são levados a reconhecer que a questão social é uma realidade.

Ainda conforme a autora, a questão social continua a ser um desafio para a Nova República. Os diagnósticos realizados indicam a gravidade da situação social brasileira herdada de muitos anos e décadas. Enquanto a economia cresce e o poder estatal se fortalece, a massa dos trabalhadores padece. Segundo Hélio Jaguaribe,<sup>3</sup> “a característica fundamental da sociedade brasileira é seu profundo dualismo”. De um lado “encontra-se uma moderna sociedade industrial, que já é a oitava economia do mundo ocidental e acusa um extraordinário dinamismo”, e de outro, “encontra-se uma sociedade primitiva, vivendo em nível de subsistência, no mundo rural, ou em condições de miséria, marginalidade urbana, ostentando padrões de pobreza e ignorância comparáveis aos das mais atrasadas sociedades afro-asiáticas”.

A prosperidade do capital e a força do Estado estão enraizadas na exploração dos trabalhadores do campo e da cidade. Principalmente as vítimas da fome, desnutrição, falta de habitação e de mínimas condições de saúde. As reivindicações,

---

<sup>3</sup> JAGUARIBE, H. **Brasil: Reforma ou Caos**. São Paulo. Fundação Unesp, 1988, p.1 (mimeo).

protestos, greves, os movimentos sociais, sindicatos e partidos revelam dimensões do jogo das forças sociais que se expandem com o desenvolvimento do capitalismo na cidade e no campo.

Sob essas condições, manifestam-se aspectos graves e urgentes da questão social. As lutas sociais espalham-se em torno do acesso à terra, emprego, salário, condições de trabalho na fábrica e na fazenda, garantias trabalhistas, saúde, habitação, educação, direitos políticos e cidadania. Um século após a abolição da escravidão, ainda ressoa no pensamento social brasileiro a suspeita de que a vítima é culpada.

Há estudos em que a miséria, a pobreza e a ignorância parecem estados de natureza, ou da responsabilidade do miserável, pobre, analfabeto. Não há empenho em revelar a trama das relações que produzem e reproduzem as desigualdades sociais. É preciso, portanto, adotar medidas por um novo pacto social, ou seja, é preciso incorporar as grandes massas a níveis superiores de vida, de capacitação e de participação. É necessário incorporar a totalidade dos brasileiros aos benefícios de uma moderna sociedade industrial, regida por uma democracia social.

Conforme Singer (1977), na medida em que o processo de desenvolvimento progride, aumenta a parcela da mão de obra já incorporada ao modo capitalista de produção. Esse autor afirma que a reprodução da força de trabalho é um processo organicamente ligado à própria circulação do capital.

Um dos fundamentos materiais da reprodução da força de trabalho, o pagamento de salários, não passa de um momento da metamorfose do capital, mas a reprodução da força de trabalho não se resume ao recebimento de salários para o sustento do trabalhador e de sua família. O nível em que se dá a reprodução da força de trabalho no capitalismo, não é determinado de forma estritamente econômica, pelas “leis do mercado”. A mercadoria “força de trabalho” é realmente diferente das outras, não só porque o seu uso gera mais valor do que ela custa, mas também porque do seu preço depende a participação da maioria da população no produto. A mercadoria “força de trabalho”, ao contrário das demais, no capitalismo não é produzida em moldes capitalistas, o seu preço de produção corresponde apenas aos custos de sua reprodução.

O valor da capacidade de trabalho é determinado pelo valor do que é necessário para produzir, desenvolver, manter e perpetuar a capacidade de trabalho. É formado por dois elementos, um meramente físico, o outro histórico ou social. Seu limite é determinado pelo elemento físico, ou seja, para se manter e reproduzir, para perpetuar sua existência física, a classe operária precisa receber o que é absolutamente indispensável à sua vida e à sua multiplicação. Ao lado deste elemento físico, o valor do trabalho é em cada país determinado por um padrão tradicional de vida. Não se refere meramente a vida física, mas a satisfação de certos desejos originados das condições sociais nas quais a gente se encontra e é criado.

Conforme Offe (1985), nas sociedades capitalistas, o mercado de trabalho é a principal solução para um duplo problema de alocação, que deve ser resolvido em todas as sociedades: de um lado, o sistema de produção deve ser alimentado com os inputs de trabalho por ele requeridos; por outro lado, a força de trabalho deve ser abastecida com meios de subsistência monetários (renda) sociais (status). O mercado de trabalho resolve os dois problemas de alocação simultaneamente.

O ponto importante é que o mercado de trabalho organiza a produção e a distribuição como uma relação de troca entre salários e inputs de trabalho e que, neste caso, como em todos os outros mercados, vendedores e compradores de “trabalho” encontram-se em oposição. Uma outra semelhança é que em todos os mercados existe a relação de concorrência: vendedor e comprador competem com outros vendedores e compradores, contra os quais devem defender seus próprios direitos para que, sua oferta tenha êxito e suas demandas sejam satisfeitas. Essa relação de concorrência requer também a busca de estratégias racionais específicas da oferta e da demanda.

Diante desse contexto, é visível que a educação exerce grande influência no mundo do trabalho, nos processos de produção e no processo de reprodução da ideologia da classe dominante, pois estão interligados. Por consequência a educação contribui para a manutenção do sistema capitalista e fortalecimento do Estado. Este, para Marx, “é um instrumento de manutenção e realização da alienação. Somente sua supressão garantirá o homem integral, ou seja, aquele que gozará plenamente de suas potencialidades, ao re-identificar no outro seu semelhante e com este relacionar-se e produzir de maneira associada” (MÉSZÁROS, 2002, p. 561). O Estado é mediador das relações humanas. Serve de

instrumento de alienação. Alienação a serviço da dominação de um grupo social sobre toda a sociedade.

Já que o ato de libertação não pode ser separado do processo de libertação, e desde que o Estado político, apesar de condicionado, é também e simultaneamente um fator condicionante vital, a emancipação da sociedade da regência opressiva da esfera política necessariamente pressupõe a radical transformação da política propriamente dita. (MÉSZÁROS, 2002, p. 562).

No interior dessa sociedade se formam as classes sociais e se revelam suas relações antagônicas, onde surge a figura do Estado como aquele que tem a função repressora, atuando como mediador da relação entre as classes, visando reforçar e contribuir para manter o domínio da classe dominante sobre a classe dominada, ou seja, do opressor sobre o oprimido. Marx ao refletir sobre o Estado burguês, “fala deste como “domínio” ou “despotismo” de classe, ou como “ditadura” de uma classe sobre a outra”.<sup>2</sup>

Torna-se necessária e urgente a reformulação significativa da educação, mas para tanto é imprescindível a transformação do quadro social no qual as práticas educacionais da sociedade devem realizar as suas importantes mudanças.

Diante da realidade em que vivemos, seria um absurdo esperarmos uma formulação educacional, “partindo da ordem feudal em vigor, que contemplasse a dominação dos servos, como classe, sobre os senhores da classe dominante estabelecida”<sup>2</sup>. A educação não deve ser encarada como um negócio, mas sim como criação. Educação não é uma mercadoria. Deve-se buscar a superação dos “fundamentos do capitalismo, que são o individualismo, o lucro e a competição”, na busca por uma sociedade mais humana, que contraria a lógica do capital.

No interior das escolas dá-se início a um processo de exclusão, que se materializa por meio da “reprodução da estrutura de valores da classe hegemônica, que contribui para perpetuar uma concepção de mundo baseada na sociedade mercantil.”<sup>4</sup>

A educação deve ter um caráter contínuo, processual, permanente e defender práticas educacionais que permitam aos professores e alunos promoverem as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não

---

<sup>4</sup> MESZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

explora o tempo de lazer, já que as classes dominantes impõem uma educação voltada para o trabalho alienante.

A mudança necessária, para tanto, só será possível através de uma educação libertadora, capaz de transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, que age e que usa a palavra como uma ferramenta para transformar o mundo, ou seja, transformar o modelo econômico e político hegemônico.

À luz da teoria marxista, acredita-se que a sociedade só se transforma através da luta de classes. “A transformação educacional necessária à consequente transformação social, só se dará mediante a ruptura com a lógica capitalista, pois caso contrário a educação permanecerá promovendo a perpetuação do domínio do capital como modo de reprodução social. O educar não se limita a mera transferência de conhecimentos, mas sim a conscientização e testemunho de vida.”

A educação institucionalizada, especialmente nos últimos cento e cinquenta anos, serviu – no seu todo – o propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva em expansão do sistema capitalista mas também o de gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhum tipo de alternativa à gestão da sociedade ou na forma “internacionalizada ou num ambiente de dominação estrutural hierárquica e de subordinação reforçada implacavelmente. (MÉSZÁROS, 2005, p. 565).

Harvey também se posiciona com base na teoria marxista do Estado. Afirma que o Estado exerce importante papel nas sociedades capitalistas, conseqüentemente apoia o modo por meio da conexão entre ideologia e Estado, os interesses de classe são capazes de ser transformados num “interesse geral ilusório”, pois a classe dirigente pode universalizar suas ideias como “ideias dominantes”<sup>3</sup>. O Estado capitalista se torna a forma de organização que o burguês adota para a garantia das suas propriedades e dos seus interesses.

Toda a nova classe que se põe no lugar da classe dirigente anterior fica obrigada, para levar a cabo seu objetivo a representar seus interesses como o interesse comum de todos os membros da sociedade [...] precisa dar a suas ideias a forma de universalidade, e representá-las como as únicas ideias racionais e universalmente válidas. A classe que promove a revolução aparece desde o início [...] não como uma classe, mas como a representante do conjunto da sociedade (MARX E ENGELS, 1970, p. 65-6)<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> David Harvey. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

Conforme Freire (2004), a contradição opressores e oprimidos retrata a desumanidade existente entre estes, os primeiros buscando oprimir, explorar e violentar o segundo, devido ao seu poder. Porém só o poder que nasce dos oprimidos poderá libertar a ambos. O poder dos opressores se expressa através da “generosidade”. Essa generosidade, que se nutre da morte, do desalento e da miséria, tem como fonte geradora a “ordem” social injusta.

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. “O primeiro, em que os oprimidos vão descobrindo o mundo da opressão e vão comprometendo, na prática, com a sua transformação; segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação”<sup>4</sup>

A superação da contradição opressores-oprimidos não está na pura troca de lugar, na passagem de um pólo a outro. Não está em que os oprimidos de hoje, em nome de sua libertação, passem a ter novos opressores. Mas o que ocorre é que os opressores de ontem não se reconhecem como estando em processo de libertação. Pelo contrário, sentem-se como se realmente estivessem sendo oprimidos. É que, para eles, “formados” na experiência de opressores, tudo o que não seja o seu direito de oprimir significa opressão a eles. Sentem-se agora, na nova situação, como oprimidos porque, se antes podiam comer, vestir, calçar, educar-se, qualquer restrição a tudo isso, em nome do direito de todos, lhes parecem uma profunda violência a seu direito de pessoa. Direito de pessoa que, na situação anterior, não respeitava os milhões de pessoas que sofriam e morriam de fome, de dor, de tristeza, de desesperança. Esta violência passa de geração a geração de opressores.

Existe nos opressores uma consciência fortemente possessiva do mundo e dos homens. De tanto ouvirem de si mesmos que são incapazes, que não sabem nada, que não podem saber, que são doentes, indolentes, que não produzem em virtude de tudo isso, terminam por se convencer de sua “incapacidade”. Até o momento em que os oprimidos não tomem consciência das razões de seu estado de opressão aceitam a sua exploração. Provavelmente estes assumam posições passivas com relação à necessidade de sua própria luta pela conquista da liberdade e de sua afirmação no mundo. Nisso reside sua “conivência” com o regime opressor”.<sup>6</sup> Somente quando os oprimidos descobrem o opressor e começam a luta por sua libertação, começam a

---

<sup>6</sup> Paulo Freire. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

crer em si mesmos, superando a sua “convivência” com o regime opressor. “A ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por si mesmo, ação com eles. A sua dependência emocional, fruto da situação concreta de dominação em que se acham e que gera também a sua visão inautêntica do mundo, não pode ser aproveitada a não ser pelo opressor”.

Este é que se serve desta dependência para criar mais dependência. A ação libertadora, pelo contrário, reconhecendo esta dependência dos oprimidos como ponto vulnerável, deve tentar, através da reflexão e da ação, transformá-la em independência. Não podemos esquecer que a libertação dos oprimidos é libertação de homens e não de “coisas”. “A dialogicidade é a essência da educação como prática de liberdade” demonstra o quanto é importante o desenvolvimento do diálogo no processo educativo. O caráter revolucionário dos oprimidos, em sua ação transformadora, é uma ação pedagógica, da qual se emerge novas possibilidades de renovação social” (FREIRE, 2004, p. 79).

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue (FREIRE, 2004. p.78-79).

É pela manipulação que os opressores controlam e conquistam as massas oprimidas para a realização de seus objetivos. Também a “invasão cultural é um instrumento da conquista opressora” (FREIRE, 2004, p. 79). A minoria dominante impõe sua visão de mundo e todos se guiam por ele. Se propõe uma revolução na estrutura social, através da qual o homem é capaz de criar a sua história, fazendo cair por terra o futuro imposto pelas minorias dominantes.

O mundo moderno encontra-se em crise política, assim como a educação no mundo contemporâneo, então torna-se necessária a análise de tal fenômeno. Segundo Arendt (2010), “vivemos numa sociedade de massas que prioriza as atividades do trabalho e do consumo; que deseja a novidade pela novidade, orientando-se apenas pelo futuro imediato; e que nada quer conservar do passado, consumando-se aí a perda da autoridade e da tradição”. Para a autora, vivemos num mundo em que qualidades como distinção e excelência cederam lugar à



homogeneização e à negação de qualquer forma de hierarquia, aspectos que se refletem nos projetos educacionais contemporâneos.

Arendt detectou o caráter instável e inóspito de um mundo quase que inteiramente regido pela lógica do trabalho (labor) e do consumo, isto é, pela lógica da produção e da destruição em escala global e em ritmo cada vez mais acelerado. Em vista do predomínio dessas duas atividades conexas no mundo contemporâneo, o homem passa a se compreender a se comportar quase exclusivamente como um animal laborans, um ser vivo atado ao ciclo ininterrupto do trabalho e do consumo, tendo como interesse sua sobrevivência e felicidade imediata (ARENDR, 2010 apud ASSI & DARTE, 2010).

O Estado governa no mundo ideal com o objetivo de oferecer justiça, desenvolvimento, cidadania etc., porém, no mundo real este governa para garantir a estabilidade do poder. O Estado dá sustentação política ao moderno sistema de produção e o sujeito vai sendo alienado através do referido processo.

A sociedade não pode ser transformada sem que antes haja a mudança no sujeito. É preciso que haja a formação do sujeito ético moral. Somos todos iguais enquanto somos rentáveis. Os que não são rentáveis não são seres humanos e muito menos seres políticos sociais. Só se define como sujeito aquele que é produtivo, aqueles inseridos no sistema de produção. A educação atualmente tem deformado o indivíduo, este não se reconhece como sujeito ético moral. Para ser um ser político eu tenho que ter consciência crítica. Nós somos sujeitos históricos, se é histórico é passível de transformação.

A emancipação social pode ocorrer por intermédio da educação, principalmente pela educação emancipadora, dialética, libertária de Paulo Freire. A libertação do estado de opressão é uma ação social, não podendo, portanto, acontecer isoladamente. O homem é um ser social e por isso, a consciência e transformação do meio deve acontecer em sociedade.

Enfim, conforme Mészáros (2002, p. 157), “é necessário a humanidade vislumbrar uma nova ordem social para além do capital no qual possa instaurar uma nova forma de trabalho associado que só será possível com o fencimento do Estado e do capital”. Nessa perspectiva, o ensinar a não pensar é algo puramente planejado pelos que estão no poder, para que possam ter em suas mãos a maior

quantidade possível de oprimidos, que se sentindo fragilizados, necessitam dos que dominam para sobreviverem.

Após a contextualização histórica acerca da educação e mundo do trabalho numa sociedade capitalista, é preciso refletir qual o papel do currículo escolar, em especial do currículo da EJA nesse contexto, uma vez que o mesmo é o “coração” da escola, é nele que depositamos os nossos ideais, as nossas metas a serem alcançadas, metas essas relacionadas ao futuro dos estudantes no que refere-se a sua formação cidadã e na sua qualificação profissional para o mundo do trabalho.

Analisamos a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar e a Proposta Curricular da Rede Estadual de Ensino e verificamos que já existe uma Política de EJA que deveria está acontecendo nas escolas, porém esta não acontece e por que isso ocorre? É preciso abordar essa realidade e discutir porque isso acontece. Estamos falando do que os alunos gostariam de aprender, aprender em que local? De que maneira? Conforme Arroyo (2017), “os estudantes da Educação de Jovens e Adultos não são pessoas que não deram certo, são cidadãos em constante aprendizado, como qualquer um de nós”. Estes merecem o nosso respeito, pois estes precisam ter as suas necessidades atendidas e que o seu processo de ensino-aprendizagem transcorra naturalmente, atendendo às suas especificidades.

Paradoxalmente ao que acontece na prática pedagógica nas escolas o currículo da Bahia, é um dos mais avançados do Brasil, teve consultoria do professor Miguel Arroyo, por 2 anos, o currículo, ou seja, a Política de EJA, Aprendizagem ao longo da vida, é fruto de muitas pesquisas e estudo. Por que o que está posto no currículo não se realiza? Os professores idealizam de fato o que já consta no currículo da EJA, o problema não é a ausência de um currículo que atenda às necessidades dos estudantes da EJA, as suas aspirações, pelo contrário. A questão é: por que o que está posto no currículo não acontece na escola? Acreditamos que o currículo já está materializado na escola, ele já existe. Torna-se necessário que os professores façam o mesmo acontecer. É preciso fazer ACs (Atividade Complementar) formativos, trazer pessoas para fazer palestras sobre o tema, dentre outras ações.

Em se tratando de currículo e mundo do trabalho na atualidade, não podemos deixar de mencionar a existência do PROEJA, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de

Jovens e Adultos, tem como objetivo a escolarização e a formação profissional de jovens e adultos. O programa é destinado para quem concluiu apenas o ensino fundamental e deseja adquirir o Certificado do Curso Técnico em nível médio. Os cursos de educação profissional de nível médio são integrados ao ensino médio e duram em média três anos letivos. A idade mínima para participar do programa é de 21 anos e não há idade máxima. O Proeja é um programa do Ministério da Educação (MEC), realizado em parceria com a Secretaria da Educação do Estado da Bahia.

Os resultados da pesquisa deixam claro o interesse dos estudantes da EJA em realizar cursos profissionalizantes objetivando uma colocação no mercado de trabalho. Porém no caso específico da escola pesquisada, por está localizada em uma região turística e praiana, os discentes da EJA, também expressaram o interesse em adquirir uma qualificação em áreas profissionais que atendam às necessidades da região por facilitar a aquisição de uma vaga de emprego, bem como por atender a demanda regional.

Acreditamos na relevância dessa pesquisa, principalmente pela possibilidade de pleitearmos para a Unidade Escolar, junto aos órgãos competentes na Secretaria de Educação, o PROEJA, ou seja, a implantação de cursos profissionalizantes que atendam às necessidades dos estudantes na localidade em que residem.

## 3 DIALOGANDO COM OS DIREITOS HUMANOS

### 3.1 DIREITOS HUMANOS NA EJA

A questão dos direitos humanos passou a ter grande importância na atualidade. Na era contemporânea, há uma grande atenção em todas as partes do mundo acerca dos direitos humanos, seja devido à conscientização dos indivíduos e da comunidade em torno a tais direitos ou a multiplicação das violações desses direitos.

No que se refere aos jovens e adultos acreditamos que se tenha aniquilado destes o sentimento de pertencimento a sociedade, enquanto ser ativo, político, agente de transformação social pois estes, na sua maioria, possuem uma baixa autoestima, por não acreditarem em si mesmos, na sua capacidade de superar obstáculos uma vez que possivelmente sentem-se desvalorizados ao ocupar funções que exigem pouco ou nenhum esforço intelectual dentro do mundo de trabalho.

A sociedade contemporânea, caracteriza-se por ser a sociedade do conhecimento, seja ele virtual, digital, em rede etc. Como é possível a esses jovens permanecerem excluídos desse processo? Sem o domínio das novas tecnologias e vítimas de uma aprendizagem desvinculada da sua realidade e das suas especificidades? Será possível a esses jovens e adultos progredirem no seu ambiente de trabalho, uma vez que a grande maioria pode contar apenas com a instituição escolar para suprir as suas necessidades de desenvolvimento cognitivo, afetivo e técnico para avançar na sua área de atividade profissional?

Todas essas mazelas são fruto da dívida histórica que temos com a população negra e com os seus descendentes. Como seria possível resgatarmos a sua identidade e promovermos a inclusão sócio-educacional e profissional dos mesmos.

Conforme o Programa Nacional de Direitos Humanos (2010), verifica-se que há um caminho percorrido no sentido de fortalecer a democracia, o respeito, a igualdade econômica e social, parte desse anseio foi materializado na Constituição de 1988, considerada a mais liberal e democrática que o país já teve, por isso chamada de Constituição cidadã. Porém as Políticas públicas em Direitos Humanos precisam promover a universalidade dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, promovendo desta forma o desenvolvimento sustentável, o

respeito à diversidade, o combate as desigualdades, a erradicação da fome e da extrema pobreza. Apesar de todos os avanços alcançados, é impossível esconder os problemas ainda presentes, tais como a violência, a prostituição infantil, grupos de extermínio, o trabalho escravo, o trabalho infantil, a superlotação e condições degradantes nos presídios, práticas de tortura, dentre outros.

Os direitos humanos estão legalmente garantidos pelas seguintes instâncias: Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos; Programa Nacional de Direitos Humanos; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; UNESCO, Declaração e Programa de Ação de Viena, dentre outros.

Em se tratando dos direitos humanos na Educação de Jovens e Adultos, verifica-se que a educação exerce forte influência no processo de construção da cidadania, configurando-se como um espaço que por natureza deve contribuir para a formação de sujeitos de direito, bem como pensar o cidadão em suas relações com o direito à educação e a participação nas estruturas político-econômico-social e cultural da sociedade.

O direito à educação é uma conquista histórica, bem como o direito a cidadania. No Brasil esse direito se fortaleceu com a Constituição de 1988, que garantiu o ensino básico obrigatório e gratuito, incluindo aqueles que não tiveram acesso ao ensino na idade própria. Esta ampliou os direitos sociais, tendo como um dos seus princípios a proteção da dignidade da pessoa humana, reforçando a importância dos direitos humanos e reconhecendo o papel da educação para o fortalecimento da democracia e exercício da cidadania.

Nessa direção, surge a estruturação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), que apesar de não dialogar diretamente com os marcos legais da Educação de Jovens e Adultos, afirma ser “dever dos governos democráticos garantir a educação e profissionalização de jovens e adultos e erradicar o analfabetismo”. Esse Plano abre possibilidades para uma prática pedagógica que promova a humanização, onde seja possível a reflexão crítica sobre direitos e suas violações que ultrapassem os bancos da escola, ou seja, que se concretize na participação social e no movimento do processo histórico. Outros documentos que abordam a temática dos Direitos Humanos, embora não cite

diretamente a EJA, deixam claro a importância do direito à educação, incluindo os diferentes grupos etários.

Relacionando a Educação em Direitos Humanos com o pensamento de Paulo Freire, esta deve ser dialógica, de modo que o educador deve adotar posturas que levem à colaboração, união, organização, a síntese cultural e a reconstrução do conhecimento, numa relação dialética entre teoria e prática.

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade dos jovens, adultos e idosos, serem reconhecidos como sujeitos de direitos. A partir desse cenário, percebe-se que as políticas educacionais voltadas para a EJA, podem ser instrumentos para convencer as pessoas de que o que é indispensável para uma camada social não é para outra, fazendo com que estas se conformem com a desigualdade inculcada. Nessa perspectiva, pensar a prática docente em Educação em Direitos Humanos (EDH) na EJA, está ligada a uma concepção pedagógica que permite ao ser humano reconhecer-se enquanto sujeito ativo, reflexivo, crítico, capaz de tomar decisões e refletir sobre o que produz, pois a educação tem um potencial humanizador.

Para os docentes da EJA, é um grande desafio incorporar a Educação em Direitos Humanos na sua prática e na cultura escolar. Este precisa desenvolver estratégias para que o aluno se perceba enquanto sujeito de direitos e que democratizem o funcionamento da escola e as relações em sala de aula. A EDH deve ser o eixo norteador do PPP, ou seja, do projeto Político Pedagógico da escola e da organização do trabalho pedagógico.

No Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), no âmbito da Educação Básica, destacam-se como pontos importantes para a construção de uma proposta democrática de Educação de Jovens e Adultos em Direitos Humanos:

- a) Ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local;
- b) Reconhecer a pluralidade e a alteridade como condição para o exercício da crítica, da criatividade, respeito, promoção e valorização da diversidade;
- c) Ofertar especial atenção às pessoas e segmentos sociais destituídos dos direitos humanos;
- d) Democratizar as condições de acesso, permanência e conclusão.
- e) Socializar o conhecimento historicamente produzido e promover a equidade étnica racial; religiosa, cultural, territorial, físico-individual,

geracional, de gênero, de diversidade sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras;

f) Promover uma escola livre de preconceitos, violências, abuso sexual, intimidação e punição corporal por meio de processos participativos e democráticos (BRASIL, MEC, SEDH, 2006<sup>a</sup>, p. 23-5).

Para que seja possível a superação dos desafios propostos pela defesa dos direitos humanos, pela garantia do direito à educação e pela formação de sujeitos de direitos, é preciso que se tenha uma escola pública fortalecida, pois ela representa o espaço que por natureza se dá a socialização do conhecimento produzido ao longo da história, bem como a promoção da democracia, respeitando-se a diversidade, ou seja, as diferenças étnicas, raciais, religiosas, culturais, territoriais, de gênero, de diversidade sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras.

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos representam um avanço, mas não garante que políticas compromissadas com a promoção da EDH sejam efetivadas e esta passe a fazer parte do Projeto Político Pedagógico das escolas. As legislações que envolvem os direitos humanos e a EJA, em especial, apesar de constituírem conquistas históricas, de serem favoráveis aos direitos e marcos legais, não asseguram a efetivação de direitos. Esses documentos retratam a luta por uma sociedade mais justa e igualitária, com ênfase na justiça social e econômica e no direito à educação.

A Educação de Jovens e Adultos se intercrusa com a Educação em Direitos Humanos, seja no que se refere a legislação pertinente a cada uma delas, que aborda pontos em comum, seja em relação aos obstáculos que ambas têm que superar para alcançar os seus objetivos.

Ao se considerar a relevância dos direitos humanos no âmbito da educação de Jovens e Adultos, a EDH visa promover a inclusão, o respeito às diferenças e uma prática pedagógica humanitária, numa relação dialética entre teoria e prática, ou seja, o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que envolva a integralidade, a interdependência e indivisibilidade dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais, pois quando um deles é violado, os demais também o são.

Uma das formas que se busca reparar a violação do direito à educação dos jovens e adultos é a oferta de vagas, porém apenas essa ação não é suficiente. É preciso garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos aos jovens e adultos, ação esta que faz parte da luta pelos direitos humanos, pois através da

educação torna-se possível a conquista e a garantia de outros direitos em virtude das exigências de uma sociedade na qual as práticas sociais são mediadas pela escrita, mas também pelo fato de ter sido negado a essas pessoas ao longo da vida, o direito à educação. Ao serem desapropriadas desse direito, tiveram negado o acesso ao conhecimento historicamente construído e sistematizado pela humanidade.

Cabe aos profissionais da educação promover o respeito integral aos direitos humanos e combater toda e qualquer forma de injustiça pois a luta pelos direitos humanos também se faz pela educação, não bastam boas leis, é preciso que as pessoas conheçam os seus direitos e se engajem socialmente, através da contestação de costumes e valores que promovam violações da dignidade humana.

### 3.2 EJA E CIDADANIA

O Brasil precisa tornar-se um país onde, de fato, todos assimilem os sentimentos de solidariedade e respeito à pessoa humana. Não haverá paz no Brasil e no mundo enquanto persistirem injustiças, exclusões, preconceitos e opressão de qualquer tipo.

O cidadão pleno é aquele que goza de todos os direitos, civis, políticos e sociais, desta forma torna-se necessária uma análise crítica acerca da sociedade contemporânea, devendo se levar em consideração as constantes transformações ocorridas na mesma. A sociedade configura-se como o principal espaço onde se dá o processo de tecnologiação, onde os avanços nessa área exercem forte influência na vida e no cotidiano dos cidadãos. Com o advento do desenvolvimento tecnológico em nossa sociedade, surge então novos espaços de aprendizagem e de interação virtual que quer queiram ou não exigem mudanças na educação, no intuito de que a escola se adapte ao novo modelo de sociedade e às suas novas exigências com relação ao que se espera de um cidadão atuante. Desta forma, é preciso respeitar as especificidades dos alunos da EJA, Educação de Jovens e Adultos, uma vez que é de fundamental importância incluí-los nessa sociedade onde o conhecimento se dá principalmente em rede, de forma virtual, através do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs).



A cidadania é um termo comum e muito utilizado na vida em sociedade. Contudo nem sempre na história da humanidade o cidadão teve o direito de participação nas decisões de cunho político e social do seu país, reconhecido e respeitado.

Historicamente falando, adota-se aqui o conceito de cidadania de Thomas Marshall (1950). Conforme o autor “a cidadania é um status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao status. [...] a classe social, por outro lado, é um sistema de desigualdade”. Marshall (1950), divide o conceito de cidadania em três partes ou elementos, são eles: cidadania civil, política e social.

Quando trata de cidadania, Marshall a relaciona diretamente a educação, desde a mais tenra idade, cabendo ao Estado oferecer a cidadania prevendo a sua importância para a formação e desenvolvimento social da parcela infantil da nossa sociedade. Da mesma forma o ideal seria que o cidadão adulto tivesse sido educado para que este possa usufruir plenamente dos seus direitos civis, ou seja, “a educação é um pré-requisito necessário da liberdade civil”. Conforme Marshall, o problema da igualdade social está relacionado à ocupação do cidadão na sociedade, onde por intermédio de uma educação universal a abolição do trabalho pesado, excessivo, enfadonho e alienador característico da ocupação das classes trabalhadoras em contraponto com o surgimento do cidadão de fato e de direito, o “cavalheiro” onde este passe a dar mais valor a educação, ao lazer, a respeitar-se mais e aos outros, reconhecendo que são homens e não máquinas produtoras.

Ainda de acordo com esse autor, as políticas igualitárias vigentes no século XX sofreram a influência da cidadania retratada no século XIX, pois, embora não tenha conseguido reduzir a desigualdade social, esta contribuiu em parte para a materialização das referidas políticas, já que os direitos políticos da cidadania ameaçavam potencialmente o sistema capitalista.

Os cidadãos buscam direitos que possam ser respeitados, legalmente reconhecidos bem como, que o fator qualidade seja levado em consideração. A legislação na maioria das vezes não passa de uma mera declaração de política que poderá entrar em vigor algum dia. Conforme Marshall (1950), o Estado tem obrigação para com a sociedade como um todo.

Com relação à questão educacional, conforme o autor, seria bom se o sistema educacional tivesse como objetivo atender as necessidades individuais dos discentes e não apenas estar voltada para a vida profissional, à ocupação que o mesmo irá exercer por intermédio dela, em contrapartida o educando tem como objetivo, por meio da educação alcançar uma maior qualificação para ocupar um lugar de destaque, uma posição num nível apropriado dentro da sociedade. A visão de Marshall (1950) é que todo cidadão tem direito à igualdade de oportunidade, tem o direito de ser reconhecido como desigual e valorizado por isso. É preciso permitir que aquele que é desprovido de recursos demonstre que é tão capaz quanto o indivíduo rico.

A educação tem demonstrado ao longo da história por diversos momentos que foi mecanismo de estratificação social ao levar em consideração a ocupação do indivíduo na sociedade, da mesma forma o *status* alcançado por meio da mesma, acompanha o indivíduo por toda a vida por ter sido conferido por uma instituição que é “destinada a dar aos cidadãos seus justos direitos”.

A cidadania no século XX tem confrontado o sistema de classes fruto de uma sociedade capitalista, que tem sofrido mudanças originadas pela cidadania. A questão da cidadania encontra-se esquecida pelas autoridades competentes no que diz respeito às políticas públicas direcionadas para as parcelas de minorias da população. Surge também a problemática do preconceito racial, historicamente construído, que surgiu no passado e evoluiu no presente, de forma sutil, podendo vir a provocar no indivíduo um sentimento de incapacidade, vindo a prejudicar o seu desenvolvimento intelectual, social, afetivo e profissional.

Nos dias atuais o mundo real nos oferece, infelizmente, um cenário muito diferente do que gostaríamos que fosse tratada a cidadania, ou melhor, os direitos humanos. Há grupos em nossa sociedade, vítimas do preconceito, seja ele social, econômico, racial, sexual, de gênero etc. Percebe-se que existe violação dos direitos humanos em quase todos os países do mundo, nas relações entre um país e outro, entre uma raça e outra, entre poderosos e fracos, entre ricos e pobres, entre majorias e minorias, entre violentos e conformados e no Brasil isto não é muito diferente.

A questão da exclusão sócio digital, por exemplo vem agravar a problemática pois, aqueles que não possuem o domínio das novas tecnologias sofrem o preconceito social, profissional dentre outros. São vítimas, em especial no mundo do trabalho onde

o leque de exigências é ampliando constantemente e estes jovens, adultos e idosos percebem-se como cidadãos de segunda classe, cidadãos que não deram certo na vida, como afirma Miguel Arroyo, por não preencherem com excelência as exigências de um mercado de trabalho cruel e desumano. Esses jovens, adultos e idosos encontram-se em constante aprendizado, apesar dos obstáculos que encontraram na sua caminhada estudantil, profissional e na vida pessoal.

A cidadania sociodigital na EJA surgiu na tentativa de minimizar tamanha desigualdade, seja ela social, cultural, econômica e profissional.

Inovações tecnológicas são criações sociais que remodelam sociedades. Aspectos diversos como trabalho, capital e tempo vêm sendo ressignificados e têm exercido influência mútua com a presença das chamadas tecnologias da informação e da comunicação, o que permite afirmar que a sociedade está em rede (CASTELLS, 1999).

Nesse contexto, um conjunto de técnicas materiais e imateriais “de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores” se desenvolve. É a chamada cibercultura, termo cunhado por Lévy (1999), segundo o qual na cibercultura “as universidades e, cada vez mais, as escolas primárias e secundárias estão oferecendo aos estudantes a possibilidade de navegar no oceano de informação e de conhecimento acessível pela Internet”. (LÉVY, 1999, p. 17). Ainda que essa perspectiva venha sendo apontada como a desejável em diversos estudos brasileiros, ela é uma realidade distante na maioria das escolas.

Nelson Pretto (2008) também chama a atenção para a necessidade de qualificação no uso das tecnologias: “A presença de tecnologias mais simples, como os livros impressos, ou de outras mais avançadas, como os computadores em rede, produzindo novas realidades, exige o estabelecimento de novas conexões que as situem diante dos complexos problemas enfrentados pela educação, sob o risco de que os investimentos não se traduzam em alterações significativas das questões estruturais da educação” (PRETTO, 2008, p. 81).

Três décadas antes das discussões sobre a cibercultura, Anísio Teixeira (1963) falou sobre uma revolução dos meios de comunicação de seu tempo: “A educação para este período de nossa civilização ainda está para ser concebida e planejada e, depois disto, para executá-la, será preciso verdadeiramente um novo

mestre, dotado de grau de cultura e de treino que apenas começamos a imaginar”. Animado com as possibilidades da televisão, do cinema e do disco na escola, Anísio Teixeira mostrava preocupação com a qualificação do professor, que deveria estar apto a conduzir os alunos pelos novos meios de aprendizado. Com computadores conectados à Internet, somados à televisão, ao cinema e ao “disco”, o desafio do professor parece ainda maior.

O uso da informática na educação exige em especial um esforço constante do educador para transformar a simples utilização do computador numa abordagem educacional que favoreça efetivamente o processo de conhecimento do aluno. Dessa forma, a interação com os objetivos de aprendizagem, o desenvolvimento de seu pensamento hipotético e dedutivo, de sua capacidade de interpretação e análise da realidade tornam-se privilegiados e a emergência de novas estratégias cognitivas do sujeito é viabilizada (OLIVEIRA, 2001, p.62).

E não se pode esperar que o professor esteja pronto para o desafio. Habitado ao livro didático, e muitas vezes à escassez de apoio pedagógico, o professor sente dificuldades para realizar um trabalho interativo com as diversas mídias. “A sensação é de que o desenvolvimento de habilidades para lidar com a TV e o vídeo ainda não haviam sido incorporados ao fazer pedagógico quando “as novas mídias” como o computador e a Internet “invadiram” o cotidiano escolar” (BERGMANN, 2006, p. 277). Logo, ao analisar a introdução das novas tecnologias na educação é essencial discutir a formação dos professores, mediadores do processo (ANDRADE, 2007, p. 17).

Além de pensar as TICs como mediação na educação, cabe ressaltar a desigualdade social que pode ser alimentada se seu uso não atingir pessoas de todas as classes sociais. Segundo o sociólogo Sérgio Amadeu da Silveira (2001), a não-apropriação das novas tecnologias tende a ampliar o distanciamento entre ricos e pobres:

A exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, uma vez que as principais atividades econômicas, governamentais e boa parte da produção cultural da sociedade vão migrando para a rede, sendo praticadas e divulgadas por meio da comunicação informacional. Estar fora da rede é ficar fora dos principais fluxos de informação. Desconhecer seus procedimentos básicos é amargar a nova ignorância” (SILVEIRA, 2001, p. 18).

Apesar de reconhecer a importância das TICs, é evidente que não se pode compreender o acesso a elas como sinônimo de desenvolvimento social ou

cognitivo. A apropriação que os sujeitos fazem das tecnologias é que vão definir a medida em que elas contribuem, ou não, para o aprendizado e o exercício da cidadania (DURAN, 2008).

Analisar a apropriação que jovens e adultos em processo de escolarização fazem das TICs também pressupõe atenção às particularidades da modalidade de ensino. A maioria dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) cresceu no campo, em famílias pobres e numerosas que necessitavam do trabalho de todos. A dificuldade de acesso ou a falta de escolas rurais limitaram a escolarização na infância e na adolescência. Para os que se alfabetizaram, as situações de leitura e escrita foram raras, levando muitos de volta à condição de analfabetos. Vivendo no campo ou migrando para grandes cidades, os estudantes enfrentaram situações de preconceito por não saberem ler, escrever ou calcular. Superar essa condição é o que levou muitos de volta aos bancos escolares (GALVÃO; DI PIERRO, 2007, p. 16-20).

Di Pierro (2008, p. 370) resume em quatro as funções sociais primordiais que a EJA tem assumido na América Latina: a escola é o espaço para os migrantes rurais adquirirem os códigos culturais para a inserção no ambiente urbano; é na EJA que pessoas de baixa escolaridade conseguem as credenciais escolares exigidas pelo mercado de trabalho; essa modalidade de ensino oferece a jovens excluídos precocemente do ensino regular um canal de reinserção e aceleração de estudos; e independentemente do nível de escolaridade dos indivíduos, na EJA há espaço para atualização e qualificação, tão importantes na cultura globalizada em que vivemos.

Mesmo com todo amparo legal, a EJA não tem sido privilegiada como modalidade de ensino, conforme alertam Haddad e Di Pierro.

O ensino fundamental de jovens e adultos perde terreno como atendimento educacional público de caráter universal, e passa a ser compreendido como política compensatória coadjuvante no combate às situações de extrema pobreza, cuja amplitude pode estar condicionada às oscilações dos recursos doados pela sociedade civil, sem que uma política articulada possa atender, de modo planejado ao grande desafio de superar o analfabetismo e elevar a escolaridade da maioria da população (HADDAD; PIERRO, 2000, p. 128).

Muitos governantes justificam a falta de atenção à EJA argumentando priorizar a educação das novas gerações. Os que estão mais ao fim da vida dariam pouco retorno social e econômico. E ao investir na educação das crianças, seria uma questão de tempo para o analfabetismo estar erradicado (GALVÃO; DI

PIERRO, 2007, p. 60). Das inúmeras falhas deste tipo de análise, vale ressaltar que se desconsidera que a educação ao longo da vida é um direito de pessoas de todas as idades. Marta Kohl de Oliveira tem se dedicado a pesquisar a cognição de jovens e adultos em processo de escolarização. Ela aponta características que tornam os alunos de EJA um grupo homogêneo, como a condição de excluídos da escola regular, a baixa remuneração e qualificação profissional, e a origem nas camadas “populares” da população (em oposição às classes médias e aos grupos dominantes). Mas Oliveira (1999) ressalta que:

[...] embora a pertinência a determinado grupo cultural seja, sem dúvida, uma fonte primordial para a formação do psiquismo e, portanto, para o desenvolvimento de formas peculiares de construção de conhecimento e de aprendizagem, não podemos postular formas homogêneas de funcionamento psicológico para os membros de um mesmo grupo, já que o desenvolvimento psicológico é, por definição, um processo de constante transformação e de geração de singularidades (OLIVEIRA, 1999, p. 21).

Dessa maneira, por mais que algumas características se repitam no funcionamento cognitivo de muitos desses alunos, como dificuldades de operação com categorias abstratas ou de utilização de estratégias de planejamento, há pessoas que não apresentam essas características, assim como em grupos altamente escolarizados há indivíduos com essas características:

A escola voltada à educação de jovens e adultos, portanto, é ao mesmo tempo um local de confronto de culturas (cujo maior efeito é, muitas vezes, uma espécie de “domesticação” dos membros dos grupos pouco ou não escolarizados, no sentido de conformá-los a um padrão dominante de funcionamento intelectual) e, como qualquer situação de interação social, um local de encontro de singularidades” (OLIVEIRA, 1999, p. 22).

Considerando as especificidades da EJA, na última conferência da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre a educação de adultos, a CONFINTEA, realizada em 1997, em Hamburgo (Alemanha), agentes governamentais e não-governamentais de diversos países firmaram compromissos para a formulação de políticas de acesso às novas tecnologias, incluindo o Brasil. Segundo a “*Agenda para o Futuro*”, que detalha tais compromissos para a EJA, as chamadas TICs devem promover, na educação de adultos, uma comunicação interativa, uma maior compreensão e cooperação entre

povos e culturas, a difusão de filosofias, criações culturais e modos de vida dos alunos, o acesso à educação à distância, a exploração de novas modalidades de aprendizado, o exercício crítico a partir de análises dos meios de comunicação, a divulgação de material didático, a promoção do uso legal de propriedade intelectual e o reforço a bibliotecas e instituições culturais (CONFERÊNCIA, 1999, p. 49-50).

## 4 DESENHO E ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Neste capítulo, descrevemos o processo de desenvolvimento da pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos utilizados. A caracterização dos sujeitos envolvidos e do lócus da pesquisa. O método e técnica utilizados para a coleta dos dados, os instrumentos, a análise e tratamento dos dados através da apresentação dos resultados da pesquisa.

Considerando o objeto deste estudo, que envolve o que pensam os estudantes da EJA acerca do que é ensinado, bem como a inserção dos educandos da EJA no mundo do trabalho, no contexto da Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque, localizada em Arembepe, no município de Camaçari-BA, buscamos realizar uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório fundamentada no conhecimento empírico.

Realizamos um estudo bibliográfico, documental e de campo, tendo os educandos da EJA como sujeitos da pesquisa. Conforme Bogdan e Biklen (1982), a pesquisa qualitativa ou naturalística, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa assumiu a abordagem qualitativa devido a sua adequação à natureza subjetiva do objeto de investigação. A esse respeito, Minayo (2009) afirma que a pesquisa qualitativa.

(...) trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2009, p. 21).



#### 4.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA

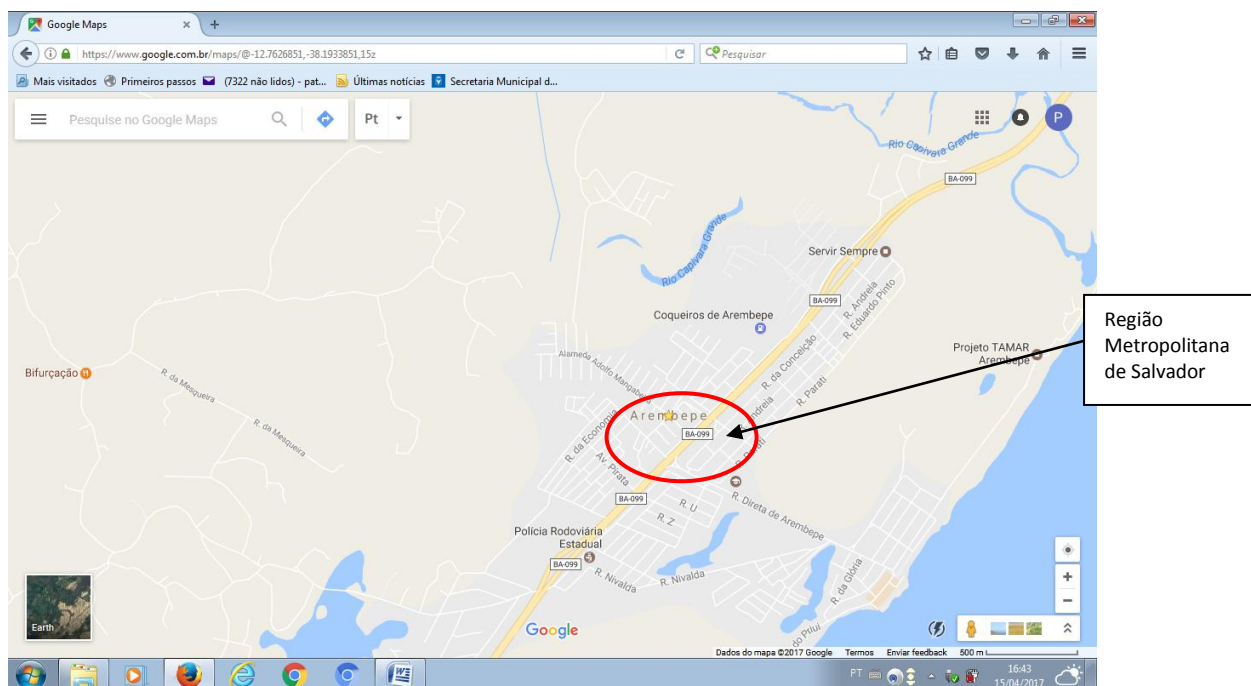
Os sujeitos desta pesquisa foram formados por 29 estudantes que responderam ao questionário, na primeira fase da pesquisa, realizada entre os meses de novembro e dezembro do ano de 2016 e 30 estudantes que responderam ao questionário, na segunda fase da pesquisa, realizada no mês de agosto de 2017. Esta amostra corresponde à totalidade dos alunos presentes no dia da aplicação do questionário, todos os estudantes frequentam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, possuem faixa-etária entre 18-70 anos, estão alfabetizados e cursando o terceiro tempo, no Eixo VI, que corresponde ao ensino médio, no turno noturno.

Os educandos em sua maioria são oriundos de Arembepe e das regiões mais próximas, pois a referida escola é a única que possui o ensino médio regular e a EJA, tais como: Coqueiro de Arembepe, CETREL, Barra do Jacuípe, Monte Gordo, dentre outras. Estes são em sua maioria trabalhadores, que já se encontram em grande número no mercado informal, uma parcela pequena no mercado formal ou desempregados. Aqueles que estão em atividade, em grande parte, exercem atividades típicas de uma região litorânea, tais como: pescador, artesão, comerciante, garçom, recepcionista, etc. Outros exercem atividades não tão ligadas ao turismo da região, tais como: pedreiro, jardineiro, atendente etc.

#### 4.2 O *LOCUS* DA PESQUISA

Arembepe está a 58 km de Salvador, acesso pela BA-009 (Linha Verde) e a 34 km da badalada Praia do Forte, mas mantém a rusticidade em suas praias. O visual é composto ainda por coqueirais, restingas, piscinas naturais e lagoas cristalinas. Possui uma população de aproximadamente 161.767 (Camaçari), com área de 293 km, tem como principais atividades econômicas a pesca e turismo.

**Figura 1- Imagem do mapa de Arembepe, município de Camaçari onde está localizada a escola *LOCUS* da pesquisa.**



Fonte: <<https://www.google.com.br/maps/place/Arembepe,+Cama%C3%A7ari+-+BA/@-12.7626851>>

A pesquisa de campo foi desenvolvida na Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque, localizada na Rua Guilherme Machado, s/nº, na Estrada do Coco, Km 23, Arembepe, Camaçari - Ba CNPJ: 20586264/0001-86, reconhecida pela portaria 1259/2011, Diário Oficial de 23/02/2011.

**Figura 2 - Imagens da Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque.**



**Figura 3 - Imagens da Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque.**



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=Escola+Estadual+Professora+Nadir+Araujo+Copque>

As praias são belíssimas, mas o principal atrativo da vila de Arembepe é mesmo a aldeia hippie. Instalada bem perto do centrinho, abriga a geração "paz e amor" que ainda hoje vende artesanato e mandioca para sobreviver, preserva a vegetação e vive em casas de barro e palha sem energia elétrica.

**Figura 4 - Imagens das regiões turísticas de Arembepe.**



Praia de Arembepe



Aldeia Hippie



Praça de Arembepe



Praça de Arembepe

Fonte: [https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g1949173-Activities-Arembepe\\_State\\_of\\_Bahia.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g1949173-Activities-Arembepe_State_of_Bahia.html)



Na praia que dá nome à vila está a base do Projeto Tamar, com tanques e áreas cercadas para proteger os ovos de tartarugas marinhas que, de dezembro a fevereiro, são soltas no mar. A região possui vários hotéis e pousadas para os visitantes.

**Figura 5 - Imagens das regiões turísticas de Arembepe.**



Projeto Tamar Arembepe



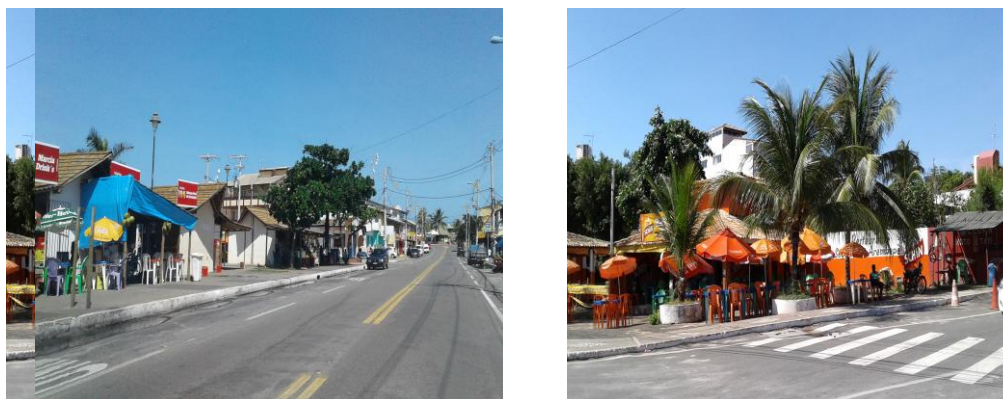
Praia de Piruí

Fonte: [https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g1949173-Activities-Arembepe\\_State\\_of\\_Bahia.html](https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g1949173-Activities-Arembepe_State_of_Bahia.html)

A Escola Estadual Professora Nadir Araujo Copque oferece no turno noturno, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de uma escola inserida em uma comunidade carente financeiramente falando, que vive basicamente da pesca, do comércio e do turismo.

**Figura 6 - Imagens da região de Arembepe feitas pela pesquisadora.**





Fonte: Registro do *LOCUS* da pesquisa realizado pela pesquisadora.

A referida unidade escolar está localizada atualmente em um prédio que anteriormente funcionava uma fábrica de pães e leite, chamada pelos moradores de Vaca Mecânica, possui 09 salas de aula, 01 biblioteca, 01 sanitário feminino e 01 masculino, 01 sanitário para os professores, 01 sala de professor, 01 secretaria, 01 coordenação pedagógica, 01 diretoria, 01 cozinha, 03 depósitos. Atende atualmente no ano de 2017 a um quantitativo de 799 alunos nos três turnos, atende especificamente a alunos do ensino médio regular, num total de 641 alunos e a EJA, perfazendo um total de 158 alunos desta modalidade de ensino. Em relação à Educação de Jovens e Adultos, a escola realiza a matrícula dos alunos de acordo com os Tempos Formativos e Eixos, são eles: EIXO VI e EIXO VII.

**Figura 7 – Imagem da Escola Estadual Professora Nadir Araújo Copque**



Fonte: Registro do *LOCUS* da pesquisa realizado pela pesquisadora.

Os componentes da matriz curricular da EJA são: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Física, Química e Artes Laborais, que devem ser concluídas em 02 anos.

A matrícula dos alunos na Educação de Jovens e Adultos deverá considerar o nível de aprendizagem e a idade mínima de 18 anos completos, levando em conta a trajetória que o (a) estudante já tem na EJA ou em outras modalidades educacionais e fazendo o aproveitamento dos estudos já realizados, relacionando-os aos Tempos Formativos, são eles:

- 1º Tempo: Aprender a Ser, contendo 03 Eixos Temáticos, com 01 ano de duração cada um (Identidade e Cultura; Cidadania e Trabalho; Saúde e Meio Ambiente).

- 2º Tempo: Aprender a Conviver, contendo 02 Eixos Temáticos, com 01 ano de duração cada um (Trabalho e Sociedade; Meio Ambiente e Movimentos Sociais).

- 3º Tempo: Aprender a Fazer, contendo 02 Eixos Temáticos, com 01 ano de duração cada um (Globalização, Cultura e Conhecimento; Economia Solidária e Empreendedorismo).

Vale ressaltar que a referida unidade escolar só atende aos estudantes que se encontram no 3º Tempo.

A escola possui um quadro de 29 funcionários efetivos e 15 terceirizados. No quadro de funcionários efetivos a escola conta com 28 professores, 1 diretor e dois vice-diretores nos turnos matutino e vespertino e 01 coordenador pedagógico. No quadro de funcionários terceirizados a escola possui 03 merendeiras, 04 funcionários para serviços gerais, 03 porteiros e 05 auxiliares administrativos. Quanto aos recursos materiais a escola dispõe de 04 computadores, 01 TV, 01 aparelhos de som, 04 impressoras, 02 datashows e mobiliário.

#### 4.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA COLETA DE DADOS

As fontes de coleta de dados para análise deste estudo foram: a pesquisa teórico-bibliográfica, a análise de documentos, a observação participante, questionário

semiestruturado aplicados a 29 estudantes da EJA na primeira fase da pesquisa, em dezembro de 2016 e 30 estudantes na segunda fase da pesquisa, em julho de 2017.

A Escola Estadual Professora Nadir Araujo Copque foi o *locus* desta pesquisa. No intuito de tornar o tema sob estudo mais explícito, foi preciso aprimorar as idéias e aprofundar o pensamento crítico acerca do tema. Sobre análise documental e a análise de conteúdo, Laurence Bardin (2011, p. 51) afirma o seguinte:

A análise documental é uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência. Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo da forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação.

[...]

O objetivo da análise de conteúdo é a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem.

Realizamos a revisão da bibliografia acerca da temática apresentada, a fim de embasar o estudo ora proposto. A revisão incluiu a discussão sobre a legislação atinente ao tema. A pesquisa de campo, nos possibilitou colher dados no cenário escolar, filtrando-os e analisando-os. Nesse sentido, Antonio Carlos Gil (2002) afirma:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos no espaço (GIL, 2002, p. 45).

Podemos afirmar que o estudo aqui proposto, conforme assentado nos ensinamentos de Gil (2002), caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, porque envolve a geração de conhecimentos para aplicação em questões específicas da Educação de jovens e Adultos em escolas da rede Estadual de ensino. Além do que descritiva, já que objetiva fazer um levantamento (avaliação) da efetividade do que é ensinado/aprendido pelos estudantes na prática pedagógica na EJA, bem como das políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos na rede estadual de ensino, na Escola estadual Professora Nadir Araujo Copque.

Procuramos verificar se a Escola Estadual Professora Nadir Araujo Copque tem estrutura administrativa e pedagógica aptas a oferecer uma oferta de educação

de jovens e adultos, que materialize a relação entre políticas públicas, desenvolvimento humano e mundo do trabalho, por intermédio de um ensino adequado às necessidades dos estudantes, levando-se em consideração as especificidades de uma escola localizada em região praiana e turística.

Para a análise do contexto, dos efeitos do que é ensinado/aprendido na unidade escolar foi realizado um estudo de campo, com discentes da EJA, da referida escola, para identificar impactos e fatores determinantes do que aprendem no ambiente escolar no seu desenvolvimento profissional e cidadão.

Realizamos a coleta dos dados da pesquisa junto aos discentes mediante a aplicação de questionário semiestruturado, como já mencionado anteriormente. As questões contidas no questionário abordaram a percepção dos sujeitos da pesquisa, quanto a vida estudantil, sobre as novas tecnologias, desafios e dificuldades encontradas para estudar, frequência às aulas, cidadania, turismo local, expectativas e vida profissional (melhorias na vida/desempenho profissional) relacionados com o que aprendem na escola, dentre outros. Este método traz varias vantagens, tal como:

A possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados e de proceder, por conseguinte, a numerosas análises de correlação. É preciso sublinhar, no entanto, que esta representatividade nunca é absoluta, está sempre limitada por uma margem de erro e só tem sentido em relação a certo tipo de perguntas – as que têm um sentido para a totalidade da população em questão (QUIVY & VAN CAMPENHOUDT, 1992, p.77).

#### 4.4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste momento descrevemos a sequência de atividades realizadas no processo de desenvolvimento da pesquisa, a sua trajetória e principais resultados encontrados, através da apresentação e discussão dos resultados que elucidaram o problema desta pesquisa: Considerando o contexto de uma escola em região praiana, que necessidades são expressas pelos estudantes da EJA em relação ao que é ensinado na escola?

Tomamos como ponto de partida a análise bibliográfica realizada no primeiro momento desta pesquisa, que nos possibilitou um conhecimento teórico que serviu



como alicerce para fundamentação de conceitos que envolvem políticas públicas, currículo e mundo do trabalho na Educação de Jovens e Adultos.

A pesquisa documental analisou as Políticas Públicas para EJA através dos documentos: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei no 9394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE 01/2000), Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, destacando os determinantes de organização administrativa e pedagógica que norteiam a oferta desta modalidade de ensino nesta Unidade Escolar, bem como realizamos a análise da Política de EJA da Rede Estadual de Ensino, Aprendizagem ao Longo da Vida, dentre outros. Diante do exposto apresentamos a referida análise:

Ao analisarmos a Política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a rede estadual da Bahia, constatamos que esta foi construída coletivamente, no ano de 2009, buscando atender as especificidades da EJA, porém ao chegar na escola, em especial a escola investigada, esta orientou de fato o processo de matrícula desses jovens e adultos, sendo respeitada a sua organização por Áreas de Conhecimento, Tempos Formativos e Eixos Temáticos.

Como pesquisadora participante, verifiquei que os demais aspectos da política foram desconsiderados, a começar pela inexistência de Temas Geradores da aprendizagem, uma vez que os conteúdos e livros utilizados pelos docentes são os mesmos usados no Ensino Médio regular e o que se vê atualmente é uma prática curricular similar a do Ensino Médio, fazendo com que, ao serem questionados, os alunos da EJA, esboçassem a sua insatisfação em parte, com os conteúdos oferecidos, pois estes não atendem às suas necessidades de diversas ordens, uma vez que estes alunos já se encontram, na sua maioria no mundo do trabalho, já possuem uma longa história e ricas experiências construídas ao longo da sua vida.

Na política de EJA da Rede Estadual verificamos qual seria a Estrutura Curricular que deveria estar em ação na unidade escolar Professora Nadir Araújo Copque. Como pesquisadora participante e com base nas respostas dos estudantes ao questionário de pesquisa, observei a distância entre a teoria e a prática, entre os conteúdos que deveriam fazer parte da Proposta Pedagógica da escola para a EJA e as demandas, as necessidades e especificidades deste alunado, que não estão sendo consideradas.

Ao analisarmos a Política da EJA da Rede Estadual de Ensino, verificamos que a proposta é construir de forma coletiva o currículo da EJA, organizado de acordo com as especificidades deste alunado, da seguinte forma: “A elaboração de uma Proposta Curricular com base em aprendizagens por Tempos Formativos, Eixos Temáticos e Temas Geradores. Estes últimos organizam (e organizam-se) as diferentes áreas do conhecimento, de acordo com a dinâmica expressa no modelo curricular” (Política de EJA da Rede Estadual de Ensino, 2009). Esta visa promover uma formação por área de conhecimento, enfim oportunizando a construção coletiva dos materiais a serem utilizados na prática pedagógica nesta modalidade de ensino.

De fato, a Educação de Jovens e Adultos inexistente nos documentos pedagógicos da escola, ou seja, na Proposta Pedagógica, nas Atas das A.C.S, nos projetos e eventos escolares, dentre outros. O que verdadeiramente acontece é que estes alunos são considerados como se pertencessem ao ensino médio regular e não têm às suas necessidades consideradas e atendidas e não participam do processo de construção da sua identidade enquanto jovem, adulto e idoso que estão em busca da concretização de um sonho, uma meta de vida, algo que lhe foi negado por diversas questões e que merecem ser ouvidos e se tornarem partícipes do processo de construção da sua aprendizagem e do seu desenvolvimento enquanto cidadão.

Outro fato que agrava a situação é que esta unidade escolar tem um diferencial, está localizada em região turística e praiana. Os jovens, adultos e idosos inseridos no mundo do trabalho, convivem com demandas próprias de uma região com essa especificidade, ou seja, necessitam aprender e/ou aprofundar os seus conhecimentos em relação a cultura local, novas tecnologias, outros idiomas, empreendedorismo, artesanato, arte culinária, dentre outros conhecimentos que os estudantes relataram ao responder ao questionário de pesquisa.

O Projeto Político Pedagógico da Escola Professora Nadir Araújo Copque sofreu a última revisão no ano de 2015. Em virtude desse fato, apresenta algumas informações desatualizadas e que não condiz mais com a realidade da unidade escolar em termos administrativos, bem como em relação a localização da referida escola. Na ocasião em que foi elaborado, no ano de 2011, esta funcionava conjuntamente a outra unidade escolar, pertencente à rede municipal da região de Camaçari e possuía outro nome, Colégio Estadual de Arembepe-CEA, como é descrito na sua Proposta Pedagógica, em anexo, até que conseguiu um espaço

disponibilizado pelo referido município para o seu funcionamento. No referido local funcionava uma fábrica de leite, denominada de Vaca Mecânica, em cujo local a escola funciona até hoje. Diante desta informação, constata-se que a unidade escolar não possui uma boa estrutura e ambiente de aprendizagem, as salas são quentes e separadas por divisórias.

Ao analisarmos o Projeto Político Pedagógico da referida escola, constatamos que o referencial teórico abordado condiz com o que se espera de uma prática pedagógica pautada no desenvolvimento integral do aluno, que deve prepará-lo para a vida e para o mundo do trabalho. Ao contrapor a teoria apresentada, como característica das ações pedagógicas desenvolvidas pela mesma, verificamos que esta não condiz com a prática desenvolvida na escola, pois independente do referencial teórico ser considerado, das ações relatadas acontecerem ou não no Ensino Médio, não há registros no referido documento que represente a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA), seja em relação a forma como esta deveria estar estruturada, seja com relação ao nível pedagógico.

Verificamos que a EJA está inserida na unidade escolar nos mesmos moldes do Ensino Médio regular, ou seja, não recebe um olhar diferenciado, nem têm as suas especificidades consideradas. Constatamos que a única referência desta modalidade de ensino na escola é a denominação dos tempos e dos eixos de aprendizagem. Em todo o contexto predominam as ações que caracterizam o Ensino Médio regular. Em fragmento da proposta pedagógica da unidade escolar, é descrito que a atuação dos professores da escola tem como ponto de partida “as necessidades momentâneas dos alunos e da complexidade social”.

O corpo docente, com uma atitude crítico-reflexiva diante de sua prática pedagógica trabalha em parceria com os discentes na construção cooperativa do conhecimento, estimulando-os a romper com suas dificuldades cognitivas e de sociabilidade, despertando nos mesmos a curiosidade, a dúvida e a pergunta. A atuação dos professores varia segundo as necessidades momentâneas dos alunos e da complexidade social (PPP, 2015, p. 2).

Na proposta pedagógica, argumenta-se a todo momento que o objetivo da escola é preparar o aluno para o mundo do trabalho, bem como promover a interação artística e cultural. Acreditamos então que esta tem uma preocupação com

a questão cultural da região onde a escola está localizada, em região praiana, que vive do turismo e das suas belezas naturais.

“[...] prioriza as ações que tenham como objetivos a interação artístico e cultural; as atividades de natureza científica; a importância do trabalho coletivo visando direcionar o discente a continuar seus estudos acadêmicos e prepará-lo para o mundo do trabalho [...]” (PPP, 2015, p. 3)

Verificamos também que a proposta é fugir dos “ideais estigmatizados” para uma prática pedagógica que parta da realidade “viva”, ou seja, que parta da realidade dos estudantes, porém ao questionarmos os alunos, constatou-se que estes gostariam de participar dos processos de decisões na escola, que os conhecimentos adquiridos na instituição escolar atendessem às suas necessidades, ou seja, que abordassem conhecimentos de acordo com a cultura local, com às exigências do mundo do trabalho características da região onde residem, bem como conhecimentos que os aproximem do mundo globalizado, tais como: que envolvam as novas tecnologias, o empreendedorismo, outros idiomas além da língua inglesa, dentre outras demandas desse alunado.

“[...] Por esta razão é que propomos um Projeto Pedagógico que viabilize a passagem de uma pedagogia com ideais estigmatizados para uma prática pedagógica estruturada numa realidade “viva”...” (PPP, 2015, p. 5).

Quanto à Proposta Curricular, consta no PPP da unidade escolar que a mesma busca “estabelecer relação entre teoria e prática”. Diante desta afirmativa, o esperado seria uma proposta curricular, que estabelecesse uma relação direta entre o que se aprende na escola, as necessidades dos discentes e as exigências do mundo do trabalho na região turística e praiana que residem, refletindo a realidade, o contexto no qual a escola está inserida.

Assim, a escola trabalha com a formação básica do aluno, estimulando a formação de competências, habilidades e disposições de condutas, aprender a aprender e a pensar, a relacionar os conhecimentos com a experiência cotidiana, dar significado ao aprendido, estabelecer relação entre teoria e prática e a fundamentar a crítica. (PPP, 2015, p. 9).

Os objetivos propostos no PPP da escola reafirmam a intenção de proporcionar um ensino de qualidade, que contribua para a formação integral do educando,

alinhado às necessidades dos mesmos, bem como prepará-los para o mundo do trabalho. O que constatamos após a investigação é que a Educação de Jovens e Adultos-EJA, necessita encontrar o seu verdadeiro espaço na unidade escolar, de acordo com a sua relevância na vida de inúmeros jovens, adultos e idosos.

A única menção da Proposta destinada a EJA que encontramos foi a denominação das turmas, organizadas em eixos e tempos de aprendizagem como orienta a Secretaria de Educação do Estado da Bahia na sua Política Curricular para a EJA, intitulada “Aprendizagem ao Longo da Vida”.

A Proposta Pedagógica da Unidade Escolar investigada, afirma ter como objetivo a promoção de processos de: “transformação curriculares criando condições favoráveis para que o aluno assuma o seu trabalho com autonomia, promovendo o seu desenvolvimento; construir um currículo que esteja de acordo com o novo significado da educação dentro do contexto do mundo globalizado; promover a formação do aluno cidadão; a implementação de políticas que promovam o desenvolvimento integral do aluno e por fim, promover a expansão em quantidade, porém sempre buscando a melhoria da qualidade da aprendizagem dos educandos” (p.12).

Torna-se necessária pois, uma reavaliação do lugar ocupado pela EJA na instituição escolar, bem como rever a Proposta Pedagógica da escola, realizar a inserção da referida modalidade de ensino na mesma, de acordo com as suas especificidades. É imprescindível o atendimento das demandas sinalizadas no questionário de pesquisa, onde se constatou a distância entre o que é ensinado na escola e as reais necessidades desses estudantes, uma vez que estes são considerados como alunos pertencentes ao ensino médio regular.

O estudo de campo foi realizado no segundo momento, este caracteriza-se por focalizar os estudos em uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, geralmente é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas para melhor interpretação das informações transmitidas pelo grupo. Permitindo maior participação do pesquisador no momento da coleta de dados. (GIL, 2002)

Iniciamos a pesquisa de campo através da aplicação de um questionário semi-estruturado, com o objetivo de apontar as dicotomias entre o arcabouço teórico e o cotidiano da prática pedagógica na EJA, inserimos dezesseis perguntas no

questionário de pesquisa aplicados aos estudantes desta modalidade de ensino, destinadas a averiguar o entendimento que estes têm sobre o que lhes é ensinado ou sobre o que eles aprendem no seu cotidiano escolar, bem como identificar quais as necessidades expressas pelos educandos relacionadas ao contexto escolar.

O referido questionário foi aplicado em duas fases: na primeira fase, este foi aplicado em duas turmas do EIXO VI, nos meses novembro e dezembro de 2016, no turno noturno. Participaram os alunos presentes na sala, totalizando uma amostra de 29 estudantes nas duas turmas. Na segunda fase, o questionário foi aplicado no ano letivo seguinte, nos meses de agosto e setembro de 2017, aos estudantes presentes na sala, totalizando 30 alunos. Foram acrescentadas duas questões ao mesmo, com o objetivo de fazer com que os estudantes registrem se após concluir esta etapa de ensino, se pretendem continuar estudando e qual a profissão que pretende seguir futuramente.

Foi permitido aos estudantes assinalar mais de uma alternativa no questionário em cada questão apresentada. Salientamos que em todas as questões pertinentes, incluiu-se a opção de o aluno descrever a sua opinião, caso esta não tenha sido contemplada entre as alternativas.

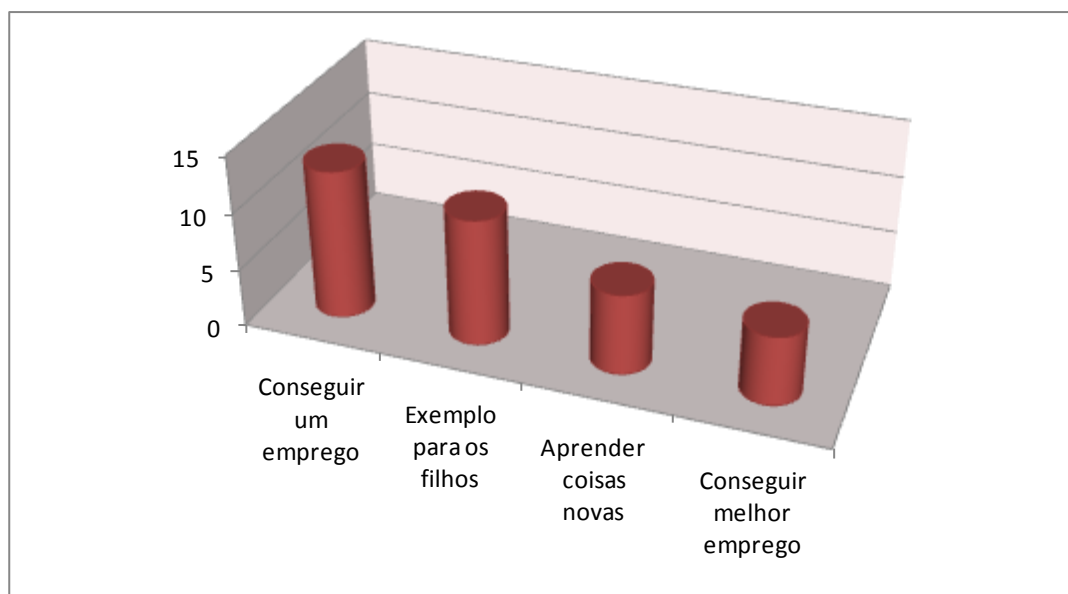
Na maioria das questões, os estudantes assinalaram mais de uma alternativa o que, indica, por exemplo, em se tratando da vida profissional, que estes sobrevivem de “bicos”, ou seja, exercem a atividade profissional que lhe for ofertada no momento. Da mesma forma compreende-se que as atividades profissionais que não foram assinaladas pelos estudantes, mas que tem uma forte ligação com a região onde estudam e residem, reflete a grande necessidade da oferta de cursos e conteúdos que ensinem ou aprimorem as habilidades voltadas para essas atividades, tais como: artesão, rendeira, costureira, guia turístico, entre outras.

Na sequência, apresentamos os resultados da pesquisa.

## I fase da pesquisa: Novembro/Dezembro de 2016

**PERGUNTA 01-** Assinale por que você voltou a estudar:

**Gráfico 1 - Importância de voltar a estudar**



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016)

**Quadro 1 - Registro do nº de estudantes que responderam sobre a importância de voltar a estudar.**

Respostas dos alunos:	Outros:
- Para conseguir um emprego-13	- Para conseguir um emprego melhor- 06
- Para ser um exemplo para os meus filhos- 11	- Para adquirir novos conhecimentos- 02
- Para aprender coisas novas- 07	- Para cursar a faculdade-01
- Para alcançar uma promoção no trabalho- 01	- Para ter uma formação profissional- 01
	- Para obter um bom desempenho intelectual- 01

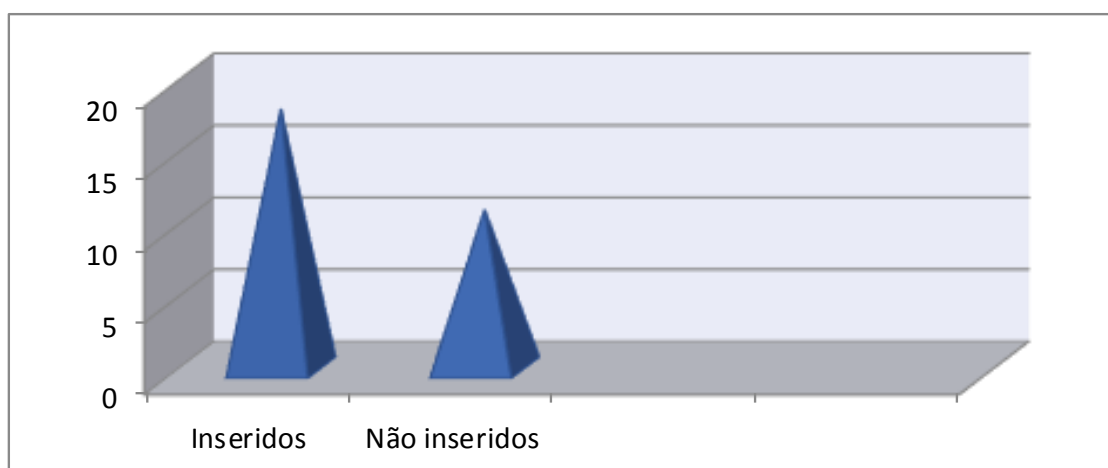
Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, treze responderam que voltaram a estudar para conseguir um emprego e onze estudantes responderam que voltaram a estudar para ser um exemplo para os seus filhos. Essas foram as alternativas mais assinaladas pelos estudantes, dentre as possibilidades apresentadas. As respostas dadas pelos estudantes da EJA a questão revelam que embora a escola nem sempre cumpra

seu papel como instrumento de transformação social, ainda assim possui credibilidade como um espaço educativo capaz de mudar a vida das pessoas, seja no âmbito pessoal, cultural, econômico e profissional, bem como vê a escola como uma referência positiva de formação de caráter, ou seja, entende que o cidadão de bem frequenta e valoriza a escola, pois só através dela poderá obter sucesso na vida e deseja passar essa idéia para os seus filhos.

### PERGUNTA 02- Trabalha atualmente?

**Gráfico 2 - Situação dos estudantes em relação à ocupação no mundo do trabalho**



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016)

**Quadro 2 - Registro do nº de estudantes que responderam sobre situação atual do estudante em relação à ocupação no mundo do trabalho.**

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>
18	11
Por que <b>SIM</b> ?	Por que <b>Não</b> ?
- Para alcançar o que almejo e para o meu sustento - 01	- Porque cuido do meu lar – 01
- Porque tenho que sustentar a mim e a meus filhos -02	- Porque não tenho quem cuide do meu filho-01
- Porque não podemos ficar parados- 01	- Porque emprego está muito difícil- 03
- Porque o trabalho é bom- 01	- Por falta de oportunidade - 01

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

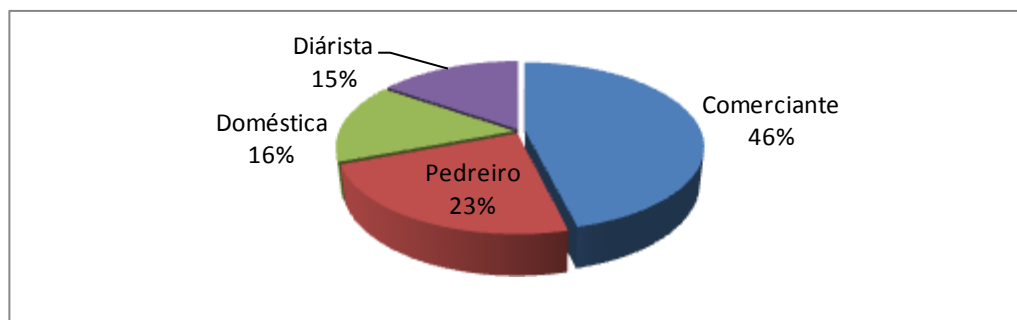


Dos 29 sujeitos da pesquisa, 18 responderam que sim e onze estudantes responderam que não. As respostas dadas pelos estudantes da EJA à questão revelam que aqueles que estão trabalhando alegaram que necessitam garantir o sustento da família, bem como realizar os seus sonhos. Aqueles que responderam que não estavam trabalhando, alegaram ter impedimentos de ordem familiar, pois tomavam conta da casa e de filhos menores e por falta de oportunidades, pois afirmaram que possuíam dificuldade para conseguir uma colocação no mercado de trabalho.

As respostas dadas pelos estudantes a questão revelam que apesar da maioria estar trabalhando, demonstraram em suas respostas uma certa insatisfação com a atividade que exercem, bem como a dificuldade para conseguir uma boa colocação do mercado de trabalho.

### PERGUNTA 03- Com o que você trabalha?

**Gráfico 3 - Ocupação profissional dos estudantes**



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016)

**Quadro 3 - Sobre a ocupação profissional dos estudantes**

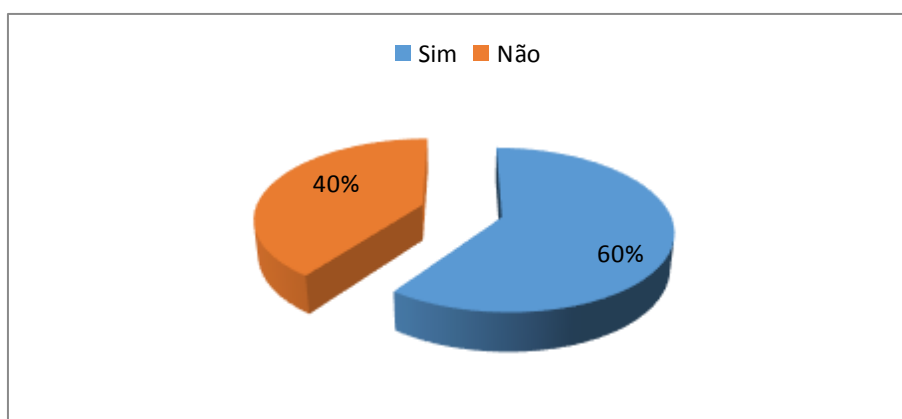
Repostas dos alunos:	Outros:
- Auxiliar de limpeza-01	-Soldador-01
- Pedreiro-03	- Operador de caixa- 01
- Auxiliar administrativo-02	-Motorista-01
- Atendente-02	- Autônomo-01
- Jardineiro-02	- Cabeleireira-01
- Pescador/marisqueiro-01	- Pintor-01
-Manicure-02	- bancário- 01
- Comerciante- 06	- balconista-01
- Empregada doméstica- 02	- Vendedor de produtos-01
- Diarista- 02	
- Vendedor em barraca de praia- 01	

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, seis responderam que exercem a atividade de comerciante, que foi a alternativa mais assinalada pelos estudantes. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria dos alunos que participaram da pesquisa trabalham no comércio local da região e que esta atividade tem grande importância pelo fato da escola estar localizada em uma região turística, praiana e o comércio ser uma das principais atividades da região.

**PERGUNTA 04- O seu trabalho está ligado ao turismo da região? De que maneira?**

**Gráfico 4 - Número de estudantes cuja ocupação laboral está ligada ao Turismo.**



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016)

**Quadro 4 - Sobre o trabalho do estudante está ligado ao turismo da região**

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>	Não respondeu
14	11	04
<b>De que maneira?</b>		
- Por ser um comércio há contato direto com o cliente -01		
- Porque trabalho em um hotel- 02		
- Porque tem uma pessoa que fala inglês lá-01		
- Porque trabalho com artes-01		
- Porque vendo mercadorias-01		
- Porque trabalho num salão de beleza e sempre tem pessoas de outros lugares-01		

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

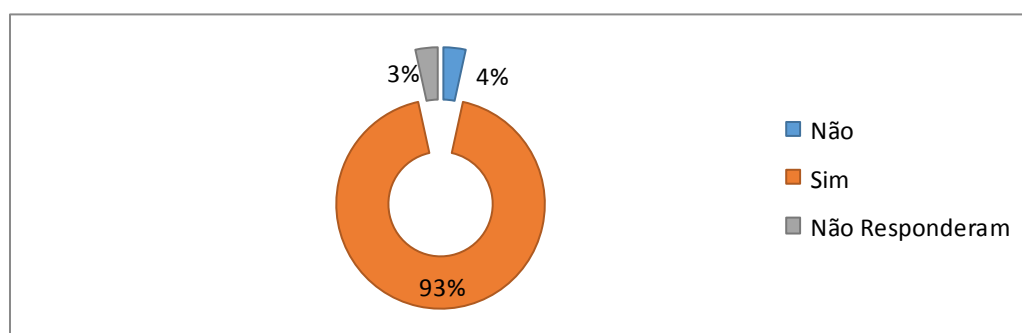
Dos 29 sujeitos da pesquisa, quatorze responderam que sim e onze responderam que não. Os 04 que não responderam estão desempregados. A

resposta dada pelos estudantes da EJA a questão revela que a maioria dos estudantes consideram a atividade que exercem vinculada ao turismo da região.

Este fato demonstra que apesar da não existência de ações por parte das políticas públicas e da unidade escolar, que promovam a contextualização do currículo escolar da EJA às demandas do mundo do trabalho na região, ainda assim os estudantes conseguem exercer atividades ligadas ao turismo local, porém constata-se a necessidade de direcionar a formação dos mesmos de modo a atender às demandas profissionais e locais do mercado de trabalho.

#### PERGUNTA 05- O que você aprende na escola ajuda a conseguir um emprego?

**Gráfico 5 - Relação entre o que o aluno aprende na escola e sua inserção no mundo do trabalho**



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016).

#### Quadro 5 - Sobre a relação entre o que o aluno aprende na escola e o mundo do trabalho.

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>	Não respondeu
27	01	01

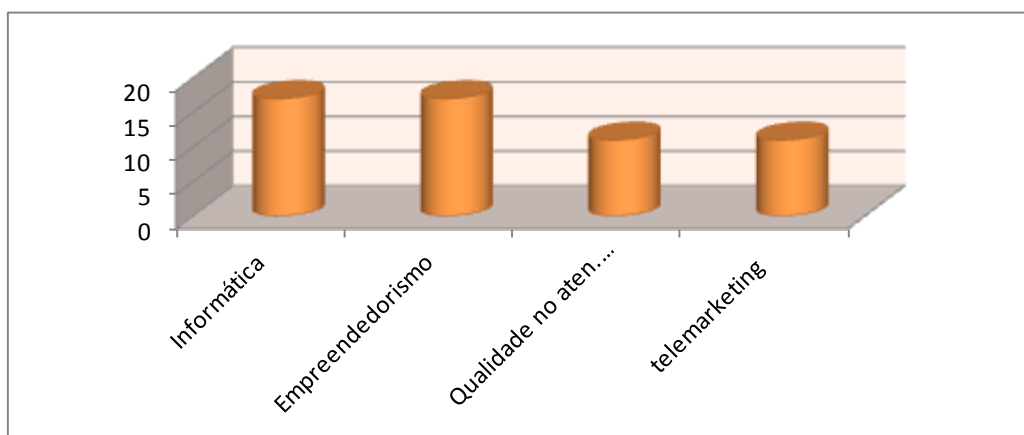
Por que? Alunos que responderam <b>SIM</b>	Por que? Alunos que responderam <b>NÃO</b>
- Me ajuda a ser mais eloquente -01	-Porque são assuntos básicos-01
- Porque o vocabulário conta muito-01	
- Porque adquirimos novos conhecimentos-06	
- Porque a escola é o caminho certo-02	
-Porque são ferramentas para o meu futuro-01	
- Porque através dos estudos alcançamos empregos melhores- 06	
- Porque ampliamos o nosso jeito de ver o mercado de trabalho- 04	
- Porque podemos ter um bom desenvolvimento em qualquer ambiente-01	

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, vinte e sete responderam que sim, um respondeu que não e outro não respondeu. A resposta dada pelos estudantes à questão revela que, apesar dos conteúdos desenvolvidos em sala estarem em parte desvinculados do contexto turístico da região, a maioria dos estudantes considera que os mesmos são importantes e têm funcionalidade no seu cotidiano e na sua vida de um modo geral, bem como auxiliam em parte no momento de alcançar uma colocação no mercado de trabalho, pois conforme as respostas dadas pelos alunos, observáveis no gráfico apresentado, estes os ajudam a ser mais eloquentes, ampliam o vocabulário, auxiliam na aquisição de novos conhecimentos, dentre outras.

#### PERGUNTA 06 - Assinale o que você gostaria que fosse ensinado na escola.

Gráfico 6 - Conteúdos que os estudantes gostariam de aprender na escola



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016).

Quadro 6 - Sobre o que os estudantes gostariam de aprender na escola.

Respostas dos estudantes:	Outros:
-a história da região onde mora-06	- açogueiro-01
-artesanato local- 06	
- ser guia turístico-07	
- confecção de redes-01	
- pesca- 01	
- culinária típica da região- 01	
-confeccionar sandálias-02	
- telemarketing-11	
-garçon-01	
- informática-17	
-empreendedorismo- 17	
- cozinheiro-01	
-atendimento ao público- 11	
-construção civil-06	

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, dezessete responderam que gostaria que fosse ensinado na escola conhecimentos referentes a informática e ao empreendedorismo, que foram as alternativas mais assinaladas, seguidas de telemarketing e atendimento ao público com onze marcações. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que estes gostariam de obter um melhor preparo para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e que a escola é talvez o único espaço onde isso seria possível, uma vez que na região aonde a mesma está localizada não existem outras instituições que ofereçam o referido preparo.

### PERGUNTA 07- Você acha importante saber falar outro idioma?

#### Quadro 7 - Sobre a importância de saber falar outro idioma

Registro do nº de estudantes que responderam SIM
29
Por que?
- alguns trabalhos exigem o inglês
- É importante para visitarmos outros países-02
- Para nos deixar mais conectados com o mundo
- Porque também trabalho com eventos onde tem pessoas de vários lugares do mundo e as vezes complica a falta de conhecimento de idiomas diferentes.
- Porque facilita na hora de conseguir um emprego-05
- É uma qualificação a mais no currículo
- Saber outros idiomas é essencial nos dias de hoje-02
- Porque onde eu trabalho vão pessoas de vários países
- Porque é muito importante
- Ter conhecimento em outras culturas é bom no desenvolvimento profissional-02
- Para se comunicar com os gringos-03
- Para estarmos mais atualizados

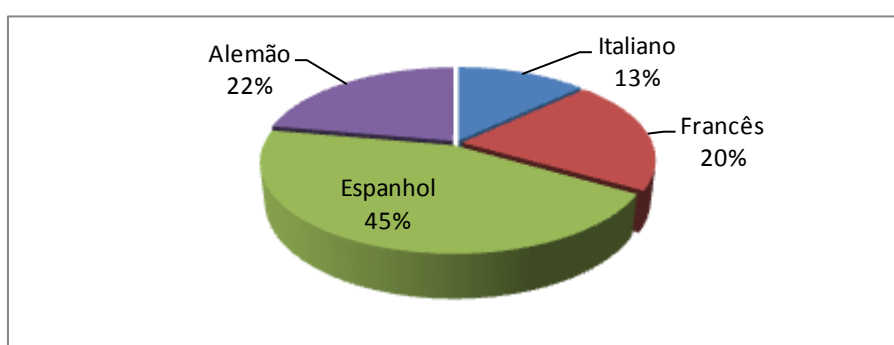
Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Todos os 29 sujeitos da pesquisa, responderam que gostariam que fosse ensinado na escola outros idiomas, além da língua inglesa. A resposta dada pelos estudantes a questão revela a importância do aprendizado de diferentes idiomas para estes estudantes, principalmente pelo fato destes residirem em uma região

praiana e turística, onde a presença de turistas é diária. Verificamos então que o domínio de mais de um idioma, representa para estes estudantes um diferencial a mais no momento de alcançar uma vaga no mercado de trabalho.

**PERGUNTA 08 - Além de inglês que outro idioma você gostaria que fosse ensinado na escola?**

**Gráfico 7 – Que outro idioma além do inglês o estudante gostaria de aprender**



Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

**Quadro 8 - Sobre que outro idioma além do inglês o estudante gostaria de aprender**

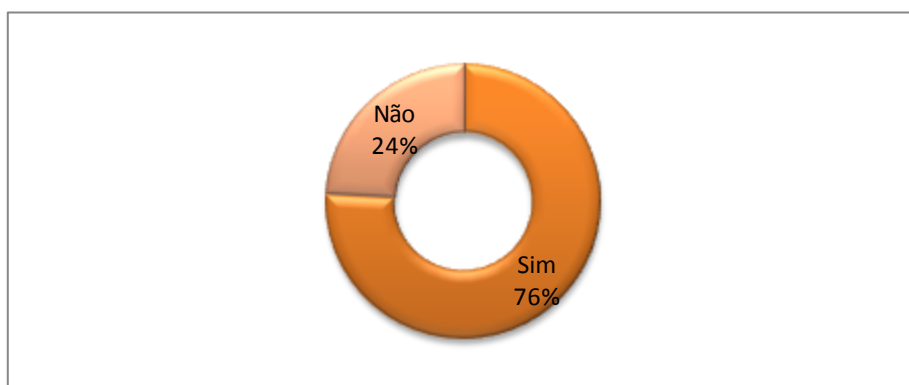
Registro das respostas dos alunos:
- italiano-07
- francês- 11
- espanhol-24
- alemão-12

Fonte: Questionário de Pesquisa (Nov-dez 2016)

Dos 29 sujeitos da pesquisa, vinte e quatro responderam que gostaria que fosse ensinado na escola o idioma espanhol além da língua inglesa. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que estes gostariam de obter o domínio de um segundo idioma, bem como que o idioma espanhol é o mais requisitado na região, depois do idioma inglês. Verificamos também que a escola é talvez o único espaço onde isso seria possível, uma vez que na região aonde a mesma está localizada não existem outras instituições que ofereçam o referido conhecimento.

## PERGUNTA 09- Você acha importante saber usar o computador?

Gráfico 8 - Importância do uso do computador



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016).

### Quadro 9 - Sobre se o estudante achar importante saber usar o computador

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>	Não respondeu
27	01	01

Por que?
- porque a informática é necessária em nosso trabalho
- porque descobrimos coisas novas
- tudo está relacionado a informática
-a maioria dos empregos hoje em dia exige essa prática-02
- Através dela fazemos muitas coisas importantes
- Porque hoje o mundo gira em torno da tecnologia-05
- Hoje tudo é feito pelo computador no mercado de trabalho
- Temos que saber usar o computador para ser alguém na empresa
- Para sermos informados-03
- já utilizo, mas gostaria de aprender algumas coisas que eu ainda não sei fazer, o mais rápido possível
- Quase tudo o que fazemos está ligado a internet
- Porque utilizamos o computador no nosso dia-a-dia

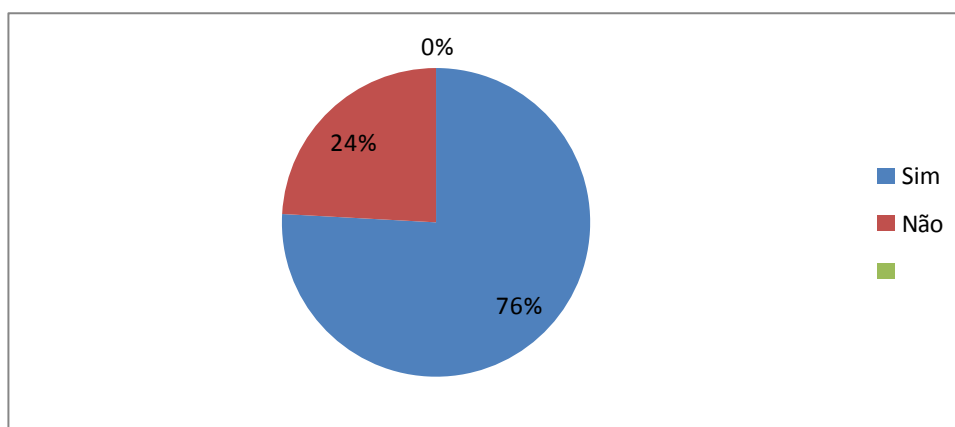
Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, vinte e sete responderam ser de extrema importância saber usar o computador. A resposta dada pelos estudantes a questão

revela que estes acreditam que o domínio deste conhecimento lhe trará vantagens em todos os setores da sua vida, pois afirmaram ao responder a questão, dentre outras colocações, que “hoje o mundo gira em torno da tecnologia”, essa afirmação reflete a necessidade desse conhecimento para estes estudantes, seja para obter uma vaga de trabalho, uma promoção, e/ou para se tornar mais independentes no seu dia-a-dia. Verificamos também, ao caracterizar a região onde a escola está localizada, que estes não encontram apoio em outras instituições e que não há na região uma instituição voltada para suprir essa necessidade dos discentes.

### PERGUNTA 10- Você sabe utilizar o computador e acessar a internet?

**Gráfico 9 - Número de alunos que sabem usar computador**



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016).

### Quadro 10 – Sobre o uso do computador e da internet

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>
22	07

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

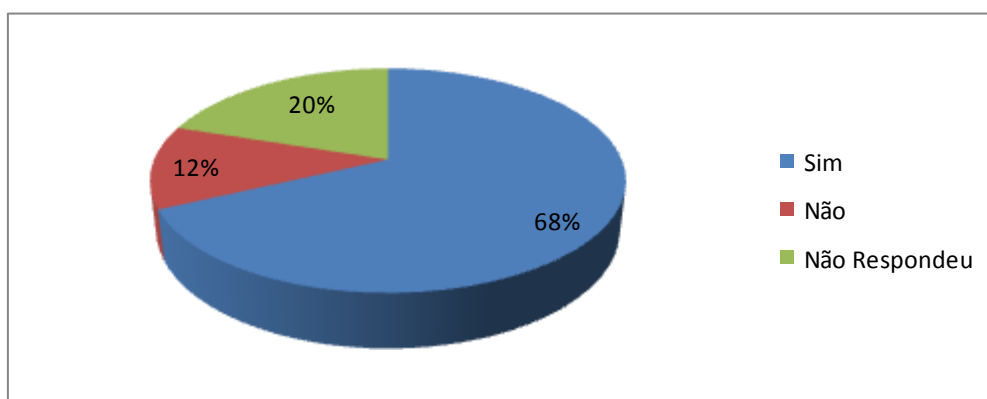
Dos 29 sujeitos da pesquisa, vinte e dois responderam saber utilizar o computador. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que estes apesar das dificuldades encontradas para obter o referido conhecimento, dispõem um grande esforço para tal, pois não há na região nenhuma instituição que ofereça esse conhecimento aos mesmos. O fato de sete dos estudantes que responderam ao questionário, assinalarem a opção de não saberem utilizar o computador, demonstra



que ainda há uma grande necessidade desse conhecimento por parte dos jovens e adultos, uma vez que estes não conseguiram êxito ao buscá-lo na região onde residem. Demonstra também que a instituição escolar não está cumprindo o seu papel de atender as necessidades dos discentes, pois no mundo contemporâneo não admi-se mais que os cidadãos não possuam um conhecimento básico das novas tecnologias, sob pena, como afirma SILVEIRA, (2000) de estarem sofrendo uma nova forma de exclusão, a tecnológica.

### PERGUNTA 11- Você precisa usar o computador no seu trabalho?

Gráfico 10 - Número de alunos que usam o computador no trabalho



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016).

### Quadro 11 - Sobre o uso do computador no trabalho

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>	Não respondeu	Não trabalha
11	15	01	02

#### Para que utiliza?

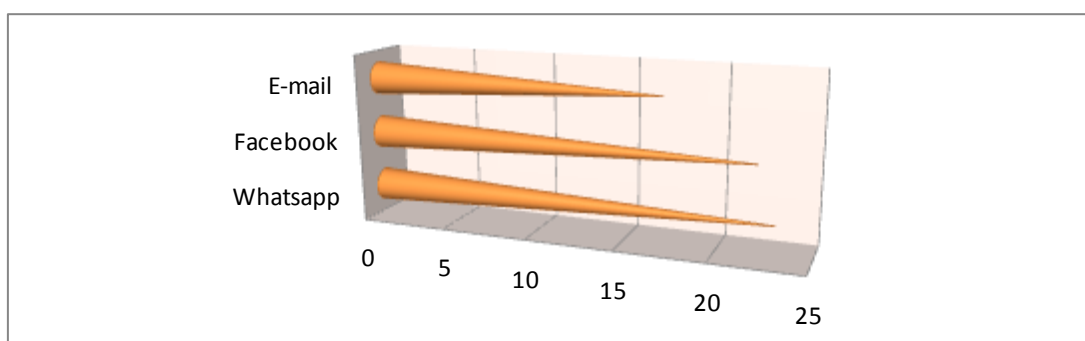
- Para conferência, estoque e lançamento de vendas. Entrada e saída de mercadorias
- Porque é necessário
- Porque tenho de fazer pedido de produtos
- Trabalho com sistema, com rede-02

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, quinze responderam que não precisam usar o computador no seu ambiente de trabalho. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria dos estudantes ainda não tiveram a oportunidade de exercerem atividades onde o referido conhecimento seja exigido. Com base nas respostas a questões anteriores, na qual se pergunta qual a atividade que estes exercem, a maioria assinalou ou citou atividades onde o conhecimento que era exigido era o braçal, ou seja, atividades que exigiam pouco ou nenhuma exigência intelectual, bem como relacionadas as novas tecnologias.

### PERGUNTA 12- Assinale o que você utiliza no seu computador ou celular

**Gráfico 11 - Recursos utilizados no computador/ celular pelos alunos**



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016).

### Quadro 12 - Sobre o que o estudante utiliza no seu computador ou celular

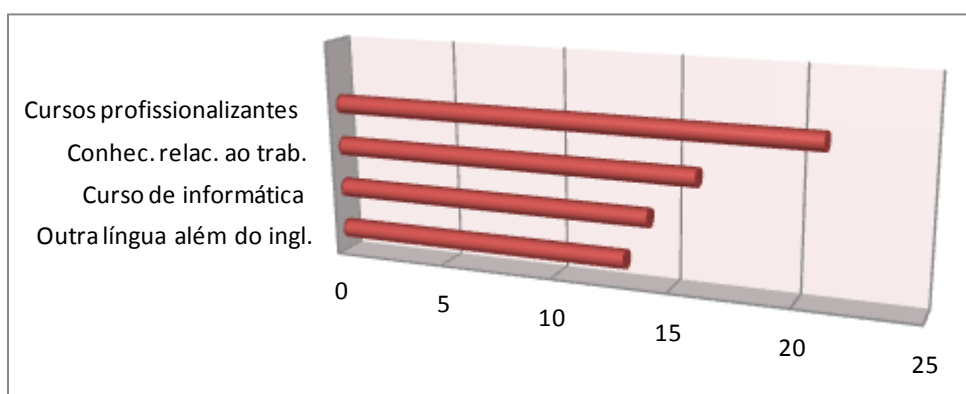
Registro das respostas dos alunos:
- whatsapp-23
- instagram-09
- e-mail-17
- facebook-22
-twitter-02
- snapchat-03
-nenhuma das alternativas-02
-não respondeu-01

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, vinte e três responderam que utilizam no seu dia-a-dia o WhatsApp, vinte e dois usam o Facebook e dezessete estudantes o e-mail, essas foram as alternativas mais assinaladas pelos mesmos. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que estes têm grande interesse pelas novas tecnologias, apesar de fazerem uso para se comunicarem, dos recursos tecnológicos mais básicos, uma vez que não há incentivo desses conteúdos por parte das instituições de ensino.

### PERGUNTA 13 - Assinale o que você espera da sua escola?

**Gráfico 12 - Cursos que poderiam ser oferecidos pela escola**



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016).

**Quadro 13 - Sobre o que o estudante espera da sua escola**

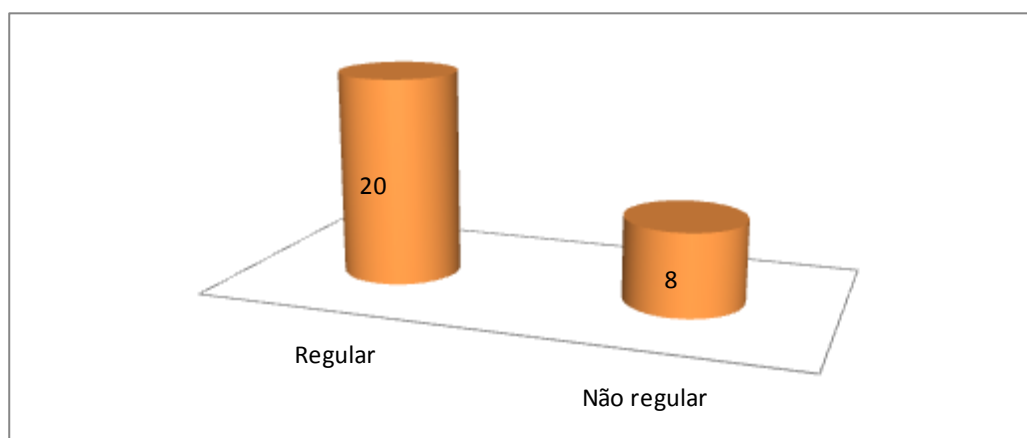
Registro do nº de estudantes que responderam a cada alternativa:	Outros:
- conhecimentos que ajudem no seu trabalho 16	- Gostaria de ter mais aulas
-cursos profissionalizantes. -21	
-curso de informática. 14	
- outra língua estrangeira além do inglês-13	
- escolher o que deseja aprender.- 06	
-participar do processo de decisões a serem tomadas pela escola.-08	
-considere às necessidades dos estudantes- 10	
- Não respondeu-01	

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, vinte e um responderam que esperam que a escola ofereça cursos profissionalizantes, dezesseis gostariam que fossem abordados na escola conhecimentos que ajudem no seu trabalho e quatorze assinalaram que gostariam que fosse oferecido curso de informática. Essas foram as alternativas mais assinaladas. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria destes gostariam que a instituição escolar oferecesse um currículo que contribuísse para a sua inserção no mundo do trabalho, que os preparasse para às exigências de uma sociedade em desenvolvimento, bem como para assumir atividades próprias de uma região turística.

#### PERGUNTA 14 - Você costuma faltar às aulas?

Gráfico 13 - Frequência dos alunos às aulas



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016)

#### Quadro 14 – Sobre a falta dos estudantes às aulas

Nº de estudantes que responderam que <b>NÃO</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>SIM</b>	Não respondeu
20	08	01

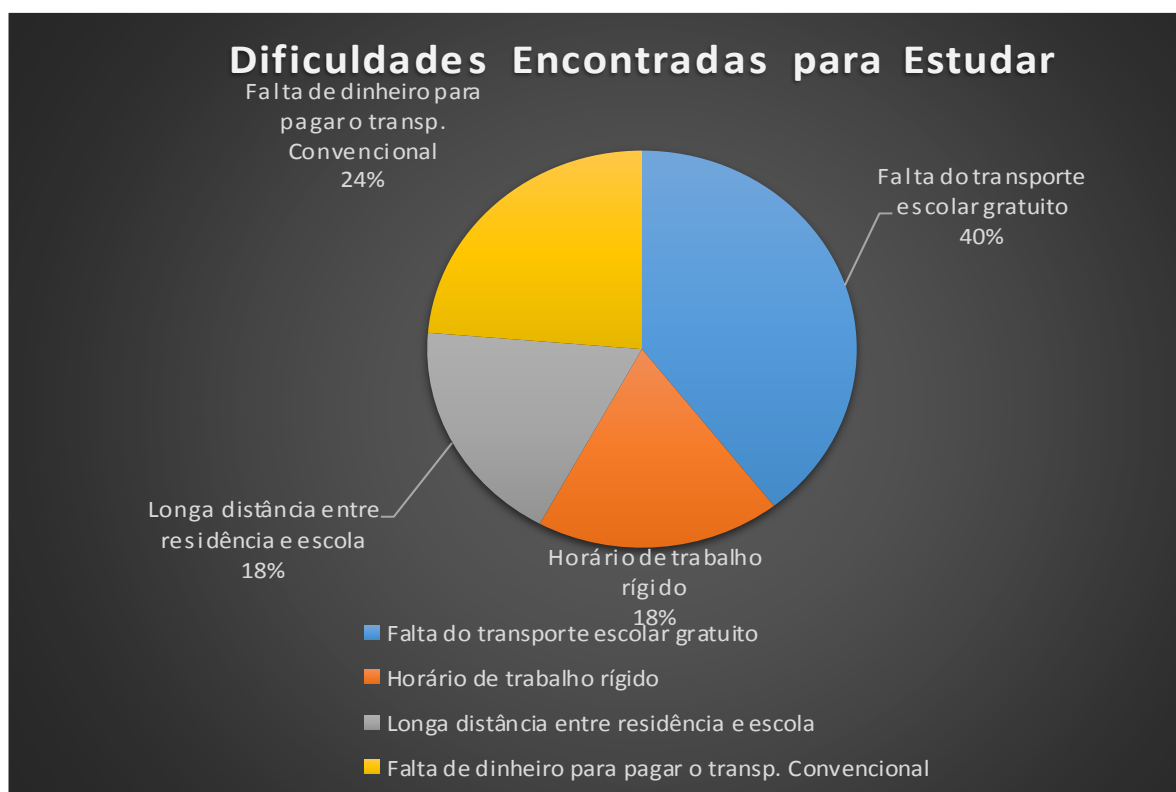
Respostas dos alunos que responderam <b>SIM</b>	Respostas dos alunos que responderam <b>NÃO</b>
- por falta do ônibus -03	-se eu faltar não vou passar de ano
- porque às vezes não dá pra vir	- acho desnecessário faltar-02
- por falta de pessoas em casa para olhar o meu filho	- Para poder aprender mais -03
- porque chego tarde do trabalho às vezes- 02	- Porque eu me interesso
	- Porque cada aula aprendemos algo diferente
	Porque é necessário para ter um bom desempenho

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, vinte responderam que não costumam faltar às aulas, ou seja, a maioria dos estudantes. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria destes, apesar das inúmeras dificuldades que enfrentam, como o fato de estudarem no turno noturno, de trabalharem durante todo o dia, ainda assim esforçam-se para vencerem o cansaço e não faltar às aulas porque acreditam que é através dos estudos que poderão aprofundar os seus conhecimentos e alcançar uma boa colocação no mercado de trabalho.

**PERGUNTA 15 - Assinale quais são os desafios ou dificuldades que você enfrenta para poder estudar?**

**Quadro 15 - Sobre as dificuldades encontradas para estudar**



Fonte: Questionário de pesquisa (nov. – dez. 2016)

**Quadro 16 – Sobre a falta dos estudantes às aulas**

<b>Registro do nº de estudantes que responderam a cada alternativa:</b>	<b>Registro do nº de estudantes que não responderam a cada alternativa:</b>	<b>Outros:</b>
- Quando falta o transporte escolar oferecido pela prefeitura de Camaçari. - 15	- Não respondeu -03	O horário do trabalho - 02
- O horário do trabalho.- 07		Quando chego cansado do trabalho
- A falta de dinheiro para pagar o transporte convencional.- 09		- Falta de mais aulas
-A distância entre a sua casa e a escola-07		Não ter quem olhe o meu filho sempre
- Afirmou não ter dificuldades01		

Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, quinze responderam que a maior dificuldade que eles enfrentam é quando falta o transporte escolar oferecido pela prefeitura da região. Em segundo lugar, a falta de dinheiro para pagar o transporte convencional. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria destes, preocupam-se em não faltar às aulas e que apesar do horário de trabalho ser também um complicador no que se refere à frequência às aulas, como foi dito nas respostas abertas, estes procuram organizar-se no seu ambiente de trabalho para que seja possível concluir os estudos.

### **PERGUNTA 16 - Como você supera esses desafios ou dificuldades?**

**Quadro 17 - Sobre como os desafios são superados**

<b>Registro das respostas dos alunos:</b>
- Pensando no futuro porque o presente já passou
- Chego ao trabalho um pouco mais cedo para sair do trabalho antes do horário e não faltar às aulas
- pagando o transporte quando não tem o ônibus escolar
- Pego dinheiro emprestado para poder ir a escola
- Pedindo muita força e coragem à Deus
- Força e vontade de concluir os estudos, aprendendo para ser uma pessoa melhor e cheia de conhecimento
- Aprendendo em casa
- lembrando que o estudo é importante para um futuro promissor
- Tento me esforçar o máximo pra não faltar- 02

- Quando não tem ônibus vou de moto
- Indo uma vez na semana pra escola e pegando todas as atividades na mão dos colegas
- Procuo me esforçar e valorizar a escola e os professores porque gosto de estudar
- Com muita dedicação e seriedade
- Me dedicando nos estudos
- Mesmo quando não tem ônibus procuro vir à escola buscar informações
- Indo sempre pra frente sem olhar pra o que já passou
- Levando minha vida em frente
- Continuando com interesse e esforço
- Com muita luta, garra e coragem pra vencer
- Com coragem e determinação

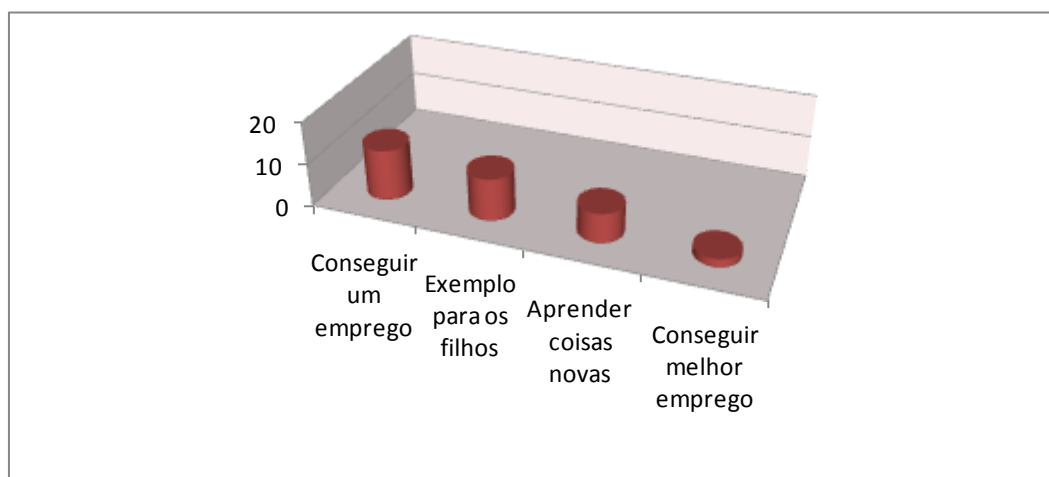
Fonte: Questionário de Pesquisa (nov. – dez. 2016).

Dos 29 sujeitos da pesquisa, vinte responderam à questão aberta. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria destes, superam as dificuldades enfrentadas articulando ações no trabalho, como chegando mais cedo para poder sair mais cedo, dentre outras estratégias para não faltar às aulas, pagando o valor do transporte do próprio bolso, estudando em casa e acima de tudo buscando muito coragem e determinação, tendo sempre como foco um futuro promissor com o auxílio dos estudos.

## II fase da pesquisa: Agosto de 2017

### PERGUNTA 01- Assinale por que você voltou a estudar?

Gráfico 14 - Importância de voltar a estudar



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017)

Quadro 18 - Registro do nº de estudantes que responderam sobre a importância de voltar a estudar.

Respostas dos alunos:	Outros:
- Para conseguir um emprego-12	- Para ficar quieto e não perturbar-01
- Para ser um exemplo para os meus filhos- 10	- Meta Pessoal- 01
- Para aprender coisas novas- 07	- Para cursar a faculdade-01
- Para alcançar uma promoção no trabalho- 02	- Para seguir a carreira que eu sempre quis, direito-01

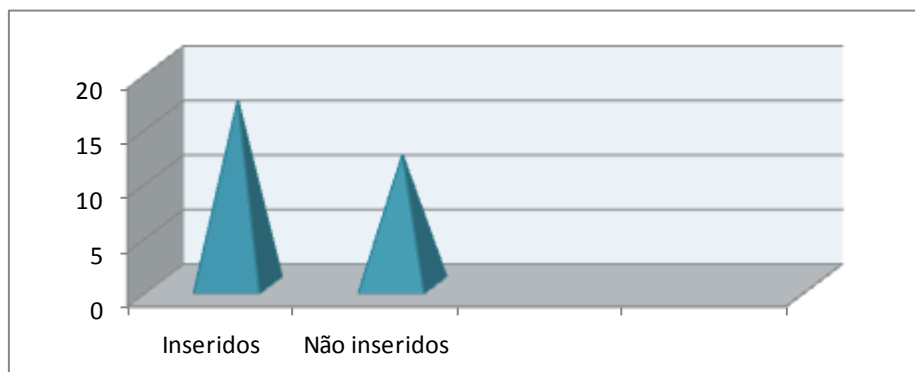
Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, doze responderam que voltaram a estudar para conseguir um emprego e dez estudantes responderam que voltaram a estudar para ser um exemplo para os seus filhos. Essas foram às alternativas mais assinaladas pelos estudantes, dentre as possibilidades apresentadas. As respostas dadas pelos estudantes da EJA a questão confirmaram os resultados obtidos no ano letivo de 2016, na primeira fase da pesquisa.



## PERGUNTA 02- Trabalha atualmente?

**Gráfico 15 - Situação dos estudantes em relação à ocupação no mundo do trabalho**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017)

**Quadro 19 - Registro do nº de estudantes que responderam sobre situação atual do estudante em relação à ocupação no mundo do trabalho.**

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>
17	12

Por que <b>SIM</b> ?	Por que <b>Não</b> ?
- Porque quero-01	- Porque não tenho tempo-01
- Para pagar o aluguel e me manter-01	- Porque não conseguir -01
- Por necessidade-01	- Por falta de oportunidade-01
- Para pagar o aluguel e me manter-01	- Por falta de vaga na minha área-01
	- No Brasil não tem emprego-01
	- Porque estou desempregada-01

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, dezessete responderam que sim, doze estudantes responderam que não e um não respondeu. As respostas dadas pelos estudantes da EJA à questão confirmaram os resultados obtidos no ano letivo de 2016, na primeira fase da pesquisa.

### PERGUNTA 03- Com o que você trabalha?

**Gráfico 16 - Ocupação profissional dos estudantes**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017)

**Quadro 20 - Sobre a ocupação profissional dos estudantes**

Repostas dos alunos:	Outros:
- artesão-01	
- auxiliar de limpeza-01	
- vendedor de coco-01	
- pedreiro-02	
- auxiliar administrativo-01	
-atendente - 03	
-manicure- 01	
-empregada doméstica- 01	
-guia turístico- 01	
-vendedor em barraca de praia - 03	
- Não respondeu- 01	
- Não trabalha- 03	

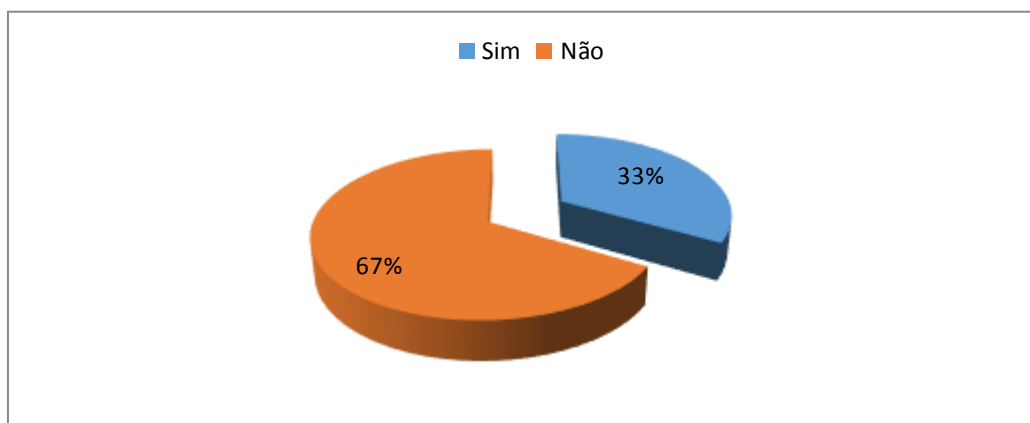
Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, três responderam que exercem a atividade de vendedor em barraca de praia e três responderam que exercem a função de atendente, que foram as alternativas mais assinaladas pelos estudantes. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria dos alunos que participaram da pesquisa trabalham como vendedores nas praias da região e que esta atividade tem grande importância pelo fato da escola está localizada em uma região turística, praiana. Três estudantes também responderam que trabalham como atendente, o que ratifica a importância da qualificação para o trabalho com foco nas necessidades da região em que trabalham.

Constatou-se em ambas as fases da pesquisa que as atividades voltadas para o comércio, atendimento ao público e ligadas ao turismo atendem de forma mais satisfatória as necessidades dos estudantes da região pesquisada.

**PERGUNTA 04 - O seu trabalho está ligado ao turismo da região? De que maneira?**

**Gráfico 17 - Número de estudantes cuja ocupação laboral está ligada ao turismo**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017)

**Quadro 21 - Sobre o trabalho do estudante está ligado ao turismo da região**

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>	Não respondeu
09	18	03

**De que maneira?**

- Porque hotel tem tudo a ver com turismo-01
- Porque trabalho em barraca de praia com o turismo-01
- Trabalho em um hotel-01
- Recebendo turistas na loja-01

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, dezoito responderam que não e nove respondeu que sim. Os 03 que não responderam estão desempregados. A resposta dada pelos estudantes da EJA a questão revela que a maioria dos estudantes consideram a atividade que exercem desvinculada do turismo da região. Este fato demonstra que é preciso rever as disciplinas e conteúdos elencados no currículo da EJA, pois estes

estão distantes do contexto sócio-cultural-econômico e profissional no qual os discentes estão envolvidos, bem como das necessidades e exigências do mundo do trabalho na região onde a escola está localizada e onde a maioria dos alunos residem.

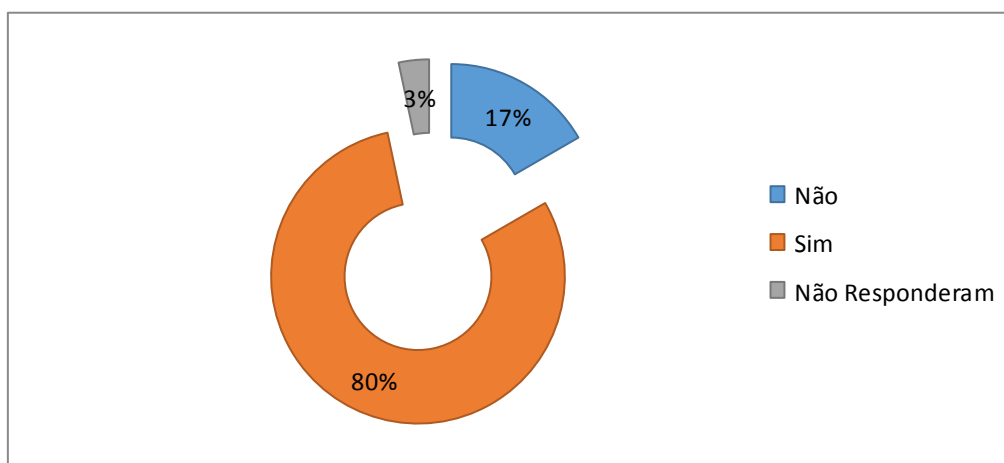
Ao comparar os resultados das duas fases da pesquisa verificou-se que na primeira fase os estudantes ainda conseguiam por esforço próprio, exercer atividades ligadas ao turismo da região, porém na segunda fase da pesquisa os resultados foram modificados, ou seja, a maioria dos estudantes matriculados no ano letivo de 2017, não conseguiram ocupar uma vaga no mercado de trabalho na região, em vagas voltadas para o turismo.

Esse resultado demonstra que o cenário atual não está favorável a contratação de pessoas sem a devida formação na área pretendida, ou seja, este tornou-se mais exigente com os trabalhadores, tornando imprescindível a participação da escola nessa preparação dos estudantes para o mundo do trabalho.

O fato da pesquisa ter sido aplicada na primeira fase, em um período de alta estação, onde o município recebeu um número elevado de turistas e na segunda fase ter sido aplicada em um período de baixa estação, onde o fluxo de turistas na região reduz drasticamente, tal fato deve ser levado em consideração ao analisarmos os resultados encontrados na II fase da pesquisa que diverge dos encontrados na I fase.

#### **PERGUNTA 05- O que você aprende na escola ajuda a conseguir um emprego?**

**Gráfico 18 - Relação entre o quê o aluno aprende na escola e sua inserção no mundo do trabalho**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017).

**Quadro 22 - Sobre a relação entre o que o aluno aprende na escola e o mundo do trabalho.**

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>	Não respondeu
24	05	01

<b>Por que? Alunos que responderam SIM</b>	<b>Por que? Alunos que responderam NÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque aprendemos coisas novas</li> <li>- Porque nos passa mais conhecimento</li> <li>- Nos qualifica para o trabalho</li> <li>- Porque sem estudo dificulta as oportunidades</li> <li>- Porque quero completar o segundo grau para poder fazer cursos e aprender cada vez mais</li> <li>- Mas o ensino não é o que eu esperava</li> <li>- Porque através do estudo obtive outros conhecimentos</li> <li>- Porque sem estudo não crescemos na vida e preciso dar um futuro melhor pra minha filha</li> <li>- Porque nos ajuda a aprender mais, a aprender coisas novas. Sem o estudo não conseguimos o melhor para nós</li> <li>- Estudar nunca é pouco para um bom aprendizado.</li> <li>- Com o estudo eu posso ter o meu diploma escolar para obter um bom emprego</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Porque o meu trabalho não exige tais assuntos</li> <li>- Porque no Brasil não tem emprego</li> <li>- Porque não me especializa em nada</li> </ul>

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

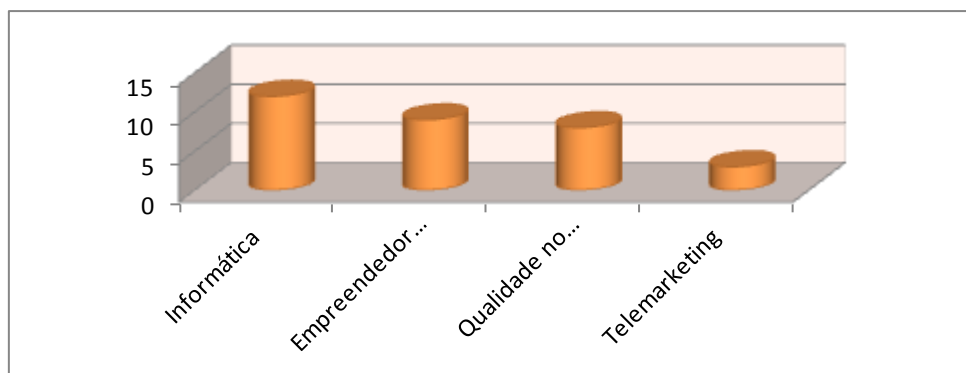
Dos 30 sujeitos da pesquisa, vinte e quatro responderam que sim, cinco respondeu que não e um não respondeu. A resposta dada pelos estudantes à questão revela que, apesar de os conteúdos desenvolvidos em sala estarem em parte desvinculados do contexto turístico da região, a maioria dos estudantes considera que os referidos conteúdos são importantes e têm funcionalidade no seu

cotidiano e na sua vida de um modo geral, bem como auxiliam em parte no momento de alcançar uma colocação no mercado de trabalho.

Conforme as respostas dadas pelos alunos, observáveis no gráfico apresentado, estes os ajudam a se qualificar para o trabalho, auxiliam na aquisição de novos conhecimentos, porque sem estudo há dificuldade em relação às oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, dentre outras razões relacionadas. Os resultados encontrados na II fase da pesquisa ratifica os encontrados na I fase.

#### PERGUNTA 06- Assinale o que você gostaria que fosse ensinado na escola.

**Gráfico 19 - Conteúdos que os estudantes gostariam de aprender na escola**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017).

#### Quadro 23 - Sobre o que os estudantes gostariam de aprender na escola.

Respostas dos estudantes:	Outros:
A história da região a onde mora- 03 -artesanato local- 02 - Ser guia turístico- 01 -confeção de redes- 01 -pesca- 01 -como costurar bonés - culinária típica da região- 02 -confeccionar sandálias-02 - telemarketing- 03 -garçon- 01 - informática- 12 -empreendedorismo- 09 -cozinheiro- 04 -atendimento ao público- 08 -construção civil- 03	– Queria que fosse ensinado mais coisas sobre a nossa cultura;

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, doze responderam que gostaria que fosse ensinado na escola conhecimentos referentes a informática e nove ao empreendedorismo, que foram as alternativas mais assinaladas, seguidas de atendimento ao público, oito sinalizações e telemarketing com três marcações. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que estes gostariam de obter um melhor preparo para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e que a escola é talvez o único espaço onde isso seria possível, uma vez que na região aonde a mesma está localizada não existem outras instituições que ofereçam o referido preparo. Ao comparar os resultados da pesquisa nas duas fases que foi aplicada, constatou-se que os resultados desta II fase ratificam os resultados encontrados na primeira.

### **PERGUNTA 07- Você acha importante saber falar outro idioma?**

#### **Quadro 24 - Importância de saber falar outro idioma**

<b>Registro do nº de estudantes que responderam SIM</b>
27

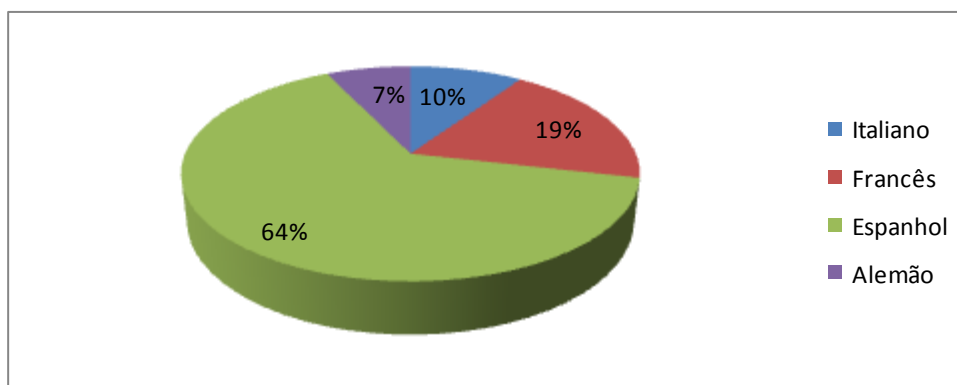
<b>Por que?</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque aprendendo outras línguas estranhas, posso falar vários idiomas, acho importante;</li> <li>- Para saber falar com os estrangeiros;</li> <li>- Porque um dia a gente pode precisar;</li> <li>- Acho muito importante porque sabendo falar mais de uma língua, você aprende mais e conhece coisas legais, lá fora;</li> <li>- Porque sabendo falar outro idioma nos comunicamos melhor com os turistas;</li> <li>- É ótimo para poder falar com pessoas de línguas diferentes, sabendo responder a cada pergunta;</li> <li>- Para se comunicar;</li> <li>- Para ter facilidade de se comunicar com turistas;</li> <li>- Hoje no mundo é muito importante saber falar outro idioma;</li> <li>- Para expansão de conhecimento e profissional;</li> <li>- Porque é sempre bom adquirir outros conhecimentos;</li> <li>- Porque abrem muitas oportunidades;</li> <li>- Porque conseguimos emprego melhor;</li> <li>- Para ampliar a nossa área de conhecimento;</li> <li>- Porque fica mais fácil arranjar um trabalho;</li> <li>- Porque inglês é língua mundial.</li> </ul>

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, vinte e sete responderam que gostariam que fosse ensinado na escola outros idiomas, além da língua inglesa. A resposta dada pelos estudantes a questão revela a importância do aprendizado de diferentes idiomas para estes estudantes, principalmente pelo fato destes residirem em uma região praiana e turística, onde a presença de turistas é diária. Verificamos então que o domínio de mais de um idioma, representa para estes estudantes um diferencial a mais no momento de alcançar uma vaga no mercado de trabalho. Os resultados encontrados na II fase da pesquisa ratifica os encontrados na I fase.

**PERGUNTA 08 - Além de inglês que outro idioma você gostaria que fosse ensinado na escola**

**Gráfico 20 – Que outro idioma além do inglês o estudante gostaria de aprender**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017).

**Quadro 25 - Sobre que outro idioma além do inglês o estudante gostaria de aprender**

Registro das respostas dos alunos:
- italiano-04
- francês- 08
- espanhol-27
- alemão-03

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

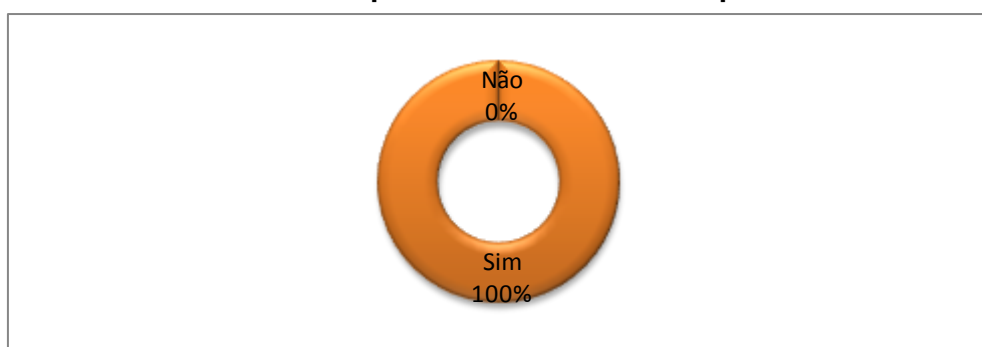
Dos 30 sujeitos da pesquisa, vinte e sete responderam que gostaria que fosse ensinado na escola o idioma espanhol além da língua inglesa. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que estes gostariam de obter o domínio de um segundo idioma, bem como que o idioma espanhol é o mais requisitado na região,



depois do idioma inglês. Verificamos também que a escola é talvez o único espaço onde isso seria possível, uma vez que na região aonde a mesma está localizada não existem outras instituições que ofereçam o referido conhecimento. Os resultados encontrados na II fase da pesquisa ratificam os encontrados na I fase.

### PERGUNTA 09- Você acha importante saber usar o computador?

Gráfico 21 - Importância do uso do computador



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017).

### Quadro 26 - Sobre se o estudante acha importante saber usar o computador

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>	Não respondeu
30	00	00

#### Por que?

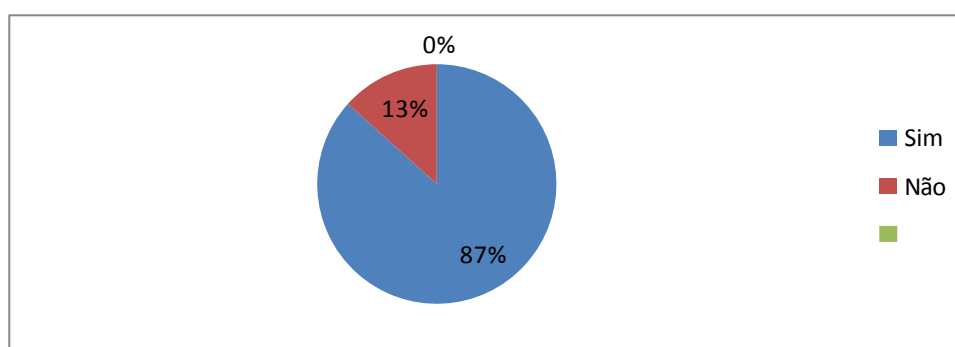
- Para obter uma boa função no trabalho;
- Porque é bem requerido no mundo do trabalho;
- Porque nós podemos pesquisar qualquer tarefa ou pesquisar coisas do nosso interesse, é muito importante para nós;
- O computador ajuda muito no nosso dia-a-dia;
- Ajuda a me informatizar;
- Tudo hoje é com o computador, para saber usar a tecnologia a nosso favor;
- Facilita muitas coisas no ambiente de trabalho;
- Porque quase tudo se faz em computador;
- Porque você tem mais chance de conseguir um emprego;
- Porque estamos na era digital;
- Para nos conectar com o mundo;
- Porque o mundo hoje é movido a tecnologia;
- Porque é muito útil;
- Porque nos dá conhecimento.

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, todos responderam ser de extrema importância saber usar o computador. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que estes acreditam que o domínio deste conhecimento lhe trará vantagens em todos os setores da sua vida, pois afirmaram ao responder a questão, dentre outras colocações, que “hoje o mundo gira em torno da tecnologia”, essa afirmação reflete a necessidade desse conhecimento para estes estudantes, seja para obter uma vaga de trabalho, uma promoção, e/ou para se tornar mais independentes no seu dia-a-dia. Verificamos também, ao caracterizar a região onde a escola está localizada, que estes não encontram apoio em outras instituições e que não há na região uma instituição voltada para suprir essa necessidade dos discentes. Os resultados encontrados na II fase da pesquisa ratificam os encontrados na I fase.

#### PERGUNTA 10- Você sabe utilizar o computador e acessar a internet?

**Gráfico 22 - Número de alunos que sabem usar o computador**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017).

#### Quadro 27 – Sobre o uso do computador e da internet

Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>
26	04

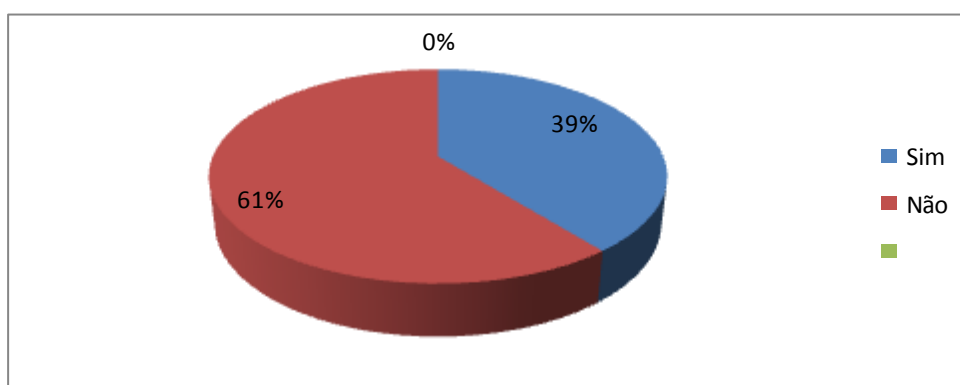
Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, vinte e seis responderam saber utilizar o computador. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que estes apesar das dificuldades encontradas para obter o referido conhecimento, dispensam um grande esforço para tal, pois não há na região nenhuma instituição que ofereça esse

conhecimento aos mesmos. O fato de sete dos estudantes que responderam ao questionário, assinalarem a opção de não saberem utilizar o computador, demonstra que ainda há uma grande necessidade desse conhecimento por parte dos jovens e adultos, uma vez que estes não conseguiram êxito ao buscá-lo na região onde residem. Demonstra também que a instituição escolar não está cumprindo o seu papel de atender as necessidades dos discentes, pois no mundo contemporâneo não admiti-se mais que os cidadãos não possuam um conhecimento básico das novas tecnologias, sob pena, como afirma SILVEIRA, (2000) de estarem sofrendo uma nova forma de exclusão, a tecnológica. Os resultados encontrados na II fase da pesquisa ratificam os encontrados na I fase.

### PERGUNTA 11- Você precisa usar o computador no seu trabalho?

**Gráfico 23 - Número de alunos que usam o computador no trabalho**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017).

### Quadro 28 - Sobre o uso do computador no trabalho

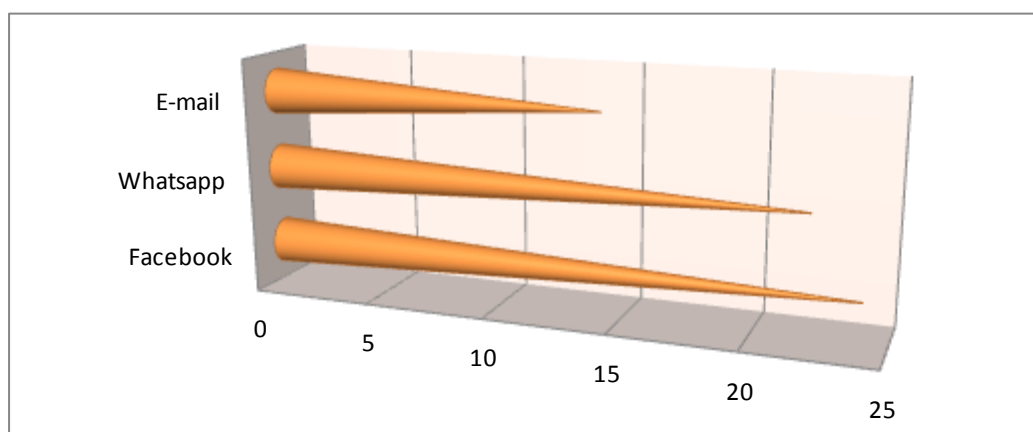
Nº de estudantes que responderam que <b>Sim</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>Não</b>	Não respondeu	Não trabalha
11	17	00	02
<b>Para que utiliza?</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para fazer notas e pesquisas;</li> <li>- Porque a onde eu trabalho o comércio é pequeno;</li> <li>- Para arquivar documentos;</li> <li>- Para tirar a escala e o contracheque</li> </ul>			

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, dezessete responderam que não precisam usar o computador no seu ambiente de trabalho. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria dos estudantes ainda não tiveram a oportunidade de exercer atividades onde o referido conhecimento seja exigido. Com base nas respostas a questões anteriores, na qual se pergunta qual a atividade que estes exercem, a maioria assinalou ou citou atividades onde o conhecimento que era exigido era o braçal, ou seja, atividades que exigiam pouco ou nenhuma exigência intelectual, bem como relacionadas às novas tecnologias. Os resultados encontrados na II fase da pesquisa ratificam os encontrados na I fase.

### PERGUNTA 12- Assinale o que você utiliza no seu computador ou celular

**Gráfico 24 - Recursos utilizados no computador/ celular pelos alunos**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017).

### Quadro 29 - Sobre o que o estudante utiliza no seu computador ou celular

#### Registro das respostas dos alunos:

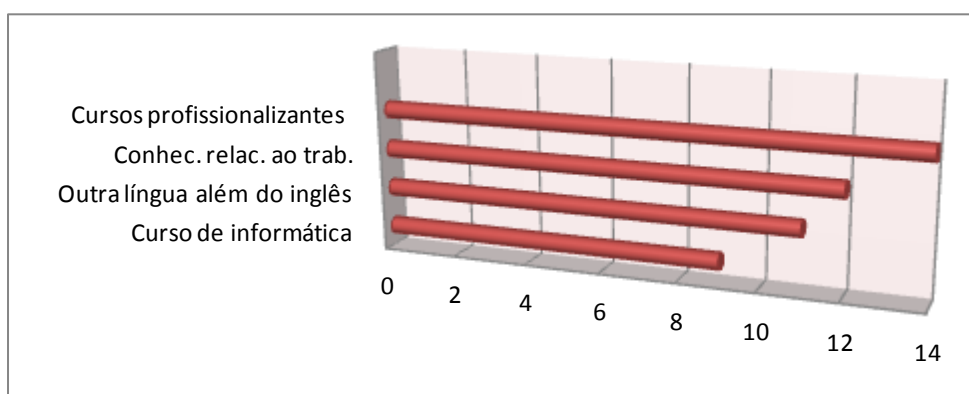
- Whatsapp- 22
- instagram- 08
- e-mail- 14
- facebook - 24
- twiter- 02
- snapchat- 02
- nenhuma das alternativas – 01

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, vinte e dois responderam que utilizam no seu dia-a-dia o Whatsapp, vinte e quatro usam o Facebook e quatorze estudantes o e-mail, essas foram as alternativas mais assinaladas pelos mesmos. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que estes têm grande interesse pelas novas tecnologias, apesar de fazerem uso para se comunicarem, dos recursos tecnológicos mais básicos, uma vez que não há incentivo desses conteúdos por parte das instituições de ensino. Os resultados encontrados na II fase da pesquisa ratificam os encontrados na I fase.

### PERGUNTA 13- Assinale o que você espera da sua escola?

**Gráfico 25 - Cursos mais esperados que pudessem ser oferecidos pela escola**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017).

### Quadro 30 - Sobre o que o estudante espera da sua escola

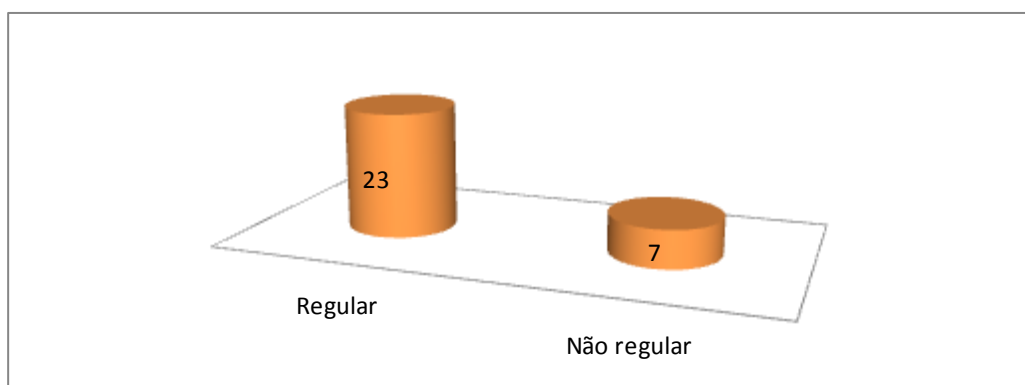
Registro do nº de estudantes que responderam a cada alternativa:	Outros:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- conhecimentos que ajudem no seu trabalho - 12</li> <li>-cursos profissionalizantes - 14</li> <li>-curso de informática- 09</li> <li>- outra língua estrangeira além do inglês- 11</li> <li>- escolher o que deseja aprender.- 05</li> <li>-participar do processo de decisões a serem tomadas pela escola-04.</li> <li>-considere às necessidades dos estudantes- 02</li> </ul>	

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, quatorze responderam que esperam que a escola ofereça cursos profissionalizantes, doze gostariam que fossem abordados na escola conhecimentos que ajudem no seu trabalho e nove assinalaram que gostariam que fosse oferecido curso de informática. Essas foram as alternativas mais assinaladas. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria destes gostariam que a instituição escolar oferecesse um currículo que contribuísse para a sua inserção no mundo do trabalho, que os preparasse para às exigências de uma sociedade em desenvolvimento, bem como para assumir atividades próprias de uma região turística.

### PERGUNTA 14- Você costuma faltar às aulas?

Quadro 31 - Frequência dos alunos às aulas



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017)

Quadro 32 – Sobre a falta dos estudantes às aulas

Nº de estudantes que responderam que <b>NÃO</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>SIM</b>	Não respondeu
23	07	00

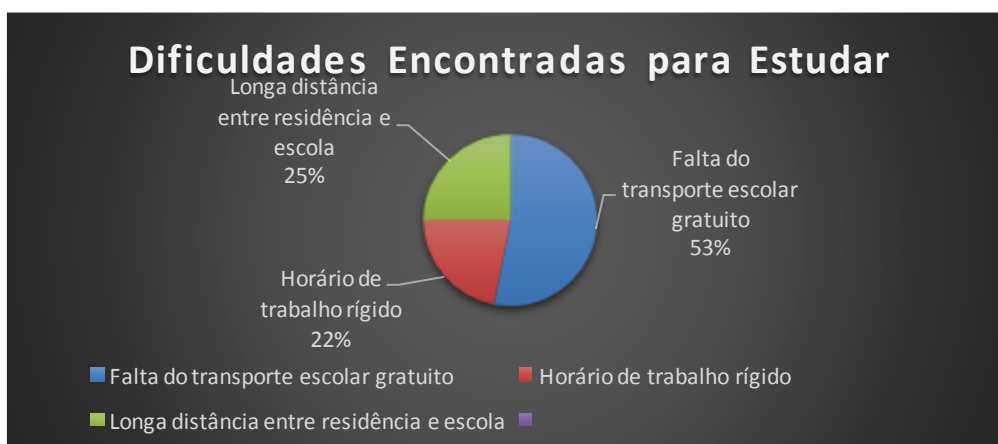
Respostas dos alunos que responderam <b>SIM</b>	Respostas dos alunos que responderam <b>NÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Por ocupação das coisas em casa.</li> <li>- Por chegar cansada do trabalho.</li> <li>- Porque perco o ônibus ou minha filha fica doente.</li> <li>- Por estar trabalhando ou por falta de ônibus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque tenho um objetivo.</li> <li>- Porque não gosto de levar faltas e porque também posso perder assuntos bons que irão me ajudar.</li> </ul>

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, vinte e três responderam que não costumam faltar às aulas, ou seja, a maioria dos estudantes. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria destes, apesar das inúmeras dificuldades que enfrentam, como o fato de estudarem no turno noturno, de trabalharem durante todo o dia, ainda assim esforçam-se para vencerem o cansaço e não faltar às aulas porque acreditam que é através dos estudos que poderão aprofundar os seus conhecimentos e alcançar uma boa colocação no mercado de trabalho. Os resultados encontrados na II fase da pesquisa ratificam os encontrados na I fase.

**PERGUNTA 15 - Assinale quais são os desafios ou dificuldades que você enfrenta para poder estudar?**

**Gráfico 26 - Dificuldades encontradas para estudar**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017)

**Quadro 33 - Sobre o que os estudantes gostariam de aprender na escola.**

Registro do nº de estudantes que responderam a cada alternativa:	Registro do nº de estudantes que não responderam a cada alternativa:	Outros:
-Quando falta o transporte escolar oferecido pela prefeitura de Camaçari. - 17 - O horário do trabalho.- 07 - A falta de dinheiro para pagar o transporte convencional.- 03 -A distância entre a sua casa e a escola.- 08 - Afirmou não ter dificuldades- 01	- Não respondeu -01	

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Dos 30 sujeitos da pesquisa, dezessete responderam que a maior dificuldade que eles enfrentam é quando falta o transporte escolar oferecido pela prefeitura da região. Em segundo lugar, a distância entre a sua residência e a escola. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria destes, preocupam-se em não faltar às aulas e que apesar do horário de trabalho ser também um complicador no que se refere à frequência às aulas, estes procuram organizar-se no seu ambiente de trabalho para que seja possível concluir os estudos. Os resultados encontrados na II fase da pesquisa ratificam os encontrados na I fase.

### **PERGUNTA 16- Como você supera esses desafios ou dificuldades?**

#### **Quadro 34 - Sobre como os desafios são superados**

##### **Registro das respostas dos alunos:**

- Com muita paciência e correndo atrás dos meus direitos pra chegar ao colégio;
- Com Deus na frente;
- Vou me virando como posso, infelizmente o governo não está nem aí para a educação, temos que nos adaptar no jeito que está;
- Pagando o transporte público;
- Quando tenho dinheiro pago o transporte ou pego carona de um colega;
- Procuo ficar por dentro dos assuntos mesmo sem ir a escola e pego os assuntos com os colegas;
- Com foco em meus objetivos;
- Tento pegar com amigos as atividades que eu perdi;
- Não indo pra escola porque eu não vou pagar o transporte porque nem todo dia eu tenho dinheiro;
- Tenho minha meta;
- Pegando o transporte da região;
- Olhando sempre pra frente porque só o castigo de Deus pra poder eu desistir;
- Às vezes pago o transporte para poder estudar;
- Pensando que tenho que ter forças para continuar e não desistir dos meus objetivos e não vai ser um obstáculo que vai me impedir de lutar;
- Supero acreditando em Deus porque sem ele a gente não chega em lugar nenhum, temos que superar os desafios da vida com mais amor, vencendo na vida pra chegar a onde desejamos;
- Vindo pra escola três vezes por semana;
- Superando.

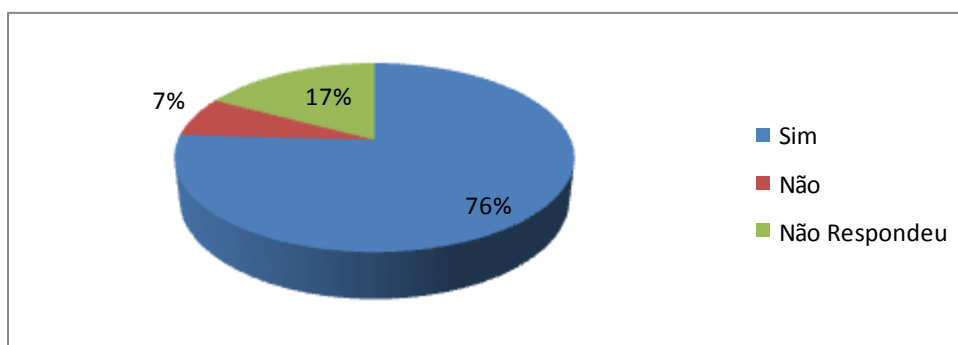
Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)



Dos 30 sujeitos da pesquisa, dezessete responderam à questão aberta. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria destes, superaram as dificuldades enfrentadas articulando ações no trabalho, como chegando mais cedo para poder sair mais cedo, dentre outras estratégias para não faltar às aulas, pagando o valor do transporte do próprio bolso, estudando em casa e acima de tudo buscando muita coragem e determinação, tendo sempre como foco um futuro promissor com o auxílio dos estudos. Os resultados encontrados na II fase da pesquisa ratificam os encontrados na I fase.

### PERGUNTA 17 - Quando terminar o ensino médio pretende continuar estudando?

**Gráfico 27 - Sobre a continuidade dos estudos**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017).

### Quadro 35 - Sobre qual curso gostaria de fazer:

Nº de estudantes que responderam que <b>SIM</b>	Nº de estudantes que responderam que <b>NÃO</b>	Não respondeu
22	02	05

#### Registro das respostas dos alunos:

- Ainda não sei;
- Gostaria de fazer concurso público para a PM;
- Técnico de enfermagem;
- Cursos diversos;
- Engenharia;

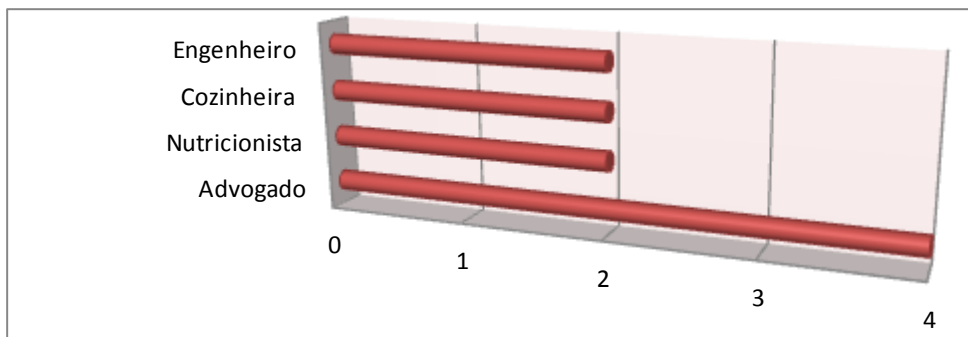
- Nutrição ou dentista;
- Engenharia mecânica;
- Ser um doutor;
- Arquitetura;
- Direito;
- Já fiz curso de informática e quero fazer outros;
- Curso de farmácia;
- gastronomia;
- Direito ou nutrição;
- Curso técnico;
- Redação e direito;
- Veterinária;
- Informática e eletrotécnica;
- Ainda não sei;
- Ciências.

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Essa questão foi inserida no questionário na segunda fase da pesquisa. Dos 30 sujeitos da pesquisa, vinte responderam à questão aberta. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria destes, pretendem ao concluir o ensino médio, dar continuidade aos estudos. Verifica-se nas respostas à questão aberta que a maioria dos estudantes almejam também ingressar em uma universidade e exercer profissões de prestígio em nossa sociedade, tais como: as engenharias, nutrição, odontologia, arquitetura, farmácia, gastronomia, veterinária, dentre outros.

**PERGUNTA 18- Qual a profissão que você gostaria de exercer?**

**Gráfico 28 - Sobre a profissão pretendida**



Fonte: Questionário de pesquisa (agosto/ 2017).

**Quadro 36 - Sobre a profissão pretendida**

Nº de estudantes que responderam	Nº de estudantes que não responderam
20	10

**Registro das respostas dos alunos:**

- Veterinária; 01
- Eletrotécnica em manutenção; 01
- Oficial do exército brasileiro; 01
- Advogada; 04
- Nutricionista; 02
- Cozinheira; 02
- Farmacêutica; 01
- Engenheiro; 02
- Jogador; 01
- Psicólogo; 01
- Enfermeira; 01
- Policial militar; 01
- Alguma que ajude as pessoas; 01
- Ciências; 01

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

**Quadro 37 – Registro das Justificativas dos alunos.**

<b>Por quê ? Explique:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque gostaria de cuidar dos animais;</li> <li>- Gosto de mexer com motores e ferramentas elétricas, vê-las funcionar por minhas mãos, me sinto satisfeito com tal profissão;</li> <li>- Sou admirador do militarismo;</li> <li>- É um sonho de infância;</li> <li>- Porque gosto da profissão;</li> <li>- Me identifico bastante com a carreira;</li> <li>- Porque gosto de cozinhar e por ser bom ter essa profissão por morar em um lugar turístico;</li> <li>- Porque é o que eu quero e é uma profissão boa;</li> <li>- Porque eu sou uma pessoa que amo matemática;</li> <li>- Porque eu acho uma profissão muito interessante;</li> <li>- Porque eu gosto dessa profissão e vou estudar pra essa;</li> <li>- Porque o salário é muito bom;</li> <li>- Porque é muito interessante e eu gosto muito dessa área de cuidar do nosso corpo;</li> <li>- Pelo fato de me identificar com essa profissão;</li> <li>- Porque acho uma linda profissão, ajuda aos outros com amor, carinho e dedicação ao próximo;</li> <li>- Para poder combater essa criminalidade que estamos vivendo no país, essa falta de segurança;</li> <li>- Gosto de ajudar pessoas, ajudando a superar as dificuldades</li> <li>- Porque quero.</li> </ul>

Fonte: Questionário de Pesquisa (agosto/ 2017)

Essa questão foi inserida no questionário na segunda fase da pesquisa. Dos 30 sujeitos da pesquisa, vinte responderam à questão aberta. A resposta dada pelos estudantes a questão revela que a maioria destes almejam ingressar em uma universidade e exercer profissões de prestígio em nossa sociedade, fato expresso nas respostas cuja questão era informar qual o curso que gostariam de realizar, onde o mais sinalizado foi o curso de direito, visando tornar-se um doutor, um advogado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao discutir a temática e o objeto de estudo desta pesquisa – Educação de Jovens e Adultos em região praiana, Arembepe-município de Camaçari-Bahia: o olhar dos estudantes, pretendeu-se elucidar o problema desta pesquisa: Considerando o contexto de uma escola em região praiana, que necessidades são expressas pelos estudantes da EJA em relação ao que é ensinado na escola? A investigação procedeu por meio das questões a seguir:

1- A proposta pedagógica da escola atende às necessidades expressas pelos estudantes da EJA?

2- Qual a relação entre o que os estudantes aprendem na escola e a inserção destes no mundo do trabalho?

3- Quais os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA para frequentar a escola?

As respostas a essas questões fomentam a necessidade de subsidiar aos estudantes da EJA, condições de serem ouvidos e de participar do processo de decisões no interior da Unidade Escolar, bem como considerar as suas necessidades e exigências inerentes ao mundo do trabalho. Os estudantes encontram inúmeros desafios para estudar, portanto a escola precisa rever o seu currículo e buscar dar funcionalidade e sentido ao que é ensinado na mesma.

Apesar de algumas divergências entre a teoria e a prática escolar discutidas nesta dissertação, a legislação destinada a EJA expressa coerência e alinhamento entre si, no que se refere ao arcabouço teórico baseado numa educação popular, contextualizada que atenda as especificidades desta modalidade de ensino. Entretanto, fica claro que o conhecimento e a compreensão da legislação são necessários para a ação pedagógica que atenda as expectativas dos alunos, mas não é suficiente como garantia do desenvolvimento de um Projeto Político Pedagógico que atenda às necessidades deste alunado.

Muitos destes estudantes, encontram-se afastados da escola há muitos anos e retornaram aos estudos por acreditar na importância desta para as suas vidas, mesmo

enfrentando sérias dificuldades para tal. Podemos verificar a veracidade do que afirmamos através das respostas dadas pelos alunos ao questionário de pesquisa.

Constatamos que a EJA, uma vez que representa poucas turmas, no total de quatro, na Unidade Escolar investigada, são agregadas ao ensino médio em todos os sentidos, diferindo apenas na denominação das turmas, ou seja, 3º tempo, eixos VI e VII.

Como fator preponderante para a não promoção de um ensino que atenda às necessidades dos estudantes da EJA, bem como para a não inserção destes no mundo do trabalho, temos a descaracterização da Proposta Curricular para esta modalidade de ensino pela unidade escolar investigada, ao unificar a metodologia de ensino desta com o ensino médio regular.

Diante do exposto, espera-se com a referida pesquisa compreender que os jovens, adultos e idosos que se encontram na escola, não necessitam em especial possuir uma inteligência excepcional ou memorizar todo o conteúdo trabalhado em sala para ser considerado um bom aluno. Pelo contrário, conforme afirmou o jornalista Paul Tough (2014), “o sucesso escolar independe do meio social e econômico a que a criança e/ou o jovem pertença, ou seja, alunos privilegiados e notas altas não garantem sucesso na vida escolar e fora dela, logo, o que vai fazer a diferença são outras habilidades, tais como: a perseverança, a curiosidade, otimismo, determinação, autocontrole, persistência e inteligência social. Decerto, as habilidades intelectuais têm seu lugar e importância na vida das crianças e jovens, porém é preciso que nos preocupemos em fazê-los aprendizes ao longo da vida, mas também cidadãos bem-sucedidos e felizes na sua trajetória”.

#### **OS RESULTADOS DA PESQUISA REVELARAM QUE:**

- Embora a escola nem sempre cumpra seu papel como instrumento de transformação social, ainda assim possui credibilidade como um espaço educativo capaz de mudar a vida das pessoas;
- Os estudantes veem a escola como uma referência positiva de formação de caráter, ou seja, entende que o cidadão de bem frequenta e valoriza a escola, pois somente por meio dela poderá obter sucesso na vida e deseja passar essa ideia para os seus filhos;

- Apesar de a maioria estar trabalhando, demonstraram em suas respostas uma certa insatisfação com a atividade que exercem, bem como a dificuldade para conseguir uma boa colocação do mercado de trabalho;
- A maioria dos alunos que participaram da pesquisa trabalham no comércio local da região e que esta atividade tem grande importância pelo fato da escola estar localizada em uma região turística, praiana e o comércio ser uma das principais atividades da região;
- Apesar de os conteúdos desenvolvidos em sala estarem em parte desvinculados do contexto turístico da região, a maioria dos estudantes considera que os referidos conteúdos são importantes e têm funcionalidade no seu cotidiano e na sua vida como um todo;
- Os conteúdos auxiliam em parte no momento de alcançar uma colocação no mercado de trabalho, pois conforme as respostas dadas pelos alunos estes os ajudam a ser mais eloquentes, ampliam o vocabulário, auxiliam na aquisição de novos conhecimentos, dentre outras;
- Os estudantes gostariam de obter um melhor preparo para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e que a escola é talvez o único espaço onde isso torná-se possível;
- A importância do aprendizado de diferentes idiomas para estes estudantes, principalmente pelo fato destes residirem em uma região praiana e turística e deste ser um diferencial a mais no momento de alcançar uma vaga no mercado de trabalho;
- Os estudantes gostariam de obter o domínio de pelo menos um segundo idioma;
- A escola é talvez o único espaço onde o aprendizado de outros idiomas seja possível;
- Os estudantes acreditam que o domínio das novas tecnologias lhe trará vantagens em todos os setores da sua vida, seja para obter uma vaga de trabalho, uma promoção, e/ou para se tornar mais independentes no seu dia-a-dia;
- Os estudantes apesar das dificuldades encontradas para obter o conhecimento em novas tecnologias, dispõem um grande esforço para tal;
- A instituição escolar não está cumprindo o seu papel de atender as necessidades dos discentes, pois no mundo contemporâneo não se admite

mais que os cidadãos não possuam um conhecimento básico das novas tecnologias;

- A maioria dos estudantes, ou seja, 15 dos 29 estudantes, que participaram da primeira fase da pesquisa e 17 dos 30 estudantes que participaram da segunda fase, responderam que ainda não teve a oportunidade de exercer atividades profissionais, relacionadas às novas tecnologias, até mesmo porque, muitos não o dominam, então colocam em prática o conhecimento “braçal”, ou seja, atividades que exigiam pouco ou nenhuma exigência intelectual;
- Os estudantes têm grande interesse pelas novas tecnologias e fazem uso para se comunicarem, dos recursos tecnológicos mais básicos, uma vez que não há incentivo desses conteúdos por parte da referida instituição de ensino;
- A maioria dos estudantes gostaria que a instituição escolar oferecesse um currículo que contribuísse para a sua inserção no mundo do trabalho, que os preparasse para às exigências de uma sociedade em desenvolvimento, bem como para assumir atividades próprias de uma região turística;
- A maioria destes, apesar das inúmeras dificuldades que enfrentam, esforçam-se para vencerem o cansaço e não faltar às aulas porque acreditam que é através dos estudos que poderão aprofundar os seus conhecimentos e alcançar uma boa colocação no mercado de trabalho;
- A maioria dos estudantes preocupa-se em não faltar às aulas e procuram organizar-se no seu ambiente de trabalho para que seja possível concluir os estudos;
- A maioria dos estudantes supera as dificuldades enfrentadas articulando ações no trabalho, como chegando mais cedo para poder sair mais cedo, pagando o valor do transporte do próprio bolso, estudando em casa e acima de tudo buscando muita coragem e determinação, tendo sempre como foco um futuro promissor com o auxílio dos estudos;
- Ao término do estudo, verificou-se que, de fato, a prática difere da teoria, no que tange ao Projeto Político Pedagógico-PPP da unidade escolar investigada, além de desconsiderar a existência da Educação de Jovens e Adultos-EJA na mesma, ou seja, há uma desarticulação entre a implementação da Política de EJA da rede estadual na escola e o que de fato acontece no pedagógico da unidade escolar;



- Os conteúdos ministrados no cotidiano escolar estão em parte, distantes do que esperam os discentes da referida escola e torna-se necessária a inserção do que é proposto na Política de EJA no PPP da mesma;
- É preciso que as demandas apresentadas por estes sejam retratadas no PPP da escola, pois esta modalidade de ensino apresenta especificidades que devem ser respeitadas e retratadas na prática pedagógica;
- Os conteúdos trabalhados na escola não consideram o fato destes alunos já estarem inseridos no mundo do trabalho e que necessitam que ocorra o alinhamento entre conteúdos desenvolvidos nesta e vida profissional, social, destes jovens, adultos e idosos, ou seja, precisamos adequar o que a escola ensina com a realidade vivida por estes estudantes;
- Foram expressas como necessidades, em relação ao que é ensinado na escola: o aprendizado de mais de um idioma, de novas tecnologias, da cultura local, do empreendedorismo, do artesanato e culinária local, conhecimentos que ajudem no seu trabalho, escolher o que deseja aprender, participar do processo de decisões a serem tomadas pela escola, considere às necessidades dos estudantes e cursos profissionalizantes;
- As principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA para frequentarem às aulas, são: a falta do transporte escolar oferecido pela prefeitura de Camaçari, a falta de dinheiro para pagar o transporte convencional, o horário do trabalho, a distância entre a sua casa e a escola, o cansaço provocado após um dia inteiro de trabalho e a falta de alguém para ficar com os filhos;
- Como fator preponderante para a não promoção de um ensino que atenda às necessidades dos estudantes da EJA, bem como para a não inserção destes no mundo do trabalho, temos a descaracterização da Proposta Curricular para esta modalidade de ensino pela unidade escolar investigada, ao unificar a metodologia de ensino desta com o ensino médio regular;
- Que a maioria dos estudantes, isto é, dos 30 estudantes que participaram da segunda fase da pesquisa, fase na qual foi inserida no questionário a pergunta acerca da profissão que estes gostariam de exercer, 20 responderam à questão, e dentre estes, 15 responderam que almejam ingressar em uma universidade e exercer profissões de prestígio em nossa sociedade, tais como: as engenharias, nutrição, odontologia, arquitetura,

farmácia, gastronomia, veterinária, dentre outros, onde o mais sinalizado foi o curso de direito, visando tornar-se um doutor, um advogado.

Se partirmos do que afirma Pinto (2000), “o compromisso da escola é, sobretudo, o de assegurar a seus estudantes os instrumentos necessários para a participação ativa e cidadã no contexto em que estão inseridos”, não podemos aceitar a possibilidade de uma instituição escolar construir o seu currículo desarticulado do contexto no qual a mesma está inserida, bem como que desconsidere as especificidades dos estudantes que atende, caso contrário, qual seria o seu verdadeiro papel? A sua funcionalidade na vida desses Jovens, Adultos e Idosos da EJA? Que diferença faria na vida desses cidadãos?

A presente pesquisa teve o intuito de contribuir para a revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida unidade escolar, tendo como base a Política de EJA da rede estadual – “Aprendizagem ao Longo da Vida”, bem como outros referenciais, com vistas à inclusão da Educação de Jovens e Adultos no PPP, tornando o ensino da EJA significativo, contextualizado e em consonância com as exigências do mundo do trabalho na região, contribuindo desta forma para a inserção e/ou promoção desses estudantes, bem como atender às necessidades dessa clientela. Buscamos também viabilizar a implantação de cursos profissionalizantes na escola para esses alunos, por intermédio do PROEJA.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para novos estudos acadêmicos na área educacional, bem como em especial na modalidade da Educação de Jovens e Adultos.

Acredita-se que esse estudo possa servir para reflexões, questionamentos e indicar caminhos para outros profissionais envolvidos com a educação.

Como afirmou Miguel Arroyo, no Seminário – DIÁLOGOS EM DIREITOS HUMANOS E INTERCULTURALIDADE, promovido pela Universidade do Estado da Bahia-UNEB/ Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos-MPEJA, o grupo de Pesquisa Educação Direitos Humanos e Interculturalidade-GREDHI e o grupo de pesquisa Interculturalidade, Gestão da Educação e Trabalho-INTERGESTO (2017), “Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos não são pessoas que não deram certo, são cidadãos em constante aprendizado, como qualquer um de nós”.

Diante do exposto, não há como não se indignar com as mazelas sofridas por esses estudantes, que apresentam uma baixa autoestima, vítimas do preconceito de uma sociedade, muitas vezes desumana e cruel, vítimas de uma escola desqualificada para atendê-los e incapaz de compreender as suas necessidades e despreparada para lidar com a grandiosidade do saber, daqueles que leem o mundo e aprendem ensinando, partindo não de conteúdos aprisionados nos livros estáticos, mas sim da experiência de vida, daquele que estuda, trabalha e vive intensamente, lembrando do passado, vivendo o presente e acreditando num futuro vitorioso, caso contrário já teriam desistido, diante de tantas dificuldades.

Os estudantes da EJA, ao serem questionados sobre como superaram os desafios e as dificuldades que lhe são apresentados no âmbito escolar, estes prontamente responderam com palavras e expressões que retratam a esperança no futuro, tais como: “indo pra frente sem olhar pra o que já passou”; “com muita luta, garra e coragem pra vencer”; “com coragem e determinação”; “lembrando que o estudo é importante para um futuro promissor”, dentre outras respostas à questão. Percebe-se claramente o valor imensurável que estes devotam a escola, cabe à mesma a grande responsabilidade de corresponder a tamanha expectativa e de ocupar o seu espaço na vida desses queridos Jovens, Adultos e Idosos.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônio. **Escola**: uma organização social complexa e plural. São Paulo: editora Viana, 2007.

AMORIM, Antônio; DANTAS, Tânia Regina; AQUINO, Maria Sacramento. **Educação de Jovens e Adultos**: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural. Salvador: EDUFBA, 2017.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ARROYO, M. A Educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**, São Paulo, n. 11, abr. 2001.

\_\_\_\_\_. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma LINO (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

\_\_\_\_\_. Formar Educadores e Educadoras de Jovens e Adultos. In: Soares, Leôncio (Org.) **Formação de Educadores da Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, Secad MEC / UNESCO, T 2006.

ASSIS, Maria Rita de; DUARTE, César André de. Hannah Arendt: pensar a crise da educação no mundo contemporâneo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.3, p. 823-837, set./dez. 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGMANN, Helenice. **Escola e Inclusão Digital**: desafios na formação de redes de saberes e fazeres. Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2006.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **A Pesquisa em Educação**. São Paulo: Porto Editora, 1982.

BORGES, Ângela. Educação e mercado de trabalho: elementos para discutir o desemprego e a precarização dos trabalhadores escolarizados. **Gestão em Ação** (Salvador), v. 9, p. 85-102, 2006.

BOVO, Vanilda Galvão. **O Uso de Computador em Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <[www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista.../o\\_uso\\_do\\_computador\\_na.pdf](http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista.../o_uso_do_computador_na.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constitui/c3/a7a0.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitui/c3/a7a0.htm)>. Acesso em: 31 out. 2016.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial da República federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. Parecer nº 11, de 10 de maio de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 jun. 2000 a.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e Capital Monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1987.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos:** prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. (Coleção educação em direitos humanos; v. 3). São Paulo: Cortez, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CURTO, Viviane. **Trabalhando com o Computador na EJA:** uma análise dos relatos das práticas pedagógicas em meio digital com jovens e adultos. Disponível em: <[www.ufpe.br/nehete/.../anais/p.../trabalhando-com-o-computador-na-eja.pdf](http://www.ufpe.br/nehete/.../anais/p.../trabalhando-com-o-computador-na-eja.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2016.

Decreto nº 7037, de 21 de dezembro de 2009. **Programa Nacional de Direitos Humanos-PNDH-3.** Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/.../D7037.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/.../D7037.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2016.

DI PIERRO, Maria Clara. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina e Caribe:** trajetória recente. Cadernos de Pesquisa [online]. 2008, v.38, N. 134, PP. 367-391. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php/pid=s01005742008000200006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php/pid=s01005742008000200006&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 10 mar. 2016.

DURAN, Débora. **Alfabetismo Digital e Desenvolvimento:** das afirmações às interrogações. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2008.

EDUCAÇÃO de referência depende de qualidade. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/04/bpaul-toughb-educacao-de-sucesso-depender-da-personalidade.html>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

FREIRE, **Educação como Prática da Liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. Paulo. **Educação na Cidade.** São Paulo: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e terra, 2004.

FREITAS, Kátia Siqueira de. **A Escola Participativa: O trabalho do gestor escolar/** Heloisa Luck...[et al.].10. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. Kátia Siqueira de e PILLA, Sônia B. **Gestão Democrática da Educação.** Caderno de Textos n.3, p. 15-70. Brasília. MEC, 2006. Disponível em: <[www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pradime/cadernos/tex\\_3.pdf](http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Pradime/cadernos/tex_3.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2016.

\_\_\_\_\_. Gestão da Educação: a formação em serviço como estratégia de melhoria da qualidade do desenvolvimento escolar. In: CUNHA, Maria Couto. **Gestão Municipal nos Municípios: entraves e perspectivas.** Salvador: EDUFBA, 2009.pp 166-198.

\_\_\_\_\_. Políticas de Educação de Jovens e Adultos e o Currículo Integrado. In: AMORIM, Antônio; FERREIRA, Maria da Conceição Alves; ALVES, Érica Valéria (Orgs). **Gestão Escolar, Políticas Públicas, Projeto Político Pedagógico em Educação de Jovens e Adultos: os caminhos transformadores da qualidade da escola pública da EJA/–** Salvador: EDUNEB, 2015. 245 p.

\_\_\_\_\_. Violência na escola e a gestão educacional. In: GOMES, Celma Borges (Coord.) **Violência nas Escolas: uma realidade a ser transformada.** Curitiba: Juruá, 2013.

\_\_\_\_\_. Violência na escola: notas para uma intervenção preventiva. In: GOMES, Celma Borges (Coord.) **Violência nas Escolas: em busca de uma cultura da não violência.** 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.

GALVÃO, Ana Maria; DI PIERRO, M. C. **Preconceito contra o Analfabeto.** São Paulo: Cortez, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como Direito Humano.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire. 2009. (Instituto Paulo Freire. Série Cadernos de Formação - 4).

GADOTTI & ROMÃO. Moacir e José Estáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação.** São Paulo, 2000.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

IANNI, Octavio. A Questão Social. **São Paulo em Perspectiva,** 1991. 2-10 p. Disponível em: <[http://produtos.seade.gov.br/produtos/ssp/v05n01/v05n01\\_01.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/ssp/v05n01/v05n01_01.pdf)>. Acesso em : 04 set. 2016.

IBGE. **Você sabia que o número de pessoas que não sabem ler ou escrever está diminuindo no Brasil?** Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/educacao.html>>. Acesso em: 11 abr. 2017.

JAGUARIBE, H. **Brasil: reforma ou caos**. São Paulo. Fundação Unesp, 1988, p.1 (mimeo).

JANUZZI, P. de Martino. **Indicadores Sociais na Formulação e Avaliação de Políticas Públicas**. Campinas: Alínea, 2001.

KLEIMAN, A. (Org). **O Ensino e a Formação do Professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LEITE, Lígia Silva. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, Wendel; AMORA, Dimmi. (Orgs.). **Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34. 1999.

LIBÂNEO. José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001.

LOCH, Jussara Margarida de Paula (Org.) **EJA: planejamento, metodologias e avaliação**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação 2010.

LÜCK, Heloisa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert; KEITH, Sherry. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M. M. Formação de Professores de EJA: como as pesquisas tratam este tema? **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo, n. 13, dez. 2001.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, Classe Social e Status**. Tradução de Meton Porto Gadelha. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1949.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PEREIRA, Deise Mara Leite de Souza; OLIVEIRA, Maria Olívia Matos de; FREITAS, Kátia Siqueira. O Projeto Político Pedagógico e a Gestão da EJA em Escolas Públicas Estaduais no Município de Salvador. In: AMORIM, Antônio; DANTAS, Tânia Regina; AQUINO, Maria Sacramento. **Educação de Jovens e Adultos: políticas públicas, formação de professores, gestão e diversidade multicultural**. Salvador: EDUFBA, 2017.

PICONEZ, Stela Bertholo. **A Aprendizagem do Jovem e Adulto e seus Desafios Fundamentais**. 2003. Texto disponibilizado na Webteca do Site do Núcleo de Estudos em Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores. Disponível em: <[www.nea.fe.usp.br](http://www.nea.fe.usp.br)>. Acesso em: 09 set. 2016.

PICONEZ, Stela Bertholo, **Educação Escolar de Jovens e Adultos: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania**. Campinas-SP: Papyrus, 2002.

MEC - Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes?id=17810>>. Acesso em: 09 set. 2016.

MEC - Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação para Todos**. Disponível em: <[www.educabrasil.com.br/plano-decenal-de-educacao-para-todos](http://www.educabrasil.com.br/plano-decenal-de-educacao-para-todos)>. Acesso em: 18 jan. 2017.

MEC - Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <[pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf)>. Acesso em: 18 jan. 2017.

MEC - Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Disponível em: [portal.mec.gov.br › Pnaes › Secretarias › SECAD - Educação Continuada](http://portal.mec.gov.br/Pnaes/Secretarias/SECAD-EducacaoContinuada)

MÉSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Vanessa/Downloads/educacao-para-alem-do-capital+Meszaros.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e de aprendizagem**. Trabalho apresentado na 22ª reunião anual da ANPED, Caxambu, 1999. Disponível em: <[www.cinterfor.org.uy/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/youth/doc/not/libro286/libro286.pdf](http://www.cinterfor.org.uy/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/youth/doc/not/libro286/libro286.pdf)>. Acesso em: 11 jun. 2017.

PRETTO, N.L.; ASSIS, A. Ensaio: cultura digital e educação: redes já! In: PRETTO, N.L.; SILVEIRA, SA. (Orgs.) **Além das Redes de Colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 75-83. ISBN 978-85-2320-889-9. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SILVA, A. M. M. (Org.) SANTOS, Graça Costa dos (Org.); LIMA, I. M. S. O. (Org.) **Diálogos sobre Educação em Direitos Humanos e a Formação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2016.

SILVA, A. M. M.; SANTOS, Graça Costa dos. Educação de jovens e adultos como um Direito Humano: o papel do currículo. In: Dantas, Tânia, R; Amorim, Antônio; Leite, Gildeci. (Orgs.). **Pesquisa, Formação, Alfabetização e Direitos em Educação de Jovens e Adultos**. 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2016.



SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Inclusão Digital: a miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SINGER, Paul. **Economia Política do Trabalho**. São Paulo, SP : Hucitec, 1977.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Portugal: Gradiva, 1992.

TANURE, A. C. Dantas; SANTOS, Graça Costa dos. Tecendo saberes e fazeres no currículo da Educação de Jovens e Adultos: desafios formativos. In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; CARVALHÊDO, Josania Lima Portela. (Org.). Coleção Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil. **Formação e Trabalho Docente**. 1ed.: EDUFPI, 2016, v. 3, p. 1269-1279.

TEIXEIRA, Anísio. Mestres de amanhã. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 92, out./dez. 1963. p. 10-19. Disponível em: <<http://www.prossiga.br/anisioteixeira/fran/artigos/mestres.html>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

UNESCO. **Conferência Regional Preparatória para a V CONFINTEA**. Compromisso renovado para a aprendizagem ao longo da vida: proposta da região América Latina e Caribe. Cidade do México, 2008.

UNESCO. CONFITEA. **Declaração de Hamburgo**. Agenda para o Futuro. Brasília: SESI/ UNESCO, 1999.

UNESCO. MEC. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos – V CONFINTEA**. Brasília: MEC, 2004.

UNESCO. MEC. **Declaração Mundial de Educação para Todos**. Disponível em: <[unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf](http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf)> Acesso em: 06 mar. 2017

UNESCO. **Indicadores da qualidade na educação (2007)**. Disponível em: <<http://www.unicef.org/brazil/pt/iqe2007.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2015.

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos**. Instituto da Unesco para Aprendizagem ao Longo da Vida. Brasília, 2010.

UNICEF. **Sistema de indicadores para monitoramento e avaliação da educação de jovens e adultos na América Latina e Caribe (2007)**. Disponível em: <[http://www.movaabc.org.br/dados/proposta\\_sma-eja.pdf](http://www.movaabc.org.br/dados/proposta_sma-eja.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2015.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSAL**  
SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Este é um convite para você participar como voluntário da pesquisa: Educação de Jovens e Adultos em região praiana em Arempebe-município de Camaçari Bahia: o olhar dos estudantes, na escola Professora Nadir Araújo Copque, da rede estadual de ensino da cidade do Salvador, sob a responsabilidade da pesquisadora Patricia Magalhães Rodrigues.

Esta pesquisa pretende revelar o que pensam os estudantes da EJA acerca do que é ensinado na escola Professora Nadir Araújo Copque, no intuito de apontar as necessidades expressas pelos mesmos em relação ao mundo do trabalho e aos conteúdos oferecidos nesta modalidade de ensino em região praiana.

Responder a esta pesquisa não envolverá riscos significativos a você, além da expressão da sua opinião. Para minimizar qualquer desconforto e manter sua privacidade, o questionário garantirá o seu anonimato. Todas as informações obtidas serão sigilosas e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

Esclarecemos que, você terá a liberdade de participar ou não do estudo, bem como, retirar seu consentimento, caso em qualquer momento não deseje mais participar.

A sua participação neste estudo não trará nenhum ganho financeiro, mas estará colaborando para as discussões acerca da qualidade do ensino básico no Brasil. Também não acarretará despesas e nem danos para você, solicitando cerca de 10 minutos do seu tempo para as respostas ao questionário.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através do e-mail: [patmrodrigues@yahoo.com.br](mailto:patmrodrigues@yahoo.com.br) ou telefone (71) 98711-3968.

Ao assinalar a opção "ciente, concordo em participar", a seguir, você atesta sua anuência com esta pesquisa, declarando que compreendeu seus objetivos, a forma como ela será realizada e os benefícios envolvidos, conforme descrição aqui efetuada.

**Ciente, concordo em participar.**

**Ciente, não concordo em participar.**



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSAL**  
**SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**MESTRADO EM POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA**

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_ CPF nº \_\_\_\_\_ após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro, para mim, que a minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

---

Assinatura do voluntário ou de seu responsável legal

---

Assinatura de uma testemunha

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO COM EDUCANDOS DA EJA



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR-UCSAL**  
SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM POLÍTICAS SOCIAIS E CIDADANIA

Caro aluno,

Este questionário é parte integrante da coleta de dados da minha pesquisa de mestrado intitulada **“Educação de Jovens e Adultos em região praiana em Arempebe-município de Camaçari Bahia: o olhar dos estudantes**, na escola Professora Nadir Araújo Copque, da rede estadual de ensino da cidade de Camaçari, realizada no Mestrado de Políticas Sociais e Cidadania, da Universidade Católica do Salvador, sob a orientação da Profa. Dra. Kátia Siqueira Freitas.

O objetivo desta pesquisa é analisar as necessidades expressas pelos estudantes da EJA em relação ao mundo do trabalho e aos conteúdos oferecidos no curso em região praiana, na Escola Estadual Professora Nadir Araujo Copque, em Camaçari-Ba.

Para isso solicitamos sua participação, que é muito importante para o levantamento dos dados necessários a esse estudo. Esclarecemos que a decisão de participar ou não é pessoal e será totalmente respeitada. As suas informações serão tratadas com absoluto sigilo. Não havendo necessidade de que você se identifique. As informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para fins da pesquisa e seu nome não será utilizado em qualquer parte do estudo como forma de preservar seu anonimato. Os resultados desta pesquisa serão disponibilizados após a sua conclusão, prevista para agosto de 2017.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Patricia Magalhães Rodrigues

Mestranda

**QUESTIONÁRIO PARA OS EDUCANDOS DA EJA/ I FASE DA PESQUISA:  
DEZEMBRO DE 2016**

**1º) Por que você voltou a estudar?**

- ( ) Para conseguir um emprego. ( ) Para fazer amigos  
 ( ) Para ser um exemplo para os meus filhos. ( ) Para aprender coisas novas.  
 ( ) Para alcançar uma promoção no trabalho. ( ) Para preencher o tempo  
 ( ) Outros. Indique \_\_\_\_\_

**2º) Trabalha atualmente?**

- ( ) SIM ( ) NÃO Por que? \_\_\_\_\_

**3º) Com que você trabalha?**

- ( ) rendeira/costureira ( ) artesão ( ) auxiliar de limpeza  
 ( ) vendedor de côco ( ) vendedor de picolé ( ) Pedreiro  
 ( ) auxiliar administrativo ( ) atendente ( ) jardineiro  
 ( ) pescador/ marisqueiro ( ) manicure ( ) comerciante  
 ( ) empregada doméstica ( ) diarista ( ) guia turístico  
 ( ) vendedor em barraca de praia  
 Outros. Indique \_\_\_\_\_

**4º) O seu trabalho está ligado ao turismo da região?**

- ( ) NÃO ( ) SIM

De que maneira? \_\_\_\_\_

**5º) O que você aprende na escola ajuda a conseguir um emprego?**

- ( ) SIM ( ) NÃO

Por que? \_\_\_\_\_

**6º) O que você gostaria que fosse ensinado na escola?**

- ( ) A história da região onde mora. ( ) artesanato local  
 ( ) Ser guia turístico ( ) confecção de redes

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> pesca                      | <input type="checkbox"/> como costurar bonés    |
| <input type="checkbox"/> culinária típica da região | <input type="checkbox"/> confeccionar sandálias |
| <input type="checkbox"/> telemarketing              | <input type="checkbox"/> garçon                 |
| <input type="checkbox"/> informática                | <input type="checkbox"/> empreendedorismo       |
| <input type="checkbox"/> cozinheiro                 | <input type="checkbox"/> atendimento ao público |
| <input type="checkbox"/> construção civil           |   |

Outros. Indique \_\_\_\_\_

**7º) Você acha importante saber falar outro idioma?**

- SIM       NÃO

Por que? \_\_\_\_\_

**8º) Além de inglês, que outro idioma você gostaria que fosse ensinado na escola?**

- italiano       francês       espanhol       alemão  
 Outros. Indique \_\_\_\_\_

**9º) Você acha importante saber usar o computador?**

- SIM       NÃO

Por que? \_\_\_\_\_

**10º) Você sabe utilizar o computador e acessar a internet?**

- Sim       Não

**11º) Você precisa usar o computador no seu trabalho?**

- Sim       Não

Para que? \_\_\_\_\_

**12º) O que você utiliza no seu computador ou celular?**

- |   |                                    |                                   |
|---|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> WhatsApp                 | <input type="checkbox"/> Instagram | <input type="checkbox"/> E-mail   |
| <input type="checkbox"/> Facebook                 | <input type="checkbox"/> Twitter   | <input type="checkbox"/> Snapchat |
| <input type="checkbox"/> nenhuma das alternativas |                                    |                                   |

Outros. Indique \_\_\_\_\_

**13º) O que você espera da sua escola?**

- conhecimentos que ajudem no seu trabalho
- cursos profissionalizantes
- curso de informática
- outra língua estrangeira além do inglês
- escolher o que deseja aprender.
- participar do processo de decisões a serem tomadas pela escola.
- considere às necessidades dos estudantes

Outros. Especificar

---

**14º) Você costuma faltar às aulas?**

- NÃO       SIM

Por que?

---

**15º) Quais são os desafios ou dificuldades que você enfrenta para poder estudar?**

- Quando falta o transporte escolar oferecido pela prefeitura de Camaçari.
- O horário do trabalho.
- A falta de dinheiro para pagar o transporte convencional.
- A distância entre a sua casa e a escola.
- Outros. Indique \_\_\_\_\_

**16º) Como você supera esses desafios ou dificuldades?**

---



**QUESTIONÁRIO PARA OS EDUCANDOS DA EJA/ II FASE DA PESQUISA:  
JULHO DE 2017**

**1º) Por que você voltou a estudar?**

- ( ) Para conseguir um emprego. ( ) Para fazer amigos  
 ( ) Para ser um exemplo para os meus filhos. ( ) Para aprender coisas novas.  
 ( ) Para alcançar uma promoção no trabalho. ( ) Para preencher o tempo  
 ( ) Outros. Indique \_\_\_\_\_

**2º) Trabalha atualmente?**

- ( ) SIM ( ) NÃO Por que? \_\_\_\_\_

**3º) Com que você trabalha?**

- ( ) rendeira/costureira ( ) artesão ( ) auxiliar de limpeza  
 ( ) vendedor de côco ( ) vendedor de picolé ( ) Pedreiro  
 ( ) auxiliar administrativo ( ) atendente ( ) jardineiro  
 ( ) pescador/ marisqueiro ( ) manicure ( ) comerciante  
 ( ) empregada doméstica ( ) diarista ( ) guia turístico  
 ( ) vendedor em barraca de praia

Outros. Indique \_\_\_\_\_

**4º) O seu trabalho está ligado ao turismo da região?**

- ( ) NÃO ( ) SIM

De que maneira? \_\_\_\_\_

**5º) O que você aprende na escola ajuda a conseguir um emprego?**

- ( ) SIM ( ) NÃO

Por que? \_\_\_\_\_

**6º) O que você gostaria que fosse ensinado na escola?**

- ( ) A história da região onde mora. ( ) artesanato local  
 ( ) Ser guia turístico ( ) confecção de redes  
 ( ) pesca ( ) como costurar bonés

- culinária típica da região                       confeccionar sandálias  
 telemarketing     garçon  
 informática     empreendedorismo  
 cozinheiro     atendimento ao público  
 construção civil

Outros. Indique \_\_\_\_\_

**7º) Você acha importante saber falar outro idioma?**

- SIM                       NÃO

Por que? \_\_\_\_\_

**8º) Além de inglês, que outro idioma você gostaria que fosse ensinado na escola?**

- italiano                       francês                       espanhol                       alemão

Outros. Indique \_\_\_\_\_

**9º) Você acha importante saber usar o computador?**

- SIM                       NÃO

Por que? \_\_\_\_\_

**10º) Você sabe utilizar o computador e acessar a internet?**

- Sim                       Não

**11º) Você precisa usar o computador no seu trabalho?**

- Sim                       Não

Para que? \_\_\_\_\_

**12º) O que você utiliza no seu computador ou celular?**

- WhatsApp                       Instagram                       E-mail  
 Facebook                       Twitter                       Snapchat  
 nenhuma das alternativas

Outros. Indique \_\_\_\_\_

**13º) O que você espera da sua escola?**

- ( ) conhecimentos que ajudem no seu trabalho  
( ) cursos profissionalizantes  
( ) curso de informática  
( ) outra língua estrangeira além do inglês  
( ) escolher o que deseja aprender.  
( ) participar do processo de decisões a serem tomadas pela escola.  
( ) considere às necessidades dos estudantes

Outros. Especificar

---

**14º) Você costuma faltar às aulas?**

- ( ) NÃO ( ) SIM

Por que?

---

**15º) Quais são os desafios ou dificuldades que você enfrenta para poder estudar?**

- ( ) Quando falta o transporte escolar oferecido pela prefeitura de Camaçari.  
( ) O horário do trabalho.  
( ) A falta de dinheiro para pagar o transporte convencional.  
( ) A distância entre a sua casa e a escola.  
( ) Outros. Indique \_\_\_\_\_

**16º) Como você supera esses desafios ou dificuldades?**

---

**17º) Quando terminar o ensino médio pretende continuar estudando?**

- ( ) Sim ( ) Não

**Caso a sua resposta tenha sido sim à questão 17, indique que curso gostaria de fazer:**

---

---

**18º) Qual a profissão que você gostaria de exercer.**

---

---

**Por que ? Explique**

---

---

---

## ANEXOS

### ANEXO A - EXCERTOS DOS DOCUMENTOS NOS QUAIS É ABORDADA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

- **CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL /1988**

**Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

- **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/2014**

Foi sancionada a Lei de no 13.005, de junho de 2014, que aprova o novo Plano Nacional de Educação – PNE. O referido PNE, tem vigência de 10 anos, a contar da publicação desta Lei. Seguem abaixo as diretrizes e metas que se referem direta ou indiretamente a Educação de Jovens e Adultos.

- I- erradicação do analfabetismo;
- II- universalização do atendimento escolar;
- III- superação das desigualdades educacionais;
- IV- melhoria da qualidade da educação;
- V- formação para o trabalho e para a cidadania;
- X- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

**Meta9**

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e erradicar, até o final da vigência do PNE, o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

**Meta10**

Oferecer, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

**Meta11**

Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público.

- **LDB-LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL-9394/96**

**Seção V****Da Educação de Jovens e Adultos**

**Art. 37.** A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

**§ 1º** Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

**§ 2º** O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

**§ 3º** A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

**Art. 38.** Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

**§ 1º** Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

**I** - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

**II** - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

**§ 2º** Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

- **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EJA (2000)**

A educação de jovens e adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e da leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas.

- **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1 DE 5 DE JULHO DE 2000**

Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

**Art. 2º** A presente Resolução abrange os processos formativos da Educação de Jovens e Adultos como modalidade da Educação Básica nas etapas dos ensinos fundamental e médio, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em especial dos seus artigos 4º, 5º, 37, 38, e 87 e, no que couber, da Educação Profissional.

**Art. 5º** Os componentes curriculares consequentes ao modelo pedagógico próprio da educação de jovens e adultos e expressos nas propostas pedagógicas das unidades educacionais obedecerão aos princípios, aos objetivos e às diretrizes curriculares tais como formulados no Parecer CNE/CEB 11/2000, nos pareceres CNE/CEB 4/98, CNE/CEB 15/98 e CNE/CEB 16/99, suas respectivas resoluções e as orientações próprias dos sistemas de ensino.

**Parágrafo único.** Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I - quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

- **DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE A EJA/1999**

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto uma consequência do exercício da cidadania quanto uma condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça.

É certo que existe um contrassenso quando comparamos toda a legislação e todo o discurso acerca dos direitos que devem ter os jovens, adultos e idosos e o real contexto onde estes estão inseridos e observo, enquanto pesquisadora participante, que esta realidade já se arrasta a longos anos, pois metas não são

cumpridas, objetivos não são alcançados, o PPP (Projeto Político Pedagógico) da unidade escola, na maioria das vezes não sai do papel, por diversas questões e o cotidiano escolar retrata-se na vida destes estudantes como algo descontextualizado da sua realidade, do seu dia-a-dia.

É difícil compreender aonde se pretende chegar ao elaborar-se leis, projetos e programas que permanecem engavetados por anos e enquanto isso, os discentes da EJA são tratados como se fossem alunos do Ensino Médio regular, tolerando aulas tradicionais, onde o maior objetivo é transmitir conteúdos de forma desarticulada das vivências, das experiências acumuladas por estes jovens e adultos com o passar dos anos, durante toda a sua vida. Mas, a quem “culpar” ao sistema de ensino? A crise do desemprego? A deficiência na formação dos professores? A falta de oportunidades? A hipocrisia de alguns? Deixamos aqui esses questionamentos a nível de contribuição, para que nos conduzam a um melhor entendimento acerca da temática.



ANEXO B - PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA PROFESSORA NADIR  
ARAÚJO COPQUE

DIRETORIA REGIONAL 1/B  
COLÉGIO ESTADUAL PROFª NADIR ARAÚJO COPQUE  
PORT.1259/2011 D.O. 23/02/2011 – CÓDIGO Nº. 78420  
ESTRADA DO CÔCO, KM 23 , S/N, AREMBEPE,  
CAMAÇARI – BAHIA  
TEL.(71) 3624-3642  
CNPJ.20.586.264/0001-86  
E-mail: cepnadiraraujocopque@gmail.com

**Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual de Arembepe, anexo  
do distrito de Jauá e Areias**

**APRESENTAÇÃO**

O Colégio Estadual de Arembepe - CEA, Ato de criação número 1259/11 de 21 de fevereiro de 2011, publicada no diário oficial de 23 do mesmo mês e ano, com atendimento ao Ensino Médio, sente a necessidade de dá um salto qualitativo no fazer pedagógico, para enfrentar aos desafios do mundo em constantes transformações, bem como buscar uma identidade que atenda aos aspectos culturais da localidade.

Diante desta complexa realidade o colégio pretende elaborar ações que contemplem as necessidades de sua clientela, que em sua grande maioria pertencem ao distrito de Arembepe, mas que também vem de Jauá, Areias e Barra de Jacuípe, oriundos de escolas públicas municipais da região, que chegam ao colégio com imensas dificuldades cognitivas.

O colégio está localizado na Rua Guilherme Machado s/n na cidade de Camaçari, funcionando nos turnos vespertino e noturno, no prédio da Escola Municipal Lidia Coelho Pinto. O CEA utiliza sete salas de aula, e uma sala que foi adaptada para o funcionamento da direção, secretaria e sala dos professores. Os outros ambientes que integram a Unidade Escolar pertencem a escola municipal, espaços esses que são compartilhados com o CEA: pátio coberto, cantina, sanitários masculino e feminino para alunos, sanitários masculino e feminino para professores e funcionários, e quadra pequena, que está fora dos padrões normais. A

biblioteca, laboratório de informática, sala de artes, sala de vídeo dependem de autorização da direção da Escola Lidia Coelho para utilização, o que trás dificuldades ao processo de ensino-aprendizagem, assim como, ao planejamento e execução das ações propostas, situação que incomoda ao corpo discente, docente a comunidade local.

O corpo técnico administrativo e auxiliar é formado por diretor, vice-diretor, Coordenadora pedagógica (no anexo do distrito de Jauá), secretária, auxiliares de secretaria, serventes, merendeiras e porteiros.

O corpo docente, com uma atitude crítico-reflexiva diante de sua prática pedagógica trabalha em parceria com os discentes na construção cooperativa do conhecimento, estimulando-os a romper com suas dificuldades cognitivas e de sociabilidade, despertando nos mesmos a curiosidade, a dúvida e a pergunta. A atuação dos professores varia segundo as necessidades momentâneas dos alunos e da complexidade social.

Quanto ao aproveitamento em sala de aula diagnosticou-se que uma grande parte destes alunos tem dificuldades de trabalhar o raciocínio lógico matemático, de comunicar-se com clareza de forma escrita e verbal, assim como dificuldade em concentrar-se, desinteresse pelos estudos e evasão de parte dos alunos do noturno. Além disso maior parte dos alunos da 1ª série do Ensino Médio são egressos de turmas de regularização do fluxo escolar, ou seja, de alunos em distorção idade-série. Por este motivo o colégio pretende criar mecanismos que possibilitem a compreensão e utilização do conhecimento desenvolvendo habilidades a partir de um contexto significativo.

## OBJETIVOS E METAS

Objetivos Amplos	Metas
Melhorar o nível de qualificação do quadro de professores;	Promover no prazo de três anos cursos de formação continuada que proporcionem melhorias nas atividades docentes de 80% dos professores;
Melhorar o aproveitamento dos alunos nas áreas do conhecimento como: Matemática, Química, Física e Língua Portuguesa;	Dinamizar e enriquecer a prática pedagógica e o processo avaliativo nas áreas citadas durante o ano letivo;
Fortalecer a integração entre pais/escola/comunidade;	Promover oficinas, reuniões, seminários, palestras, festividades, caminhadas, passeatas afim de que os pais e a comunidade participem da evolução dos filhos e da escola durante o ano letivo;
Melhorar o aproveitamento dos alunos com relação à linguagem: Compreensão, interpretação e expressão da leitura e escrita;	Promover projetos de produção de textos e oficinas de leitura;
Incentivar a participação dos alunos no ENEM e em outros processos seletivos de ingresso ao ensino superior;	Promover exames simulados, divulgar inscrições disponíveis e promover workshops com testes vocacionais e informações sobre profissões, instituições;
Diminuir o índice de violência e desrespeito entre os alunos;	Desenvolver projetos especiais que envolvam procedimentos na área atitudinal, e da convivência onde o coletivo seja privilegiado incluindo as questões éticas, morais e os valores humanos a cada unidade;
Reduzir o índice de evasão nas classes do Ensino Médio Noturno;	Desenvolver projetos que tornem a aprendizagem mais significativa ouvindo as necessidades dos alunos;

Fonte: Elaboração própria (2017)

No contexto atual à nova sociedade requer do educador uma melhor formação principalmente daqueles que atuam na educação básica, cuja demanda aumenta gradativamente em função de vários fatores. Há uma procura crescente por

parte desses profissionais por melhor qualificação, sendo, portanto papel do colégio incentivar a participação dos docentes em cursos de aperfeiçoamentos, em especial os oferecidos pela Secretaria da Educação do Estado, sem que a participação nesses cursos prejudiquem o funcionamento da Unidade Escolar.

De acordo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, no seu Art. 12, Cap. VI “os estabelecimentos de ensino respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”. Para tanto o CEA, através de sua programação anual proporcionará encontros entre pais e escola a fim de integrá-los acerca dos rendimentos de seus filhos realizando reuniões entre pais, mestres, direção, coordenação e participar da administração da escola através do Colegiado Escolar e atividades extracurriculares.

É necessário que a escola pense de forma global, coletiva, para intervir no local de forma positiva, esta é a filosofia do CEA. Baseado nas demandas da atualidade o Colégio Estadual de Arembepe prioriza as ações que tenham como objetivos a interação artístico e cultural; as atividades de natureza científica; a importância do trabalho coletivo visando direcionar o discente a continuar seus estudos acadêmicos e prepará-lo para o mundo do trabalho; o conhecimento disciplinar e do trabalhos inter e transdisciplinar; a importância do estudo individual e do esforço; a importância da aprendizagem colaborativa; a natureza e objetivos da avaliação; a legitimidade e o uso do erro como instrumento de aprendizagem, honestidade e ética na aprendizagem e na avaliação; a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

Assim, de acordo com a LDB a escola chegou à conclusão de que é preciso que esta esteja ligada a uma realidade local, para dessa forma servir aos interesses da mesma, onde cada um exerça suas funções para manter a harmonia no ambiente escolar.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

É no contexto de forte disparidade econômica, de tensões políticas e de mobilizações populares que se desenvolveram no Brasil caminhos que visam garantir a educação básica de todos os cidadãos.

A globalização e a expansão tecnológica têm ocasionado profundas transformações de cunho político, econômico e social, resultando em pontos conceituais revistos e em novos paradigmas, significando inúmeras formas de interações sociais e de subjetividade, determinando a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades e competências por parte do cidadão.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “[...] há uma expectativa na sociedade brasileira para que a educação se posicione na linha de frente da luta contra as exclusões, contribuindo para a promoção e integração de todos os brasileiros, voltando-se à construção da cidadania, não como meta a ser atingida num futuro distante, mas como prática efetiva”. (PCN, p. 21 – 1998).

Com base nesta afirmação, questionamentos como: O que é cidadania? Como garantir este direito? Qual a necessidade de se encontrar enquanto cidadão? Onde existe este acesso ao direito de conhecer e exercer a cidadania? Foram feitas chegando a conclusão de que a escola seria um dos ambientes de grande possibilidade do indivíduo de conhecer na prática e na teoria este “direito” de ser cidadão.

Por esta razão é que propomos um Projeto Pedagógico que viabilize a passagem de uma pedagogia com ideais estigmatizados para uma prática pedagógica estruturada numa realidade “viva”, onde se conceba o sistema educacional partindo não mais do todo para parte e sim da parte para o todo, num movimento dialético baseando-se nas crenças que essa nossa comunidade possui e no ideal de um indivíduo capaz de se auto-organizar e organizar sua comunidade, respeitando seus limites bem como dos seus semelhantes.

Assim, entende-se que para a realização de um Projeto Pedagógico, que visa a formação do homem capaz de transformar as estruturas sociais pré-existentes, é necessário que a escola passe a conceber tudo do seu universo de forma mais “libertadora” (Paulo Freire), mais livre com ideais mais voltados para o próprio fazer pedagógico, ou seja, o próprio fazer do homem e da mulher, que o faz capaz de olhar para o seu semelhante e procurá-lo com o intuito de ajudá-lo e de se ajudar. É concebendo a mulher e o homem como um ser capaz de ajudar, que resolvemos realizar este projeto com a garantia de que buscaremos a fundo a nossa identidade para definirmos melhor a nossa postura diante desta sociedade em constante processo de mudança, nesse sentido visamos oferecer uma educação

problematizadora, alicerçada no diálogo crítico na tomada de consciência de sua condição existencial (FREIRE, 1982).

Para tanto, contamos com o prescrito na Lei 9394/96, Art. 12, inciso I, que autoriza a realização de uma proposta de ensino voltada para as nossas reais necessidades:

Art. 12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitando as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – Elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Dessa forma a Lei reafirma a nossa necessidade de produzir meios para melhorar a nossa prática pedagógica, uma vez que nos tornamos autores de nossas próprias leis. E apropriando-se deste direito algumas diretrizes foram tomadas quanto à revisão de alguns conceitos necessários para um posicionamento da escola, assim os valores, a relação professor/aluno/diretor, a visão de como este aluno aprende, como é avaliado e como melhorar o ambiente de aprendizado deste aluno, foram reconhecidas e passaram a ser o marco de nossa escola.

Portanto, hoje pensar em valor significa pensar em respeito ao semelhante, apropriar-se de significados sociais capazes de revelá-lo como cidadão: pensar nas relações interpessoais significa entender que uma relação não se faz com autoritarismo e sim com a prudência e inserção de limites – segurança; pensar em aprendizado quer dizer uma busca constante de um ideal, uma relação com o objeto do conhecimento de forma mais próxima e acima de tudo prática; falar de avaliação quer dizer dar significado a prática docente na sua visão mais macro possível e não centrada apenas no aluno; e falar de ambiente quer dizer lugar de fomentação de ideias, ideais, filosofia de vida, opções de escolha, resumindo lugar de construções, destruições e reconstruções de conhecimentos.

Dessa forma, o Projeto Pedagógico desta escola tentará instaurar uma visão de formação de indivíduos que lutem pela democratização de sua escola, de forma que todos se envolvam no processo tendo reconhecimento de seus papéis e suas funções, e percebam que a escola a qual estão inseridos tem uma meta clara, tem suas funções expressadas nas suas ações e precisa ser levada a sério.

### AÇÕES E OBJETIVOS PARA 2012

AÇÕES	OBJETIVOS
Manifestações Culturais de Arembepe e Jauá;	Compreender e valorizar as manifestações culturais que constituem a identidade de Camaçari em especial de Arembepe;
1ª Feira de Artes e Ciências do C.E.A.	<p>Produzir trabalhos artísticos, culturais e científicos desenvolvendo competências e habilidades;</p> <p>Expor os trabalhos produzidos à comunidade de Arembepe;</p>
1ª Semana Literária (Em comemoração ao Centenário de Jorge Amado), AVE, FACE e TAL.	Produzir trabalhos literários e expor os mesmo na semana revelando talentos e incentivando uma melhor significação na aprendizagem da língua materna;
Oficinas de “Meio Ambiente”.	Compreender a importância da Preservação do Meio Ambiente natural, social e cultural;
Paradas para Leitura	Oportunizar momentos de leitura e reflexões de textos com temas atuais uma aula por semana para todas as disciplinas.

Fonte: Elaboração própria (2017)

## PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

Mês	Dia	Comemoração	Atividade
fevereiro	21	Aniversário do colégio	Apresentação de homenagens preparadas pelos alunos.
março	08	Dia internacional da mulher	Homenagem – palestras
	21	Dia da eliminação da discriminação racial	Miniprojeto
	22	Dia mundial da água	Campanha de uso racional da água na escola e na comunidade.
abril	07	Dia Mundial da Saúde.	Miniprojeto “Biologia”.
	18	Dia do Livro.	Parada Literária
maio	2º Domingo	Dia das Mães.	Homenagem – Oficinas preparadas pelos alunos
junho	05	Meio Ambiente.	Miniprojeto “Geografia”.
	24	São João	Arraiá do C.E.A.
julho	02	Independência da Bahia.	Miniprojeto
agostoo	11	Dia do Estudante	Gincana do Estudante
	2º Domingo	Dia dos Pais.	Homenagem – partida de futebol no campo próximo ao colégio
setembro	07	Independência do Brasil	Miniprojeto
	28	Aniversário de Camaçari	Miniprojeto
outubro	15	Dia do Professor	Homenagem - Almoço.
novembro	20	Consciência Negra	Projeto Interdisciplinar.
dezembro		Confraternização.	*****

Fonte: Elaboração própria (2017)

### ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP



a avaliação e acompanhamento deste projeto acontecerá permanentemente, pois é ela que assegurará a sua veracidade, portanto todos os componentes da comunidade escolar são responsáveis em avaliar cada etapa de execução do mesmo.

Desta forma, o projeto passará por três etapas de avaliação:

### **1ª ETAPA: Avaliação Inicial**

Análise da proposta do Projeto Pedagógico pelos professores para possíveis modificações na estrutura do mesmo. Esta etapa requer que todos observem se o diagnóstico feito está de acordo com a realidade vivida.

### **2ª ETAPA: Avaliação Formativa**

Acontecerá ao final de cada meta estipulada, ou ainda a cada bimestre. Irá depender do andamento das metas previstas.

### **3ª ETAPA: Avaliação Final**

Será executada a cada final de ano, para avaliar implementar as estratégias, os objetivos e as metas do ano inteiro e conseqüentemente do ano seguinte. Desta forma toda comunidade escolar deverá fazer parte desta etapa, uma vez que eles serão peças fundamentais para o andamento do projeto.

Este projeto será sistematicamente discutido pelo corpo técnico pedagógico sendo procedidas as reformulações necessárias para que sejam colocadas em prática todas as metas e conseqüentemente os objetivos sejam alcançados.

## **PROPOSTA CURRICULAR**

O currículo nesta Unidade Escolar é compreendido como um conjunto das atividades desenvolvidas na escola que afetam, direta e indiretamente o processo de construção, assimilação e produção do conhecimento.

A escola está preocupada com a formação integral dos educandos e por isso busca direcionar as suas ações educativas para o fortalecimento dos laços de solidariedade, formação de valores, formação ética, exercícios de cidadania e o aprimoramento deles como pessoa humana.

Assim, a escola trabalha com a formação básica do aluno, estimulando a formação de competências, habilidades e disposições de condutas, aprender a aprender e a pensar, a relacionar os conhecimentos com a experiência cotidiana, dar significado ao aprendido, estabelecer relação entre teoria e prática e a fundamentar a crítica.

Buscando também se adequar às novas metas da educação propostas pela atual Lei de Diretrizes e Bases o C.E.A. vai a procura do reconhecimento da identidade do curso em Nível Médio.

Esse processo de transformação exige uma maior participação e comprometimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem assim como o compromisso de todo o corpo docente da Unidade Escolar.

Portanto essa proposta aponta os referenciais, objetivos e metas que a escola propõe para o oferecimento do Ensino Médio.

### **a. BASE NACIONAL COMUM**

#### **I. Área do conhecimento: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias**

O núcleo curricular, Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; terá como proposta fundamental favorecer o desenvolvimento atitudinal com relação a pesquisa, a seleção de informação, análise e síntese da utilização de argumentos dentre outros elementos que dotem os alunos de competências que lhes permitam ao mundo social como sujeito da cidadania, exercendo um trabalho e sendo capaz de dar continuidade aos estudos, pois o caráter transdisciplinar da Linguagem se traduz pelo fato de que a mesma se caracteriza como capacidade humana de

articular significados coletivos que são compartilhados variando em decorrência das experiências e necessidades do contexto social.

No mundo contemporâneo, marcado pelo apelo informativo imediato, a reflexão sobre as linguagens e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos, e sobre os processos e procedimentos comunicativos é mais do que uma necessidade, é uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada.

## II. Área do conhecimento: **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.**

A aprendizagem das Ciências da Natureza, qualitativamente distinta daquela realizada no Ensino Fundamental, deve contemplar formas de apropriação e construção de sistemas de pensamento mais abstratos e ressignificados, que as trate como processo cumulativo de saber e de ruptura de consensos e pressupostos metodológicos. A aprendizagem de concepções científicas atualizadas do mundo físico e natural e o desenvolvimento de estratégias de trabalho centradas na solução de problemas são finalidades da área, de forma a aproximar o educando do trabalho de investigação científica e tecnológica, como atividades institucionalizadas de produção do conhecimento, bens e serviços.

Assim, o aprendizado dessa área deverá contribuir não só para o conhecimento técnico, mas também para a cultura mais ampla, desenvolvendo meios para a interpretação de fatos naturais, a compreensão de procedimentos e equipamentos do cotidiano social e profissional, assim como para a articulação de uma visão do mundo natural e social.

## III. Área do conhecimento: **Ciências Humanas e suas Tecnologias**

Nessa área que engloba também a filosofia deve-se desenvolver a tradição do conhecimento das Ciências Humanas em consciências críticas e criativas, capazes de gerar respostas adequadas a problemas atuais e situações novas.

A aprendizagem nessa área será direcionada para o desenvolvimento de habilidades e competências, de maneira que o aluno entenda a sociedade em que vive como uma construção humana que se reconstrói constantemente ao longo de

gerações, num processo contínuo se dotado de historicidade e para que construa a si próprio como um agente social que intervém na sociedade.

## **b. PARTE DIVERSIFICADA.**

### **I. Língua Estrangeira Moderna: Inglês e Espanhol.**

Esta disciplina constitui-se em parte indispensável do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e conseqüentemente proporcionam em integração num mundo globalizado.

Área Linguagens Códigos e suas Tecnologias as Línguas Estrangeiras Modernas assumem a sua função intrínseca de serem veículos fundamentais na comunicação entre os homens. Pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meios para se ter acesso ao conhecimento e, portanto, as diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conhecer a realidade.

### **II – Redação**

Esta disciplina também se constitui em parte indispensável do conjunto de conhecimentos que permitirão ao estudante por em prática as técnicas de escrita com coerência e clareza na língua materna.

## **OBJETIVOS DA PROPOSTA**

- Promover transformações efetivas nas práticas institucionais e curriculares criando condições favoráveis para que o aluno assuma o seu trabalho com autonomia, promovendo o seu desenvolvimento;
- Construir uma alternativa de organização curricular comprometida com o novo significado da educação dentro do contexto do mundo globalizado;
- Promover a formação do aluno/cidadão através do desenvolvimento de competências, permitindo o cumprimento de funções de acordo com as dimensões sociais, técnicas e políticas;

- Reafirmar a importância estratégica de implementação de políticas públicas para o desenvolvimento integral do aluno;
- Promover a expansão quantitativa sem perder de vista a melhoria da qualidade da aprendizagem dos educandos;
- Formar cidadãos conscientes e críticos do seu papel na sociedade, contribuindo para o processo de melhoria da Educação Básica especificamente do Ensino Médio.

### **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Em um período anterior da história da educação no Brasil a avaliação tinha como função classificar o aluno sem que houvesse nenhum interesse em interpretar e compreender o significado dos resultados obtidos. A nota era supervalorizada em detrimento do aprender a ser, pois a preocupação anterior da escola era aprovar, deixando de discutir sua verdadeira função.

Percebemos que hoje o papel da escola deve ser o de oferecer oportunidade para que os alunos adquiram competências e habilidades no manejo e produção do conhecimento para o enfrentamento de desafios e busca de soluções.

A avaliação só tem sentido se tiver como ponto de partida e de chegada o processo pedagógico para que, identificadas as causas do sucesso ou do fracasso, sejam estabelecidas estratégias de resoluções dos problemas.

Tomando por base as definições da LDB sobre o processo de avaliação no seu artigo 24, a escola estabeleceu que a avaliação dos alunos será diagnóstica, processual, cumulativa, formativa e participativa.

A avaliação de aprendizagem envolverá aspectos quantitativos e qualitativos. Serão aprovados os alunos que obtiverem médias 5,0 em todas as unidades e, no mínimo 75% de frequência. Não alcançada a média irá para recuperação final no término do ano letivo.

## **METODOLOGIA**

As mudanças do Ensino Médio supõem metodologias de ensino-aprendizagem que favoreçam o alcance dos fins educacionais, permitindo ao estudante ser sujeito do processo, momento de estudo individual, produção coletiva e pesquisa por projetos são práticas que vão colaborar para uma nova concepção de sala de aula, desde que ancoradas em pressupostos filosóficos e pedagógicos.

## **ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO E DEPENDÊNCIA.**

O processo de recuperação dar-se-á da seguinte forma:

Durante o processo em cada unidade (recuperação paralela) sendo verificada a frequência do aluno na unidade letiva, e com exames finais de recuperação, após a conclusão do ano letivo, para os alunos que não conseguirem rendimento suficiente para a sua promoção.

Para os alunos que não obtiverem êxito em até três disciplinas poderá fazer dependência das mesmas em turno oposto, desde que atenda aos seguintes critérios:

- Ter frequência regular durante todo o ano letivo.
- Ter alcançado uma pontuação mínima de 12 pontos, durante as quatro unidades.
- Não ter no livro de ocorrências registros de participação em situações graves que indiquem postura inadequada para o ambiente escolar o que torna inviável a permanência desse aluno em dois turnos no colégio.
- Ter autorização dos pais/responsável (assinatura do termo de adesão a dependência).

Não sendo aprovado na dependência o aluno deverá cursar no ano seguinte a série de origem (aquela ficou devendo disciplinas até três disciplinas).

## **PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### **1. BASES LEGAIS**

As leis que amparam os Estágios Curriculares obrigatórios são: Lei Federal n.º 6.494, de 07/12/1977 – Decreto n.º 87.497, de 18/08/1982, e mais recentemente a Lei Federal n.º 11.788, de 25/09/2008.

### **2. CONCEPÇÃO DO ESTÁGIO**

\*O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem acumulados ao longo do curso, a fim de se constituir um instrumento de integração, em termos de vivência prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

\*O estágio pode assumir a forma de atividades de extensão, mediante à participação do discente em empreendimentos, ou projetos de interesse social.

\*O estágio pode ser realizado na comunidade junto a organizações privadas, públicas ou do terceiro setor, sob responsabilidade e coordenação do curso da Unidade Escolar.

### **3. OBJETIVOS DOS ESTÁGIOS**

#### **3.1 Geral**

O Estágio Supervisionado torna-se pertinente, pois, consolida o objetivo proposto no Projeto Pedagógico que é “o de formar profissionais e pesquisadores capazes de contribuir fortemente para o contínuo aperfeiçoamento da qualidade de vida da sociedade brasileira e a competitividade de seus agentes econômicos, através da produção e disseminação de conhecimentos nas áreas específicas”.

#### **3.2 Específicos**

Nesse sentido, os objetivos específicos do Estágio Supervisionado no curso são:

- a. Complementar o processo de ensino-aprendizagem;
- b. Incentivar o aprimoramento pessoal e profissional;
- c. Propiciar aos acadêmicos, oportunidades de desenvolver potencialidades e habilidades;
- d. Propiciar ao acadêmico a consolidação de conhecimentos e espírito empreendedor e integrador;
- e. Contribuir para o discente assumir suas funções de corresponsável pelo processo ensino-aprendizagem, na medida em que formula seus próprios projetos;
- f. Contribuir na relação entre professor e discente, no sentido que ambos se reconheçam como aprendizes em uma sociedade cada vez mais orientada pela capacidade dos indivíduos de transformarem dados em informações e informações em conhecimento;
- g. Propiciar ao acadêmico o exercício da cidadania, ou seja, a oportunidade de concretizar trabalhos de bem-estar da coletividade;
- h. Estabelecer uma relação de aproximação entre a Unidade Escolar e os locais de estágio, para fortalecer a interação entre teoria e prática.

O estagiário é o discente matriculado, com frequência regular e desenvolvendo atividades identificadas com a sua área de formação geral e específica, tendo cumprido todos os pré-requisitos necessários.

### **Atribuições do Estagiário**

- a. Cumprir com as atividades das disciplinas Estágio Supervisionado
- b. Observar frequência, horários e prazos estabelecidos no decorrer de suas atividades de Estágio;

Segundo a Lei 11.788 de 25/09/2008 o estágio tem os seguintes pré-requisitos: Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;



II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso

#### **4. CARGA HORÁRIA PREVISTA**

A nova Lei de Estágio de 25/09/2008 estipula que a carga horária de estágio devesse ser:

- De 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos.

- De 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

#### **Objetivo:**

Desenvolver esforços para captar oportunidades de estágio, obtendo das Unidades concedentes a identificação e características dos programas e oportunidades de estágios a serem concedidos, conforme artigo 1º da Lei 11.788/2008, favorecendo e auxiliando na consolidação dos objetivos do ensino Médio, constantes dos parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que estão baseados no domínio de competências e habilidade, nas três áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias.

#### **Ações Concretas:**

\*Promover o encaminhamento de estudantes para a realização de atividades de estágio de acordo com as condições definidas pela Instituição de Ensino, respeitando a programação curricular;

- \*Desenvolver esforços para captar oportunidades de estágio;
- \*Cadastrar os estudantes da Instituição de Ensino, candidatos a estágio;
- \*Realizar convênios com empresas e agências de estágios para assegurar estágios para estudantes do ensino Médio;
- \*Colocar a disposição dos alunos desta Unidade Escolar, o Banco de Informação sobre as parcerias e convênios de estágios com as Unidades concedentes e a identificação dos programas e das oportunidades de estágio a serem concedidas.

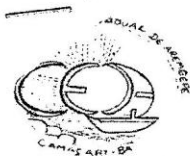
### **Áreas de Atuação:**

Administrativa, Financeira, Marketing, Atendimento, Pesquisa, Recreação, Assistência/Projetos Sociais, Recursos Humanos, informática, indústria, comércio e educacional.

### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006. 135 p. (Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Volume 2).
- BRASIL. **República Federativa do Brasil**. Lei nº 9394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- PCN - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

## ANEXO C - PROPOSTA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO 3º TEMPO



GOVERNO DA BAHIA  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
**COLÉGIO ESTADUAL DE AREMBEPE.**  
RUA GUILHERME MACHADO, S/N, AREMBEPE  
CAMAÇARI - BAHIA  
CNPJ.: 13937065/0001-89  
TEL. (71) 3624-3642  
**ENSINO MÉDIO / 3º TEMPO FORMATIVO**



### MATRIZ CURRICULAR - ANO LETIVO: 2014

Número de dias letivos: 200  
Carga Horária semanal: 20  
Carga Horária por aula: 40 min

Número de Semanas: 40  
Dias por semana: 05

Currículo composto por Tempo Formativo correspondente ao Ensino Médio e por Eixos Temáticos e Áreas de Conhecimento contemplando uma Base Nacional Comum e uma Parte Diversificada articulados com os saberes e conhecimentos da vida cidadã.

ÁREAS	DISCIPLINAS	3º TEMPO FORMATIVO				CH
		EIXO VI		EIXO VII		
		Sem	Anual	Sem	Anual	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160	-	-	160
	Língua Estrangeira	2	80	-	-	80
II – Estudo das Humanas e suas Tecnologias	Geografia	4	160	-	-	160
	História	4	160	-	-	160
	Sociologia	2	80	-	-	80
	Filosofia	2	80	-	-	80
III – Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	-	-	4	160	16
	Física	-	-	4	160	16
	Química	-	-	4	160	16
	Biologia	-	-	4	160	16
<b>DIVERSIFICADA</b>						
Artes e Atividades Laborais		2	80	4	160	240
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>1600</b>

#### Observações:

1. Proposta Curricular entrará em vigor no Ano Letivo de 2009.
2. Estrutura do curso: Anual
3. O componente curricular ARTE será desenvolvido de forma interdisciplinar articulando com demais componentes.
4. A Carga Horária das disciplinas deverá estar organizada, preferencialmente, em aulas geminadas.
5. Horário das aulas: 19 às 20:20 horas / 20:20 às 20:35 horas – intervalo / 20:40 às 22 horas.

Arembepe, Camaçari – BA

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Mariodil Duque Fiuza Alves - Diretora

## ANEXO D- LISTA DE ALUNOS NA CLASSE DO ANO LETIVO DE 2016 E 2017



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA**



**Lista de Alunos na Classe - 2016**

ESCOLA: COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA NADIR ARAUJO COPQUE

EJA - TEMPO FORMATIVO III - EIXO VI

TEMPO FORMATIVO III - EIXO VI - TF- VI-A-N - NOTURNO

Nº	RM	Nome do Aluno	Data Nasc.	Nome da Mãe	RA	OBS:
1	9424635	ADRIANE PEREIRA SANTOS	05/07/1988	LUZINALVA MORAES PEREIRA		MAT-- 15/02/16
2	8484727	AILANE ALMEIDA DE SOUZA	09/04/1995	DULCINEIA DO ROSARIO ALMEIDA		MAT-- 15/02/16
3	9374772	AILDA SANTANA RESENDE	11/11/1983	MARIA DA CONCEICAO SANTANA		MAT-- 17/01/16
4	8882386	ANA LUCIA SANTOS DE SOUZA	05/09/1987	ROSA DE SOUZA SANTOS		MAT-- 17/01/16
5	8698106	ANDRÉ LUIZ DE JESUS SOUZA JUNIOR	04/12/1997	MARIA DE FÁTIMA CERQUEIRA SANTOS		SUP-- 26/04/16
6	9757055	ARILTON NASCIMENTO PEREIRA	11/08/1987	NEUZA MARIA DO NASCIMENTO		MAT-- 15/02/16
7	6024045	ARTHUR DE JESUS GOMES	31/05/1993	ELEIDE MARIA DE JESUS		MAT-- 15/02/16
8	8039901	CLAUDINEIA DE JESUS SILVA	18/08/1984	ILZA DE JESUS SILVA		MAT-- 22/01/16
9	9229696	DALVINA CARLA DE SANTANA DOS SANTOS	06/01/1985	HILDETE GODINHO DE SANTANA		MAT-- 17/01/16
10	9227953	DAVID SOARES DA SILVA	25/12/1993	ELENICE DO NASCIMENTO SOARES		MAT-- 15/02/16
11	9566027	DEIVID BARBOSA DA CONCEICAO	16/12/1994	ALIVIA BARBOSA SANTANA		MAT-- 25/02/16
12	9085829	ELIENE BISPO DOS SANTOS	12/08/1988	MARIA BISPO DE JESUS		MAT-- 17/01/16
13	7627213	ELIVELTRO OLIVEIRA DE NOVAIS	18/10/1991	MARINES ALVES DE OLIVEIRA		MAT-- 27/01/16
14	9229715	FLORIANO DE JESUS SILVA	23/05/1981	MARIA DA LAPA DE JESUS		MAT-- 22/01/16
15	7678985	FRANCIO SILVA SANTOS	15/06/1989	TELMA SILVA SANTOS		MAT-- 22/01/16
16	9230734	FRANCISCO JOSE SIRQUEIRA RIBEIRO	23/09/1952	ISIDORA SIRQUEIRA RIBEIRO		MAT-- 17/01/16
17	7006246	GABRIELA DOS SANTOS LISBOA	24/04/1995	DILMA DOS SANTOS LISBOA		MAT-- 25/01/16
18	9087020	GEAN CARLOS SOUZA LUZ	04/10/1997	JOELMA SAMPAIO SOUZA		MAT-- 27/01/16
19	8560895	GEISA VIANA DE SANTANA	12/04/1993	MARILUCE NUNES VIANA		MAT-- 12/02/16
20	9367058	GICELIA MERCES DOS SANTOS	22/09/1960	ALZIRA BATISTA DAS MERCES		MAT-- 17/01/16
21	9367560	HERCULES JOSE OLIVEIRA DE FREITAS	11/11/1991	MARILENE RAMOS DE OLIVEIRA		MAT-- 17/01/16
22	7959414	HILDAIANE SANTOS PEREIRA	30/12/1993	HILDETE CONCEICAO DOS SANTOS		MAT-- 29/02/16
23	9085515	IVANEILZA DOS SANTOS SILVA	21/07/1997	ELIZANGELA DIAS DOS SANTOS		MAT-- 17/01/16
24	8336155	JANAINA SANTOS ALMEIDA	23/11/1994	RITA DE CASSIA SANTOS		MAT-- 15/02/16
25	9229717	JATNIEL NASCIMENTO GOMES DE JESUS	13/06/1996	ANA LEA NASCIMENTO GOMES DE JESUS		MAT-- 15/02/16
26	9409751	JORGE STOLZE SOBRINHO	22/04/1957	NIVALDA CAVALCANTE STOLZE		MAT-- 17/01/16
27	9229718	JOSE DE JESUS FILHO	28/10/1963	MARIA HELENA DE JESUS		MAT-- 15/02/16
28	9404737	JÓSE SANTOS TAVARES	09/09/1981	JOANA NUNES DOS SANTOS		MAT-- 17/01/16
29	9772295	JOSEANE DOS SANTOS BASTOS	21/09/1991	MARCIA REIS DOS SANTOS		MAT-- 02/03/16
30	9380723	JOSILMA ROCHA RIBEIRO	15/08/1976	DORALICE DA SILVA ROCHA		MAT-- 17/01/16
31	9227957	JUCELIA DA CONCEICAO	23/03/1968	JULIA VIEIRA LIMA		MAT-- 17/01/16
32	7504990	KELLY MESTRE DA GAMA	16/01/1996	SILVIA MESTRE		MAT-- 25/02/16
33	8389297	LEANDRO IGOR CARNEIRO DUARTE	14/04/1997	DORALICE CARNEIRO DUARTE		MAT-- 08/03/16
34	6604193	LEONARDO DE SOUZA ANDRADE	23/02/1995	MARIA JOSE CORDEIRO DE SOUZA		MAT-- 01/03/16
35	9566040	LETICIA DE JESUS COSTA SANTOS	18/12/1983	MARIA DO CARMO DE JESUS COSTA		MAT-- 16/02/16
36	9068655	LUCIENE DE JESUS SANTOS	06/12/1996	MARIA LUCIA DE JESUS SANTOS		MAT-- 12/02/16
37	9227958	MARIA DE FATIMA BARBOSA SANTOS	22/08/1989	JOCILENE BARBOSA PINTO		MAT-- 17/01/16
38	9408206	MARILENE SILVA DE ALMEIDA	01/01/1974	MARIA ALMEIDA DE JESUS		MAT-- 17/01/16
39	8408837	MARILIA DIAS DOS SANTOS	28/11/1991	MARIVALDA DOS SANTOS DIAS		MAT-- 17/01/16
40	9229706	MAURICIO DA SILVA ALVES	20/11/1984	LUZIA LOPES DA SILVA ALVES		MAT-- 17/01/16
41	9568789	OTAVIO DE SOUZA DA LUZ	01/07/1982	AUREA UMBELINA DE SOUZA DA LUZ		MAT-- 22/01/16
42	9479675	PAULA DE JESUS SILVA	02/08/1990	MIRALVA FRANCISCA DA SILVA		MAT-- 17/01/16
43	7110576	PRISCILA OLIVEIRA DOS SANTOS	17/11/1992	JOSIVANIA DANTAS DE OLIVEIRA		MAT-- 25/01/16
44	7624367	TAIS PARANHOS FERREIRA	08/10/1991	RITA MARIA DOS SANTOS PARANHOS		MAT-- 29/02/16
45	9227335	VALQUIRIA DO ROSARIO SANTANA	05/09/1979	EPIGENIA FRANCISCA DO ROSARIO		MAT-- 22/01/16


VALDETE SOUZA DOS SANTOS

MAT-17/01/16

2	9227952	CARLOS ALBERTO DE SOUZA GOES JUNIOR	21/12/1996	ISABEL CRISTINA DE ASSIS	MAT-21/01/16
3	8788658	DANIEL OLIVEIRA DOS SANTOS	15/02/1997	DAMIANA OLIVEIRA DOS SANTOS	MAT-17/01/16
4	9130848	DANIEL SOARES DE CARVALHO	30/11/1992	MARIA LUCIA SOARES CARVALHO	MAT-17/01/16
5	8410665	DEBORA DE JESUS MATOS	17/08/1994	JANICE SANTOS DE JESUS	MAT-17/01/16
6	7967350	EDILENE SOUZA SANTOS	16/03/1994	LUZIA SOUZA SANTOS	MAT-02/03/16
7	8887224	EDUARDO SOUZA DOS SANTOS	26/02/1997	VALDETE SOUZA DOS SANTOS	MAT-17/01/16
8	9227954	ELETE ALMEIDA SANTOS DA SILVA	17/07/1977	MARIA VALDECI ALMEIDA	MAT-25/02/16
9	8259027	EMERSON SANTOS SILVA	27/03/1994	IRANI SILVA DOS SANTOS	MAT-24/02/16
10	9229697	FELIPE PEREIRA DOS SANTOS	04/04/1995	OSCARINA PEREIRA DOS SANTOS	MAT-17/01/16
11	7548541	GABRIELA SOUZA DO ROSARIO	08/03/1997	DAMIANA SOUZA DO ROSARIO	MAT-17/01/16
12	9087212	GEOVANE FERREIRA DE JESUS OLIVEIRA	26/03/1997	MARILENE FERREIRA DE JESUS OLIVEIRA	MAT-17/01/16
13	8882655	GUSTAVO HENRIQUE SANTANA DOS SANTOS	23/07/1994	IVALDA DOS SANTOS SANTANA	MAT-27/01/16
14	9229699	HILDJANE DE SANTANA OLIVEIRA	17/05/1994	HILDETE GODINHO DE SANTANA	MAT-17/01/16
15	9701933	IAGO BRAGA DE SANTA RITA	16/01/1996	JUCELIA BRAGA DE SANTA RITA	MAT-27/01/16
16	9061825	IGOR VIANA DA SILVA	28/05/1997	TANIA DE SOUZA VIANA	MAT-25/01/16
17	9773100	IVANIA DA SILVA SANTOS	11/04/1978	INACIA PECILIA DA SILVA	MAT-24/02/16
18	8772818	JAILMA SOUZA SANTOS	01/11/1988	LUZIA SOUZA SANTOS	MAT-02/03/16
19	9409305	JAMILY DOS SANTOS NASCIMENTO	23/09/1992	JOSELIA DOS SANTOS NASCIMENTO	SUP-28/03/16
20	7674965	JANDIARA NOVAIS FRANCA	24/02/1994	EVANICE FERNANDES NOVAIS	MAT-17/01/16
21	9588779	JEFFERSON SILVA DE OLIVEIRA	19/02/1997	MARIA EDLEIDE SILVA DE OLIVEIRA	MAT-22/01/16
22	8489777	JOERVAL DOS SANTOS DE SOUZA	17/04/1995	JOANA DAMASCENO DOS SANTOS	MAT-17/01/16
23	5616851	JONATAS AZEVEDO DOS SANTOS	15/02/1990	GENILDE AZEVEDO MESSIAS	MAT-17/01/16
24	8491880	JOSE RAIMUNDO DA SILVA SAO PEDRO	26/09/1995	LUCIETE DA SILVA SOUZA	MAT-17/01/16
25	9772413	JOSI DA PAIXAO DE JESUS	28/04/1979	MIRIAN SOLANGE BISPO DA PAIXAO	MAT-24/02/16
26	9372286	LEANDRO DAS VIRGENS SOUZA	19/08/1996	EDILENE DOS SANTOS DAS VIRGENS	MAT-17/01/16
27	9371294	LEONARDO DAS VIRGENS SOUSA	14/07/1997	EDILENE DOS SANTOS DAS VIRGENS	MAT-17/01/16
28	9785160	LIDIANE MEDRADO DOS SANTOS	09/03/1986	MARIA SANTOS MEDRADO	MAT-08/03/16
29	5259812	LORENA LILIAN PEREIRA DA SILVA	05/04/1996	EDILENE PEREIRA DOS SANTOS	MAT-17/01/16
30	9065849	LUCAS DE SOUZA	10/12/1996	ELIZABETH DE SOUZA	MAT-17/01/16
31	8137941	LUCIANA DE JESUS DOS SANTOS	30/12/1994	MARIA DE LOURDES SANTOS DE JESUS	MAT-17/01/16
32	8736067	MATEUS SILVA MATOS MONTEIRO	22/09/1997	ROSENILDES SILVA DE MATOS	MAT-28/01/16
33	8401018	MAURICIO SANTOS DE JESUS	14/01/1995	JAILDA SANTOS	MAT-17/01/16
34	8245878	MAYARA CARNEIRO DO VALE	21/03/1997	LUCIENE CARNEIRO DO VALE	MAT-17/01/16
35	7973011	MOUSAEL JUNDECIL SOUZA	23/04/1993	JOELMA DE JESUS MACHADO	MAT-27/01/16
36	9229707	PEDRO ALEXANDRE BISPO DE MATTOS	28/01/1993	MARIA DA PAIXAO BISPO DE MATTOS	MAT-17/01/16
37	8798459	RAFAEL SOUZA NERES	25/11/1995	JANICE TRINDADE SOUZA	MAT-17/01/16
38	8547208	ROSANNE SILVA ANDRADE	16/01/1996	ROSANA DA VISITACAO DA SILVA	MAT-17/01/16
39	9566042	SANDRA BARRETO SILVA	05/04/1985	MARIA ELIENE DA SILVA	MAT-24/02/16
40	8157694	TAIS SILVA MOTA	06/12/1993	TEREZINHA RIBEIRO DA SILVA MOTA	MAT-17/01/16
41	642492	TIAGO BARBOSA SANTOS	09/02/1994	MARCIA DA HORA BARBOSA SANTOS	MAT-17/01/16
42	6073655	VALDINEI FERREIRA SANTANA	01/05/1995	ADENILDA FERREIRA SANTANA	MAT-27/01/16
43	9368720	VANESSA ALMEIDA MOTA	26/01/1993	LUCIANA ALMEIDA DE SOUSA	MAT-17/01/16
44	5580165	WENDSON CARVALHO ARCANJO	23/10/1995	CASSIA PEREIRA CARVALHO	MAT-26/02/16
45	9568090	YURI SILVA DE JESUS	20/12/1996	ZENITE SOUZA SILVA DE JESUS	MAT-17/01/16

46 Sicares BARR. E SANTOS CONCELIATA 20/05/1995


[imprimir documento] [fechar]

 <b>SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO</b> <b>SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR</b>						
<b>Lista de Alunos na Classe</b> Nome da escola: COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA NADIR ARAUJO COPQUE (EE) Período letivo: 2017 Código da sec. estadual da classe: Nível: EJA Modalidade: TEMPO FORMATIVO III Submodalidade: EXO VI Série: TEMPO FORMATIVO III - EIXO VI Turma: T-F-VB-N Nome da sala: SALA 07 Período do dia: NOTURNO						
Nº	RM	Nome do aluno	Data nasc.	Nome da mãe	RA	OBS:
1	7269723	ALANA JESSICA FREIRE OLIVEIRA	19/06/1997	JACIARA DA SILVA FREIRE		SUP-- 17/02/2017
2	633652	ALBERT LUCIANO GONCALVES SANTANA	11/04/1990	LIGIA MARIA GONCALVES LUCIANO		MAT-- 21/01/2017
3	8781632	ALDALICE DE SOUZA TAVARES	19/08/1997	TANIA MARIA DE SOUZA		MAT-- 06/02/2017
4	9968583	ALINE CAMPI DE SOUZA	19/04/1989	MARIA CRISTINA CAMPI ARIZE		DES-- 25/04/2017
5	9131149	AMANDA CARMO DO NASCIMENTO	25/10/1997	JACILENE DO CARMO		MAT-- 06/02/2017
6	8169200	BEATRIZ SANTOS EVANGELISTA	30/05/1995	CAROLINA TAVARES DOS SANTOS		MAT-- 03/02/2017
7	9081896	CAMILA JESUS DOS SANTOS	24/04/1992	MARIA JOSEFA JESUS DOS SANTOS		MAT-- 31/01/2017
8	7627740	CARLAINE MEDRADO DA SILVA	14/05/1990	ANTONIA SANTOS MEDRADO		SUP-- 30/03/2017
9	9568770	CLEIDIANE DE FRANÇA SILVA	24/08/1996	DAMARES BATISTA DA FRANÇA SILVA		MAT-- 30/01/2017
10	9851409	DAIANE BATISTA DA SILVA	05/10/1994	FLORISNEIDE DA SILVA BATISTA		MAT-- 07/02/2017
11	9229714	DANIEL PEREIRA DA SILVA	08/09/1994	REJANE PEREIRA DA SILVA		SUP-- 30/03/2017
12	10005378	ELENILDES RIBEIRO DA SILVA	23/05/1966	OLEZIA RIBEIRO DA SILVA		SUP-- 13/02/2017
13	9854455	ERASMO FERREIRA LIMA	28/06/1985	MARIA VALDELICE LIMA DA HORA		MAT-- 26/01/2017
14	7259453	EVELYN HELIA MORAES DE ALMEIDA	09/09/1998	JEANE SANTOS MORAES		SUP-- 09/03/2017
15	7794727	FABIO TELES DE NOVAIS	11/10/1976	MARIA DAS GRACAS DE JESUS TELES		MAT-- 25/01/2017
16	8883026	FERNANDES NASCIMENTO OLIVEIRA	16/04/1996	ILSA DE JESUS NASCIMENTO		MAT-- 03/02/2017
17	8309309	GABRIEL BISPO DE MATTOS	01/08/1997	MARIA DA PAIXAO BISPO DE MATTOS		MAT-- 26/01/2017
18	7006246	GABRIELA DOS SANTOS LISBOA	24/04/1995	DILMA DOS SANTOS LISBOA		MAT-- 02/02/2017
19	9229463	GEOVANE DE OLIVEIRA TELES	11/05/1998	GEOVANA NASCIMENTO DE OLIVEIRA		SUP-- 12/04/2017
20	7420670	HENRIQUE ALBERTO SANTOS FONTES	15/01/1998	MARIA IVONETE ALVES DOS SANTOS		DES-- 10/05/2017
21	9367560	HERCULES JOSE OLIVEIRA DE FREITAS	11/11/1991	MARILENE RAMOS DE OLIVEIRA		MAT-- 21/01/2017
22	9773100	IVANIA DA SILVA SANTOS	11/04/1978	INACIA PECILIA DA SILVA		ABN-- 03/05/2017
23	8772818	JAILMA SOUZA SANTOS	01/11/1988	LUZIA SOUZA SANTOS		MAT-- 21/01/2017
24	8581583	JEFFERSON ALVES DE SANTA RITA	16/10/1989	ADRIANA SILVA ALVES		SUP-- 09/02/2017
25	9568779	JEFFERSON SILVA DE OLIVEIRA	19/02/1997	MARIA EDILEIDE SILVA DE OLIVEIRA		SUP-- 03/04/2017
26	5616851	JONATAS AZEVEDO DOS SANTOS	15/02/1990	GENILDE AZEVEDO MESSIAS		SUP-- 16/02/2017
27	9854464	JOSEILDE ROSA DOS SANTOS	05/01/1990	VALDICE ROSA DOS SANTOS		SUP-- 28/03/2017
28	9854466	LENIZE MARIA DE ALMEIDA APOLINARIO	09/06/1962	BENIGNA MARIA DO NASCIMENTO		MAT-- 26/01/2017

29	9065849	LUCAS DE SOUZA	10/12/1996	ELIZABETH DE SOUZA	SUP-- 03/04/2017
30	9568785	MARIA CELESTE DA SILVA	08/04/1961	AGAPITA DE JESUS	MAT-- 21/01/2017
31	9227962	MAURICIO NASCIMENTO SOARES	16/07/1996	CLEONIDES NASCIMENTO SANTOS	MAT-- 31/01/2017
32	8457240	MICHEL SILVA SANTOS	17/08/1992	MARCIA SANTOS SILVA	ABN-- 25/04/2017
33	9854468	OTAMANO ALVES FILHO	16/03/1971	MERIDIANA TELES ALVES	MAT-- 31/01/2017
34	9366688	RAFAEL DE SANTANA SANTOS	27/10/1998	RICARDA SOUZA DE SANTANA	MAT-- 06/02/2017
35	9230218	RAFAELA BRASIL DOS SANTOS	14/11/1998	ROSILENE DO NASCIMENTO BRASIL	SUP-- 30/03/2017
36	8708205	RAMON SANTOS DA SILVA	01/07/1996	ANGELA MARIA SANTOS DA SILVA	ABN-- 04/05/2017
37	9854471	ROGERIA JESUS DOS SANTOS	10/11/1992	IVETE EVANGELISTA DE JESUS	MAT-- 31/01/2017
38	9228735	ROMUALDO VENTURA DOS SANTOS	08/01/1983	MARIA DA LUZ VENTURA DOS SANTOS	MAT-- 21/01/2017
39	2228430	ROQUE BISPO DOS SANTOS FILHO	19/09/1981	MARIA DO CARMO DOS SANTOS	MAT-- 30/01/2017
40	9854474	THEODOMIRO CARNEIRO DE OLIVEIRA FILHO	18/12/1965	TEREZINHA CEDRAZ DE OLIVEIRA	MAT-- 25/01/2017
41	9969122	JUCIVANEA COITINHO DE CARVALHO	09/01/1979	MARIA ADALIA COITINHO DE CARVALHO	SUP-- 25/04/2017
42	9227954	ELIETE ALMEIDA SANTOS DA SILVA	17/07/1977	MARIA VELDECI ALMEIDA	ABN-- 26/05/2017
43	10040810	EVANE DO NASCIMENTO DOS SANTOS	27/01/1977	HERMENEGILDA PEREIRA DA NASCIMENTO	SUP-- 03/05/2017
44	6708330	WALISSON SANTOS PEREIRA	28/08/1995	MARIA APARECIDA BRAGA SANTOS	DES-- 04/07/2017
45	8457240	MICHEL SILVA SANTOS	17/08/1992	MARCIA SANTOS SILVA	SUP-- 10/05/2017
46	9009277	DANIEL PEREIRA DE OLIVEIRA	14/07/1998	LUZIENE PEREIRA	SUP-- 26/05/2017
47	8633966	CARLA DE JESUS LIMA	09/11/1987	MARIA ANTERIA DE JESUS	SUP-- 31/05/2017

Legenda : ABN = ABANDONO, SUP = MATR. SUPLEMENTAR, DES = DESISTENTE MATRICULA, MAT = MATRICULADO

[imprimir documento] [fechar]



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
**SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR**

**Lista de Alunos na Classe**  
Nome da escola: COLEGIO ESTADUAL PROFESSORA NADIR ARAUJO COPQUE (EE)  
Período letivo: 2017  
Código da sec. estadual da classe:  
Nível: EJA  
Modalidade: TEMPO FORMATIVO III  
Submodalidade: EXO VI  
Série: TEMPO FORMATIVO III - EXO VI  
Turma: TF- VI-A-N  
Nome da sala: SALA 02  
Período do dia: NOTURNO

Nº	RM	Nome do aluno	Data nasc.	Nome da mãe	RA	OBS:
1*	8576079	ALESSANDRO MAGNO RIBEIRO DOS SANTOS	18/06/1985	LUZIA ALVES RIBEIRO DOS SANTOS		SUP-- 27/03/2017
2	8721643	ANDRE MESTRE DA GAMA	29/09/1997	SILVIA MESTRE		SUP-- 28/03/2017
3	7321954	BARBARA MARCELA COUTINHO DOS SANTOS	06/09/1995	TANIA CRISTINA COUTINHO RAMOS		MAT-- 31/01/2017
4	7309941	BRENDA TAMIRES SILVA DE AQUINO	24/01/1995	SADJA SAMARA SILVA DE JESUS		MAT-- 31/01/2017
5	8705219	BRUNO MOTA DOS SANTOS	23/07/1997	ANA SHIRLEY FERREIRA MOTA		MAT-- 21/01/2017
6	7922657	DAIANE DO ROSARIO ARAUJO	14/10/1995	SUELI TAVARES DO ROSARIO		DES-- 08/05/2017
7	9270470	DANIEL DE JESUS OLIVEIRA	03/12/1997	MARINALVA SANTOS DE JESUS		MAT-- 31/01/2017
8	9568773	DANIELA MARQUES AMARAL	12/04/1995	GILDACI OLIVEIRA MARQUES		MAT-- 21/01/2017
9	8484873	DANIELA PEREIRA DOS SANTOS	22/08/1985	ZITA SANTOS PEREIRA		SUP-- 27/03/2017
10	9227953	DAVD SOARES DA SILVA	25/12/1993	ELENICE DO NASCIMENTO SOARES		SUP-- 28/03/2017
11	9135120	DEIZIANE DE SOUZA CARVALHO	03/02/1994	VALDELICE SANTOS DE SOUZA		MAT-- 25/01/2017
12	8738768	DOUGLAS DA SILVA FERREIRA	10/04/1997	MARINALVA PEREIRA DA SILVA		SUP-- 28/03/2017
13	7945092	EDGAR FRANÇA DE CARVALHO	10/07/1998	ELZEMARY BRITO FRANCA DE CARVALHO		TRNF-- 15/08/2017
14	8483568	EDINA SILVA SANTOS	23/04/1990	IVANY LOPES DA SILVA		MAT-- 21/01/2017
15	9227954	ELIETE ALMEIDA SANTOS DA SILVA	17/07/1977	MARIA VELDECI ALMEIDA		DES-- 24/04/2017
16	7340706	FILIFE SILVA SANTOS	11/08/1997	JANILZETE MAURICIA SILVA SANTOS		MAT-- 25/01/2017
17	8330579	FILIFE SOARES DA SILVA	27/01/1997	ELENICE DO NASCIMENTO SOARES		MAT-- 21/01/2017
18	8882655	GUSTAVO HENRIQUE SANTANA DOS SANTOS	23/07/1994	IVALDA DOS SANTOS SANTANA		SUP-- 03/04/2017
19	7552471	IRLAN OLIVEIRA CUNHA	02/07/1996	IRALDES DOS SANTOS OLIVEIRA		MAT-- 21/01/2017
20	9085515	IVANEILZA DOS SANTOS SILVA	21/07/1997	ELIZANGELA DIAS DOS SANTOS		ABN-- 18/05/2017
21	8581576	JAMILE SOUZA DE ARAUJO	20/04/1992	MARIA ANGELICA SOUZA DE ARAUJO		MAT-- 31/01/2017
22	8040429	JESSICA SILVA DOS SANTOS	06/11/1994	VALNEIDE SANTOS DA SILVA		SUP-- 05/04/2017
23	9851458	JILDILENE DOS SANTOS CANTUARE	08/12/1993	BERENICE DOS SANTOS		SUP-- 03/04/2017
24	7901492	JOHNNY LIMA DE JESUS	23/03/1997	HELENEIDE CERQUEIRA LIMA		MAT-- 21/01/2017
25	8708604	JOICE KELLE DOS SANTOS COSTA	19/01/1997	GEORGINA MARIA DOS SANTOS		MAT-- 21/01/2017
26	8581524	JONATAS SILVA BARRETO	16/10/1995	JENALDES SILVA BARRETO		MAT-- 21/01/2017
27	7582850	JORGE LUIZ BARBOSA DOS SANTOS	22/04/1993	LUCIVANIA SANTOS		MAT-- 21/01/2017
28	9230214	JUNIOR DE OLIVEIRA DOS SANTOS	12/08/1998	ZULEIDE DA SILVA DE OLIVEIRA		MAT-- 31/01/2017



29	9568783	KEVIM MOREIRA DA SILVA	29/12/1997	ANTONIA DOS SANTOS MOREIRA	ABN-- 19/05/2017
30	9069070	LAIANE DOS SANTOS PEREIRA	10/04/1992	LEONICE CONCEIÇÃO DOS SANTOS	MAT-- 21/01/2017
31	8887218	LARISSA SANTANA DOS SANTOS	24/07/1996	IVALDA DOS SANTOS SANTANA	SUP-- 29/03/2017
32	7674430	LUANA AMARAL SILVA	29/01/1988	BARBARA VITORIA AMARAL	ABN-- 19/05/2017
33	7674940	LUCIENE DE JESUS RODRIGUES	13/09/1986	GISELIA MARIA DE JESUS RODRIGUES	SUP-- 30/03/2017
34	10031711	LUCIENE DOS SANTOS DA SILVA	29/10/1986	CELIA BATISTA DOS SANTOS	TRNF-- 17/07/2017
35	8490618	LUZIANE DA CRUZ ALVES	13/12/1995	JANDIARA DOS SANTOS DA CRUZ	MAT-- 31/01/2017
36	9231749	MAICON PINHO DOS SANTOS	28/03/1999	ROSALIA PINHO DOS SANTOS	MAT-- 31/01/2017
37	9087397	MATHEUS ARAGÃO DE SOUZA	25/06/1997	ROSEMERE SANTOS DE ARAGÃO	MAT-- 31/01/2017
38	9566022	MICHELE BARBOSA DE OLIVEIRA	10/01/1999	ROSENILDA BARBOSA DA CONCEICAO	SUP-- 07/03/2017
39	8773339	NELSON DA SILVA TEIXEIRA	06/03/1995	EDNOELIA PAIXAO DA SILVA TEIXEIRA	ABN-- 10/05/2017
40	9568788	NICOLE ARRUDA GUILHERME	10/02/1997	FRANCISCA GENTIL DE ARRUDA	DES-- 12/07/2017
41	1010122	PAULO MARCOS RIBEIRO NEVES	17/04/1992	OLGA RIBEIRO NEVES	SUP-- 30/03/2017
42	9229707	PEDRO ALEXANDRE BISPO DE MATTOS	28/01/1993	MARIA DA PAIXAO BISPO DE MATTOS	MAT-- 21/01/2017
43	9230244	SAMUEL DO CARMO DO NASCIMENTO	14/02/1999	JACILENE DO CARMO	SUP-- 20/02/2017
44	9230267	TAMIRES DA SILVA OLIVEIRA	17/08/1998	MARIA CRISTINA JESUS DE OLIVEIRA	ABN-- 10/05/2017
45	8783721	VICTOR DO CARMO NASCIMENTO CARDOSO	27/07/1996	JACINEIDE DO CARMO	SUP-- 29/03/2017
46	9227949	WESLEI TAVARES DA SILVA	29/04/1996	LUCIANA TAVARES DO ROSARIO	MAT-- 21/01/2017
47	8278642	BEATRIZ CARVALHO DE SOUZA	26/02/1993	HILDETE FRANÇA DE CARVALHO	DES-- 04/07/2017
48	7548541	GABRIELA SOUZA DO ROSARIO	08/03/1997	DAMIANA SOUZA DO ROSARIO	SUP-- 25/04/2017
49	10037199	GEOVANE SANTOS FREITAS	24/02/1997	VANDA GUEDES DOS SANTOS	SUP-- 08/05/2017
50	9159465	LUIS GUSTAVO SANTOS CERQUEIRA	21/06/1997	SANDRA MESSIAS DOS SANTOS	SUP-- 18/05/2017
51	6024045	ARTHUR DE JESUS GOMES	31/05/1993	ELEIDE MARIA DE JESUS	SUP-- 16/05/2017
52	9954827	LUCIENE SILVA DA CRUZ	09/06/1998	JOANICE BONFIM DA SILVA	SUP-- 18/05/2017
53	9230264	RAIANE DA PAIXAO CARNEIRO	12/08/1998	ROSILDA SANTOS PAIXAO	SUP-- 31/05/2017
54	9231066	BRENDA SANTOS DA SILVA	02/06/1996	ANGELA MARIA SOUZA SANTOS	SUP-- 03/07/2017

Legenda : ABN = ABANDONO, TRNF = TRANSFERIDO, SUP = MATR. SUPLEMENTAR, DES = DESISTENTE MATRICULA, MAT = MATRICULADO

## ANEXO E - POLÍTICA DE EJA DA REDE ESTADUAL / SEC-BAHIA

Disponível em:

[xa.yimg.com/kq/groups/23100729/993717995/name/Proposta\\_da\\_EJA.pdf](http://xa.yimg.com/kq/groups/23100729/993717995/name/Proposta_da_EJA.pdf)

## Secretaria da Educação do Estado da Bahia

### Política de EJA da Rede Estadual

